



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## **“Da Capo” Manual de Formação Musical Dedicado aos Alunos do 1º Grau do Ensino Especializado**

Ana Margarida Lobo Santos

### **Orientadores**

Professor Doutor Gonçalo Nuno Moreno Risco Damásio Lourenço

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Formação Musical e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica dos Professores Coordenadores Gonçalo Nuno Moreno Risco Damásio Lourenço e Pedro Miguel Reixa Ladeira, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Março de 2024**



## Composição do júri

Presidente do júri

Grau académico, nome do presidente do júri”

Vogais

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição



## **Dedicatória**

À minha família, de sangue, alma e coração. Obrigada por tudo.



## Agradecimentos

Aos meus Orientadores Professor Doutor Gonçalo Nuno Moreno Risso Damásio Lourenço e Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira, à Supervisora Professora Doutora Maria Adélia Gonçalves Martins de Abrunhosa e à Professora Cooperante Ana Margarida Leão pelos seus conselhos e orientações, partilha de experiências, disponibilidade e motivação.

Ao Instituto Politécnico de Castelo Branco, em especial à Escola Superior de Artes Aplicadas, por tudo o que me trouxe: saber, amigos, família e muita música.

Ao Conservatório Regional de Castelo Branco, professores, alunos, por tudo o que me ensinaram.

À Escola Dr. Manuel Fernandes, colegas, alunos e funcionários, por toda a boa disposição, ajuda e paciência.

Aos músicos com que me cruzei até aqui e com quem tanto aprendi.

À minha família, pelo apoio, conselhos e valores.

À Professora Rita Dourado, por nunca ter desistido de mim e sempre me incentivar a aprender. Porque, sem saber, me fez querer ensinar.

A todos eles, um enorme BEM HAJA!

## **Resumo**

Este documento incide sobre a prática pedagógica no ensino da música. Assim, criámos dois grandes capítulos, o primeiro é dedicado à Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), inserida no programa de Mestrado em Ensino da Música – Variante de Formação Musical, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. O estágio decorreu entre os dias 04 de outubro de 2022 e 31 de maio de 2023, no Conservatório Regional de Castelo Branco, onde lecionámos aulas de Formação Musical e Classe de Conjunto (Coro), a turmas de primeiro e segundo graus do ensino artístico especializado. Neste capítulo apresentamos descrições refletivas sobre as aulas lecionadas durante este período, assim como disponibilizamos os respetivos relatórios, planificações e material didático utilizado.

No segundo capítulo, apresentamos um Estudo de Investigação que aplicámos durante o estágio supracitado, onde tratámos a música tradicional portuguesa sob um olhar pedagógico, ferramenta de ensino, de aprendizagem e de motivação, aplicada ao ensino da música erudita. Deste estudo, nasce um pequeno livro de atividades, onde as canções são apresentadas em forma de jogos didáticos.

## **Palavras-chave**

Formação Musical; Estratégias de Ensino-aprendizagem; Música Tradicional Portuguesa; Jogos Musicais; Livro de Atividades.



## **Abstract**

This document focuses on the pedagogical practice of music teaching. Therefore, we created two large chapters, the first is dedicated to the Supervised Teaching Practice (STP), included in the Master's program in Music Teaching – Musical Formation Variant, at Escola Superior de Artes Aplicadas of Castelo Branco. The internship took place between October 04, 2022 and May 31, 2023 at Conservatório Regional de Castelo Branco, where we taught Musical Formation and Ensemble (Choir) lessons, to first and second grade classes of specialized artistic education. In this chapter we present reflective descriptions of the lessons taught during this period, as well as providing the respective reports, plans and pedagogical material used.

In the second chapter, we present a Research Study that we carried out during the aforementioned internship, where we treated traditional Portuguese music under a pedagogical perspective, a teaching, learning and motivation tool, applied to the teaching of classical music. From this study, a small activity book was born, where the songs are presented in the form of pedagogical games.

## **Keywords**

Musical Formation; Teaching-learning Strategies; Traditional Portuguese Music; Musical Games; Activity Book.



# Índice geral

Introdução.....	1
<b>PARTE I - Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>3</b>
<b>1.Caracterização .....</b>	<b>5</b>
1.1. Caracterização do Meio: Conservatório Regional de Castelo Branco.....	5
1.1.1.A História do Conservatório .....	5
1.1.2. As Instalações .....	7
1.1.3. A Oferta Educativa.....	9
1.1.4. Corpo Docente.....	14
1.1.5. Corpo Discente .....	16
1.1.6. Corpo Não-Docente.....	18
1.2. Caracterização das Turmas.....	19
1.2.1. Caracterização da Turma de Formação Musical .....	19
1.2.2. Caracterização da Turma de Classe de Conjunto .....	22
<b>2. A Prática de Ensino Supervisionada .....</b>	<b>26</b>
2.1. Formação Musical .....	27
2.1.1. Calendarização .....	27
2.1.2. Relatórios e Planificações.....	34
2.2. Classe de Conjunto (coro) .....	56
2.2.1. Calendarização .....	56
2.2.2. Relatórios e Planificações.....	59
<b>3. Reflexões Finais Sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....</b>	<b>68</b>
<b>PARTE II - Investigação: “Da capo - Manual de Formação Musical dedicado aos alunos do 1º Grau do Ensino Especializado”.....</b>	<b>71</b>
<b>Capítulo 1 - Contextualização e Introdução ao Projeto de Investigação.....</b>	<b>72</b>
Estado da Arte.....	72
1.2. Objetivos .....	73
1.3. Metodologia de investigação e áreas de investigação em Formação Musical .....	73
1.4. O Papel do Guia Pedagógico como Recurso do Professor .....	74
<b>Capítulo 2 - Enquadramento Teórico .....</b>	<b>76</b>
2.1 A Música Tradicional – Conceito e Contextualização.....	76
<b>Capítulo 3 - A Música Enquanto Jogo .....</b>	<b>83</b>
3.1 O Conceito de Jogo.....	83
3.2 Tipos de Jogos .....	84

Capítulo 4 - Descrição e Organização do Manual .....	86
4.1 Objetivos Gerais.....	86
4.2 Processo de Construção do Manual .....	86
4.2.1 Conteúdo Programático.....	87
4.2.2 Material Didático .....	88
Capítulo 5 - Apresentação e Discussão dos Resultados .....	106
5.1 Caracterização das Turmas.....	106
5.2 Inquéritos por Questionário .....	108
5.2.1 Inquéritos Pré Implementação do Estudo .....	108
5.2.2 Inquéritos Pós Implementação do Estudo.....	118
5.3 Grelhas de Observação.....	130
5.3.1 Desenvolvimento Rítmico.....	130
5.3.2 Desenvolvimento Melódico.....	136
5.3.3 Desenvolvimento Musical .....	141
5.3.4 Interesse e Motivação .....	142
6. Validação do Livro de Atividades .....	144
7. Conclusão.....	148
<b>8. Bibliografia .....</b>	<b>150</b>
Anexos .....	156



## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Sede do Conservatório Regional de Castelo Branco .....	5
<b>Figura 2</b> - Entrada principal do Conservatório Regional de Castelo Branco .....	7
<b>Figura 3</b> - Ficha expositiva Nº1 – Pág.1 (Atividade 3) .....	38
<b>Figura 4</b> - Ficha expositiva Nº1 – Pág.2 (Atividade 3) .....	39
<b>Figura 5</b> - Ficha de trabalho Nº1 – Pág.1 (Atividade 3).....	41
<b>Figura 6</b> - Ficha de trabalho Nº1 – Pág.2 (Atividade 3).....	41
<b>Figura 7</b> - Ficha de trabalho Nº2 (Atividade 3) .....	43
<b>Figura 8</b> - Ditado Rítmico (Atividade 2) .....	50
<b>Figura 9</b> - Ditado de sons (Atividade 6).....	55
<b>Figura 10</b> - Ditados rítmicos (Atividade 7) .....	55
<b>Figura 11</b> – Fui-te Ver, Estavas Lavando .....	90
<b>Figura 12</b> – Ó Rama Ó Que Linda Rama .....	92
<b>Figura 13</b> – Dom Solidom.....	93
<b>Figura 14</b> – Barqueiro .....	95
<b>Figura 15</b> – Vira do Minho .....	96
<b>Figura 16</b> – Meu Lírio Roxo .....	98
<b>Figura 17</b> – Marião .....	100
<b>Figura 18</b> – A Moda da Rita .....	102
<b>Figura 19</b> – Alecrim.....	103
<b>Figura 20</b> – Aurora .....	105

## Índice de gráficos

<b>Gráfico 1</b> - Distribuição dos alunos por curso.....	16
<b>Gráfico 2</b> - Distribuição dos alunos por regime.....	17
<b>Gráfico 3</b> - Distribuição dos alunos por instrumento.....	17
<b>Gráfico 4</b> - Faixa etária do corpo discente .....	18
<b>Gráfico 5</b> - Distribuição do pessoal não-docente.....	18
<b>Gráfico 6</b> - O quanto os alunos gostam do Conservatório Regional de Castelo Branco.....	20
<b>Gráfico 7</b> - Preferência de disciplina.....	20
<b>Gráfico 8</b> - O quanto os alunos gostam de Formação Musical.....	21
<b>Gráfico 9</b> - Preferência de atividades de Formação Musical.....	21
<b>Gráfico 10</b> - Dias dedicados ao estudo da Formação Musical .....	22
<b>Gráfico 11</b> - O quanto os alunos gostam do Conservatório Regional de Castelo Branco.....	24
<b>Gráfico 12</b> - Preferência de disciplina .....	24
<b>Gráfico 13</b> - O quanto os alunos gostam de Classe de Conjunto (Coro) .....	25
<b>Gráfico 14</b> - Dias dedicados ao estudo da Classe de Conjunto (Coro) .....	25
<b>Gráfico 15</b> - O que é, para ti, música tradicional?.....	110
<b>Gráfico 16</b> - Quais são as canções tradicionais que conheces?.....	111
<b>Gráfico 17</b> - Onde ouviste essas canções? (Onde aprendeste ou quem te ensinou?).....	112
<b>Gráfico 18</b> - Consideras que a música tradicional te pode ajudar a interiorizar os conteúdos introduzidos na aula de Formação Musical?.....	113
<b>Gráfico 19</b> - Indica um aspeto que pode ser positivo sobre a aplicação de música tradicional de Formação Musical .....	113
<b>Gráfico 20</b> - Indica um aspeto que pode ser negativo sobre a aplicação de música tradicional de Formação Musical.....	114
<b>Gráfico 21</b> - Achas que vais gostar de trabalhar as canções tradicionais nas aulas de Formação Musical? .....	114
<b>Gráfico 22</b> - O quanto os alunos gostam de Formação Musical (pré implementação do estudo).....	116
<b>Gráfico 23</b> - Preferência de atividades de Formação Musical (pré implementação do estudo).....	116
<b>Gráfico 24</b> - Dias dedicados ao estudo da Formação Musical (pré implementação do estudo).....	117
<b>Gráfico 25</b> - O quanto os alunos gostam de Formação Musical (pós implementação do estudo).....	119
<b>Gráfico 26</b> - Preferência de atividades de Formação Musical (pós implementação do estudo).....	119
<b>Gráfico 27</b> - Dias dedicados ao estudo da Formação Musical (pós implementação do estudo).....	120

<b>Gráfico 28</b> – O que te motiva nas aulas de Formação Musical?.....	120
<b>Gráfico 29</b> – Sentes-te motivado nas aulas de Formação Musical? Porquê? .....	121
<b>Gráfico 30</b> – Acreditas que a música tradicional te ajudou a aprender Formação Musical? .....	123
<b>Gráfico 31</b> – Quais dos seguintes tópicos a música tradicional te ajudou a desenvolver? .....	123
<b>Gráfico 32</b> – O que te trouxe a música tradicional? .....	124
<b>Gráfico 33</b> – Selecciona os aspetos que consideras positivos na música tradicional (nas aulas de Formação Musical).....	124
<b>Gráfico 34</b> – Selecciona os aspetos que consideras negativos na música tradicional (nas aulas de Formação Musical) .....	125
<b>Gráfico 35</b> – Gostaste de trabalhar com música tradicional nas aulas de Formação Musical? .....	125
<b>Gráfico 36</b> – O quanto gostaste dos jogos aplicados nas aulas de Formação Musical? .....	127
<b>Gráfico 37</b> – Porque é que gostaste destes jogos?.....	127
<b>Gráfico 38</b> – Sentes que estes jogos te dão mais vontade de aprender Formação Musical? .....	128
<b>Gráfico 39</b> – Que tipo de jogo é o teu favorito? .....	128
<b>Gráfico 40</b> – Gostas mais de jogos em grupo, ou individuais?.....	129
<b>Gráfico 41</b> – Gostarias de continuar a aprender Formação Musical através deste tipo de jogos? Se sim, Porquê? .....	129
<b>Gráfico 42</b> – Evolução do Desenvolvimento Rítmico .....	136
<b>Gráfico 43</b> – Evolução do Desenvolvimento Melódico .....	141
<b>Gráfico 44</b> – Evolução do Desenvolvimento Musical .....	142
<b>Gráfico 45</b> – Habilitação dos Avaliadores.....	145
<b>Gráfico 46</b> – Tempo de Serviço.....	146
<b>Gráfico 47</b> – Nível de Ensino.....	146
<b>Gráfico 48</b> – Avaliação do Livro de Atividades “Da Capo” .....	147



## Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Distribuição das salas do Conservatório Regional de Castelo Branco ..8	
<b>Tabela 2</b> - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Básico .. 10	
<b>Tabela 3</b> - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário – Variante de Instrumento – Regime Articulado ..... 10	
<b>Tabela 4</b> - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário – Variante de Instrumento -Regime Supletivo..... 11	
<b>Tabela 5</b> - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário – Variante de Formação Musical -Regime Articulado..... 11	
<b>Tabela 6</b> - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário – Variante de Formação Musical -Regime Supletivo ..... 12	
<b>Tabela 7</b> - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário - Variante de Composição – Regime Articulado ..... 12	
<b>Tabela 8</b> - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário - Variante de Composição – Regime Supletivo ..... 13	
<b>Tabela 9</b> - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário - Variante de Canto – Regime Articulado..... 13	
<b>Tabela 10</b> - Distribuição do corpo docente por disciplina..... 15	
<b>Tabela 11</b> - Caracterização da turma de Formação Musical ..... 19	
<b>Tabela 12</b> - Caracterização da turma de Classe de Conjunto (Coro) ..... 22	
<b>Tabela 13</b> - Calendarização das aulas de Formação Musical ..... 27	
<b>Tabela 14</b> - Áreas de Competências do Perfil dos Alunos..... 34	
<b>Tabela 15</b> -Relatório N <sup>o</sup> 1 ..... 35	
<b>Tabela 16</b> - Relatório N <sup>o</sup> 1 – Síntese das Atividades ..... 36	
<b>Tabela 17</b> - Relatório N <sup>o</sup> 6 ..... 44	
<b>Tabela 18</b> - Relatório N <sup>o</sup> 6 – Síntese das Atividades ..... 45	
<b>Tabela 19</b> - Planificação N <sup>o</sup> 1 ..... 46	
<b>Tabela 20</b> - Relatório N <sup>o</sup> 18 ..... 48	
<b>Tabela 21</b> - Relatório N <sup>o</sup> 18 – Síntese das Atividades..... 48	
<b>Tabela 22</b> - Planificação N <sup>o</sup> 11 ..... 49	
<b>Tabela 23</b> - Relatório N <sup>o</sup> 27 ..... 51	
<b>Tabela 24</b> - Relatório N <sup>o</sup> 27 – Síntese das Atividades..... 52	
<b>Tabela 25</b> - Planificação N <sup>o</sup> 16..... 54	
<b>Tabela 26</b> - Calendarização das aulas de Classe de Conjunto (coro)..... 56	
<b>Tabela 27</b> - Áreas de Competências do Perfil dos Alunos ..... 59	
<b>Tabela 28</b> - Relatório N <sup>o</sup> 2 ..... 60	
<b>Tabela 29</b> - Relatório N <sup>o</sup> 2 – Síntese das Atividades ..... 60	
<b>Tabela 30</b> - Relatório N <sup>o</sup> 4 ..... 61	
<b>Tabela 31</b> - Relatório N <sup>o</sup> 4 – Síntese das Atividades ..... 61	
<b>Tabela 32</b> - Relatório N <sup>o</sup> 14 ..... 62	
<b>Tabela 33</b> - Relatório N <sup>o</sup> 14 – Síntese das Atividades..... 62	

<b>Tabela 34</b> - Relatório Nº15.....	63
<b>Tabela 35</b> - Relatório Nº15 – Síntese das Atividades.....	63
<b>Tabela 36</b> - Planificações de Classe de Conjunto (Coro).....	64
<b>Tabela 37</b> - “Fui-te Ver, Estavas Lavando”.....	89
<b>Tabela 38</b> - “Ó Rama da Oliveira” .....	91
<b>Tabela 39</b> - “Dom Solidom” .....	93
<b>Tabela 40</b> - “Barqueiro” .....	94
<b>Tabela 41</b> - “Vira do Minho” .....	96
<b>Tabela 42</b> - “Meu Lírio Roxo” .....	97
<b>Tabela 43</b> - “Marião” .....	99
<b>Tabela 44</b> - “A Moda da Rita” .....	101
<b>Tabela 45</b> - “Alecrim” .....	103
<b>Tabela 46</b> - “Aurora” .....	104
<b>Tabela 47</b> - Caracterização daa turmas de Formação Musical .....	107
<b>Tabela 48</b> - Análise dos Dados do Inquérito por Questionário – Questionário 1 .....	108
<b>Tabela 49</b> - Análise dos Dados do Inquérito por Questionário – Questionário 2 .....	115
<b>Tabela 50</b> - Análise dos Dados do Inquérito por Questionário – Questionário 3 .....	118
<b>Tabela 51</b> - Análise dos Dados do Inquérito por Questionário – Questionário 4 .....	121
<b>Tabela 52</b> - Análise dos Dados do Inquérito por Questionário – Questionário 5 .....	126
<b>Tabela 53</b> - Evolução do Desenvolvimento Rítmico – Interiorização de Métrica e Pulsação .....	131
<b>Tabela 54</b> - Evolução do Desenvolvimento Rítmico - Leitura.....	132
<b>Tabela 55</b> - Evolução do Desenvolvimento Rítmico – Capacidade de Reprodução .....	133
<b>Tabela 56</b> - Evolução do Desenvolvimento Rítmico – Memória Auditiva.....	134
<b>Tabela 57</b> - Evolução do Desenvolvimento Melódico – Afinação .....	136
<b>Tabela 58</b> - Evolução do Desenvolvimento Melódico –Leitura.....	138
<b>Tabela 59</b> - Evolução do Desenvolvimento Melódico –Capacidade de Reprodução.....	139
<b>Tabela 60</b> - Evolução do Desenvolvimento Melódico –Memória Auditiva .....	140
<b>Tabela 61</b> – Evolução do Interesse e Motivação .....	143
<b>Tabela 62</b> – Validação do Livro de Atividades “Da Capo” .....	144





## Introdução

O presente Relatório de Estágio, realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Mestrado em Ensino de Música, variante de Formação Musical e Música de Conjunto, debruça-se sobre práticas pedagógicas no ensino da música em Portugal, especialmente no domínio da Formação Musical, buscando por inovação no âmbito de conteúdos e metodologias de ensino/aprendizagem.

As tarefas incluem a verificação de espólios e acervos de música portuguesa enquanto elementos centrais para o desenvolvimento de material didático. Tendo em vista a importância da Formação Musical, e considerando a escassez de material que supra as lacunas existentes, o projeto propõe a valorização da cultura portuguesa enquanto elemento pedagógico.

O objetivo principal consiste em promover a inserção de conteúdos artísticos oriundos do contexto português como forma de renovar e inovar abordagens de ensino/aprendizagem no âmbito da Formação Musical, tendo em vista a promoção da motivação dos alunos, através de jogos e atividades didáticas. As metodologias de investigação incluem a experimentação com conteúdos pedagógicos, estratégias e abordagens práticas de ensino e recolha e análise de repertório. Os resultados traduzem-se na criação de um manual didático de Formação Musical dedicado ao primeiro grau do ensino especializado e alicerçado, exclusivamente, em repertórios do contexto português.

Assim sendo, a estrutura deste Relatório de Estágio divide-se em duas partes: (1) Prática de Ensino Supervisionada. Esta secção recai sobre a Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, desenvolvida de 04 de outubro de 2022 a 17 de maio de 2023, no Conservatório Regional de Castelo Branco. Aqui integramos: a caracterização do meio e da Instituição de Acolhimento; a caracterização das turmas trabalhadas; o calendário anual e as planificações das aulas lecionadas e assistidas, resultando num relatório aprofundado sobre a experiência vivenciada junto da comunidade profissional e estudantil, sob a reflexão pessoal da mestranda, no decorrer deste ano letivo. (2) “Da Capo - Manual Didático de Formação Musical”. Esta segunda parte apresenta o projeto de investigação desenvolvido, sendo subdividida em cinco Capítulos: (1) Contextualização e Introdução ao Projeto de Investigação; (2) Revisão de Literatura; (3) A Música Tradicional Portuguesa como estratégia de aprendizagem; (4) A Música Enquanto Jogo e (5) Descrição e Organização do Manual.



## **PARTE I - Prática de Ensino Supervisionada**



## 1. Caracterização

### 1.1. Caracterização do Meio: Conservatório Regional de Castelo Branco

#### 1.1.1. A História do Conservatório



**Figura 1** - Sede do Conservatório Regional de Castelo Branco<sup>1</sup>

Localizado no Largo da Sé n.º 20, na cidade de Castelo Branco, este Conservatório é uma associação cultural de utilidade pública e sem fins lucrativos que deu início à sua atividade a 6 de dezembro de 1971, visando a formação de professores e instrumentistas (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

No ano de 1986, esta instituição contava não só com cerca de seiscentos alunos, mas também com um vasto leque de ofertas formativas como curso de iniciação, cursos básicos, complementares, até aos Superiores de Instrumento, Piano e Composição (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

De 2007 a 2015, o Conservatório Regional de Castelo Branco destaca-se pela organização e promoção do concurso “Festival e Concurso de Acordeão de Castelo Branco – Folefest”, projeto realizado em parceria com a Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

---

<sup>1</sup> **Fonte:** <https://www.reconquista.pt/articles/musica-conservatorio-de-castelo-branco-ensina-ha-50-anos>

Ciente da importância deste género de atividades, esta instituição promove, desde 2012, o “Festival de Guitarra de Castelo Branco”, projeto que se tornou referência nacional (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

Nos dias de hoje, a área de influência deste conservatório tem-se alargado cada vez mais, contemplando várias cidades e regiões do país tais como Guarda, Covilhã, Ponte de Sor, Portalegre, Proença-a-Nova, Alpedrinha, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão. Inclusive, em algumas destas localidades foram construídas secções desta escola (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

“Atualmente, o Conservatório abarca quase todos os Cursos de Instrumento, Canto, Composição e Formação Musical, desde a iniciação até ao secundário. Conta com um corpo docente formado na sua maioria por professores que iniciaram a sua formação nesta Escola e que detêm, hoje, habilitação de grau superior, bem como a profissionalização no ensino especializado de música.” (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

Segundo o *site* oficial desta instituição, “O resultado é um trabalho transversal que resulta na obtenção de diversos prémios pelos seus alunos, e na frequente prossecução para estudos de nível superior na rede de oferta atual do país. Para esse nível de qualidade tem contribuído a realização de atividades muito diversificadas no Conservatório, desde a promoção de cursos e concursos, colóquios e conferências, *masterclasses* e *workshops*, seminários e concertos, muitos deles em colaboração estreita com várias instituições, como por exemplo, a Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ou outras instituições de relevo.” (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2022).

### 1.1.2. As Instalações



Figura 2 - Entrada principal do Conservatório Regional de Castelo Branco<sup>2</sup>

O Conservatório Regional de Castelo Branco conta com dois edifícios: a sede, localizada no Largo da Sé nº 20, nas instalações do antigo tribunal de Castelo Branco, e o segundo polo, localizado na mesma rua, nas instalações dos antigos CTT. Este último edifício veio suprir a carência de espaço útil ao ensino do instrumento, causada pelo aumento substancial do número de alunos matriculados nesta instituição.

O primeiro edifício supracitado é constituído por três pisos (rés do chão, primeiro andar e sótão), totalizando dezoito salas no seu interior (que dispõem de piano, quadros pautados, mesas e cadeiras); dois auditórios (um deles dispõe de um piano de concerto); cinco casas de banho (uma delas adaptada a utentes de mobilidade reduzida); uma sala de serviços administrativos (onde se encontra a Direção, Secretaria e Reprografia); uma Biblioteca e uma Sala de Professores. Este edifício conta ainda com duas máquinas destinadas a pequenos lanches (uma de bebidas quentes - como café, leite, entre outros - e outra de sandes, bolachas e outros *snacks*), para além de vários cacifos destinados a alunos e professores, e sistema de aquecimento/refrigeração.

---

<sup>2</sup> Fonte: (Avaliações sobre Conservatório Regional de Castelo Branco. (Escola) em Castelo Branco (Castelo Branco), s.d.)/

Do segundo edifício do Conservatório fazem parte sete salas (destinadas a aulas individuais de instrumento e/ou música de conjunto) e um auditório.

Nos dois edifícios localizados em Castelo Branco, as salas e auditórios estão organizados da seguinte forma:

**Tabela 1** - Distribuição das salas do Conservatório Regional de Castelo Branco

Sede da Instituição	Sala	Funcionalidade
	<b>Rés do Chão</b>	
	Biblioteca	Consulta de Recursos Bibliográficos Estudo e Aulas Individuais
	Sala de Professores	Descanso/ Trabalho de Professores
	Serviços Administrativos	Secretaria, Reprografia e Direção
	Carl Orff	Aulas e Estudo de Percussão Aulas de Classe de Conjunto
	Auditório Vivaldi	Audições Aulas Individuais e de Classe de Conjunto (Coro) Sala de Estudo
<b>Piso 1</b>		
	Auditório Liszt	Audições Aulas de instrumento e de Classe de Conjunto (Orquestra Sinfónica) Sala de Estudo
	Bach	Aulas teóricas (em turma) Sala de Estudo
	Beethoven	Aulas teóricas (em turma) Sala de Estudo
	Chopin	Aulas de instrumento Sala de Estudo
	Debussy	Aulas de instrumento Sala de Estudo
	Kodály	Aulas teóricas (em turma) Sala de estudo
	Lopes Graça	Aulas de instrumento (Órgão) Sala de Estudo
	Luís de Freitas Branco	Aulas teóricas (em turma) Aulas de instrumento Sala de Estudo
	Messiaen	Aulas teóricas (em turma) Aulas de instrumento Sala de Estudo
	Schubert	Aulas de instrumento Sala de Estudo
	Viana da Mota	Aulas de instrumento Sala de Estudo
<b>Sótão</b>		
	Pierre Van	Aulas de instrumento Aulas de classe de conjunto (Grupo)

	Hauwe		Orff) Sala de Estudo
--	-------	--	-------------------------

<b>Polo 2</b>			<b>Rés do Chão</b>
	Schumann		Aulas teóricas (em turma) Aulas de instrumento Sala de Estudo
	Duarte Lobo		Aulas de instrumento Sala de Estudo
	Manuel Cardoso		Aulas de instrumento Sala de Estudo
			<b>Piso 1</b>
	Auditório Mahler		Audições Aulas de instrumento Classe de conjunto
	Emmanuel Nunes		Aulas de instrumento Sala de Estudo
	Hindemith		Aulas de instrumento Sala de estudo
	Ligeti		Aulas de instrumento Sala de Estudo
	Pierre Van Hawke		Aulas de instrumento Classe de conjunto
	Pujol		Aulas de instrumento Sala de Estudo

Já fora de Castelo Branco, o pólo de Idanha-a-Nova situava-se, inicialmente, no Edifício da Incubadora de empresas da localidade. Contudo, no ano de 2008, a fim de melhorar a acessibilidade e a qualidade das aulas (no que diz respeito à acústica das salas), as instalações migraram para o centro da vila. Já nas secções de Vila Velha de Ródão e Proença-a-Nova, as aulas decorrem em escolas de ensino regular (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b).

### 1.1.3. A Oferta Educativa

O Conservatório Regional de Castelo Branco dispõe dos Cursos (1) Básico e (2) Secundário, organizados em três diferentes regimes: (1) Regime Articulado que, segundo a Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, artigo 3º alínea e), se traduz na “frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por duas escolas distintas” (Portaria No 229-A/2018,” 2018); (2) Regime Supletivo, onde não existe articulação entre a escola de ensino artístico e a escola de ensino regular. Assim, o aluno é obrigado a frequentar todas as disciplinas de ambos os cursos em simultâneo; e (3) Regime Livre, dedicado “a todas as pessoas que querem aprender a tocar um instrumento, a melhorar as suas capacidades musicais, ou que simplesmente

pretendem manter a sua ligação com a aprendizagem da música” (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021c), de uma forma não oficial.

Nos cursos do Ensino Básico são contempladas as disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto, de acordo com a seguinte carga horária:

**Tabela 2** - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Básico<sup>3</sup>

	2º Ciclo		3º Ciclo		
	1º Grau	2º Grau	3º Grau	4º Grau	5º Grau
<b>Instrumento</b>	45 min (x1)		45 min (x1)		
<b>Formação Musical</b>	45 min (x3)		45 min (x2)		
<b>Classe de Conjunto</b>	45 min (x2)		45 min (x3)*		

**\*Nota:** Instrumentos de Orquestra: Coro (45 min) + Orquestra de Cordas, Sopros ou Sinfónica (90 min); Outros instrumentos: Coro (90 min) + Classe de Conjunto a definir (45 min).

Já no Ensino Secundário, a oferta educativa desdobra-se nos cursos de Instrumento, Canto, Composição e Formação Musical. Aqui são lecionadas as disciplinas de Instrumento, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes, Tecnologia e Física da Música, Classe de Conjunto, Baixo Contínuo/Instrumento de Tecla/Acompanhamento e Improvisação, e Música de Câmara. Contudo, os alunos inscritos no Regime Supletivo frequentam apenas as disciplinas de Instrumento, Formação Musical, Classe de Conjunto e Opção (Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes ou Tecnologia e Física da Música)(Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b).

Os diferentes regimes conferem, também, diferentes cargas horárias para os cursos em questão, como representado nas tabelas abaixo:

**Tabela 3** - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário – Variante de Instrumento – Regime Articulado<sup>4</sup>

	Variante de Instrumento - Regime Articulado		
	6º Grau	7ºGrau	8ºGrau
<b>Instrumento</b>	45 min (x2)		
<b>Formação Musical</b>	45 min (x2)		
<b>Análise e Técnicas de Composição</b>	45 min (x3)		
<b>História e Cultura das Artes</b>	45 min (x3)		
<b>Tecnologia e Física da Música</b>	45 min (x2)		

<sup>3</sup> **Fonte:** Conservatório Regional de Castelo Branco. Acedido em **Fonte especificada inválida.**/

<sup>4</sup> **Fonte:** Conservatório Regional de Castelo Branco. <https://conservatoriocb.pt/cursos-secundarios/>

<b>Classes de Conjunto</b>	45 min (x3)	
<b>Baixo Contínuo/Instrumento de Tecla/Acompanhamento e Improvisação</b>	x	45 min
<b>Música de Câmara</b>	45 min	

**Tabela 4** - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário – Variante de Instrumento - Regime Supletivo<sup>5</sup>

	<b>Variante de Instrumento Regime Supletivo</b>		
	6º Grau	7º Grau	8º Grau
<b>Instrumento</b>	45 min		
<b>Formação Musical</b>	45 min (x2)		
<b>Classes de Conjunto</b>	45 min (x3)		
<b>Opção</b>	45 min (x3)		
* <b>Nota:</b> Instrumentos de Orquestra: Orquestra Sinfónica (90 min) + Coro (45 min); outros instrumentos: Coro (90 min) + Música de Câmara /Ensemble (45 min).			

No Curso Secundário de Formação Musical são lecionadas as seguintes disciplinas: Educação Vocal, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes, Tecnologia e Física da Música, Classe de Conjunto, Instrumento de Tecla/Acompanhamento e Improvisação, e Prática, Leitura e Harmonização ao Piano. Os alunos inscritos no Regime Supletivo apenas têm as seguintes disciplinas: Educação Vocal, Formação Musical, Classe de Conjunto e Opção (Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes ou Tecnologia e Física da Música) (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b).

**Tabela 5** - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário – Variante de Formação Musical -Regime Articulado<sup>6</sup>

	<b>Variante de Formação Musical Regime Articulado</b>		
	6º Grau	7º Grau	8º Grau
<b>Educação Vocal</b>	45 min (x2)		
<b>Formação Musical</b>	45 min (x2)		
<b>Análise e Técnicas de Composição</b>	45 min (x3)		

<sup>5</sup> **Fonte:** Conservatório Regional de Castelo Branco. <https://conservatoriocb.pt/cursos-secundarios/>

<sup>6</sup> **Fonte:** Conservatório Regional de Castelo Branco. <https://conservatoriocb.pt/cursos-secundarios/>

<b>História e Cultura das Artes</b>	45 min (x3)	
<b>Tecnologia e Física da Música</b>	45 min (x2)	
<b>Classes de Conjunto</b>	45 min (x3)	
<b>Instrumento de Tecla/Acompanhamento e Improvisação</b>	x	45 min
<b>Prática, Leitura e Harmonização ao Piano</b>	45 min	

**Tabela 6** - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário – Variante de Formação Musical -Regime Supletivo<sup>7</sup>

	<b>Variante de Formação Musical Regime Supletivo</b>		
	6º Grau	7ºGrau	8ºGrau
<b>Instrumento</b>	45 min		
<b>Formação Musical</b>	45 min (x2)		
<b>Classes de Conjunto</b>	45 min (x3)		
<b>Opção</b>	45 min (x3)		
<b>* Nota:</b> Coro (135 min) ou Coro (90 min) + Classe de Conjunto a definir (45 min).			

No Curso Secundário de Composição são lecionadas as disciplinas de Composição, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes, Tecnologia e Física da Música, Classe de Conjunto, Baixo Contínuo/Instrumento de Tecla, e Laboratório Criativo. Porém, os alunos inscritos no Regime Supletivo assistem apenas às aulas de Composição, Formação Musical, Classe de Conjunto e Opção (Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes ou Tecnologia e Física da Música) (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b).

**Tabela 7** - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário - Variante de Composição – Regime Articulado<sup>8</sup>

	<b>Variante de Composição Regime Articulado</b>		
	6º Grau	7ºGrau	8ºGrau
<b>Composição</b>	45 min (x2)		
<b>Formação Musical</b>	45 min (x2)		
<b>Análise e Técnicas de Composição</b>	45 min (x3)		

<sup>7</sup> **Fonte:** Conservatório Regional de Castelo Branco. <https://conservatoriocb.pt/cursos-secundarios/>

<sup>8</sup> **Fonte:** Conservatório Regional de Castelo Branco. <https://conservatoriocb.pt/cursos-secundarios/>

<b>História e Cultura das Artes</b>	45 min (x3)	
<b>Tecnologia e Física da Música</b>	45 min (x2)	
<b>Classes de Conjunto</b>	45 min (x3)	
<b>Baixo Contínuo/Instrumento de Tecla</b>	x	45 min
<b>Laboratório Criativo</b>	45 min	

**Tabela 8** - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário - Variante de Composição – Regime Supletivo<sup>9</sup>

	<b>Variante de Composição Regime Supletivo</b>		
	6º Grau	7ºGrau	8ºGrau
<b>Composição</b>	45 min		
<b>Formação Musical</b>	45 min (x2)		
<b>Classes de Conjunto</b>	45 min (x3)		
<b>Opção</b>	45 min (x3)		
<b>* Nota:</b> Coro (90 min) + Coro (45 min).			

Por último, no Curso Secundário de Canto são lecionadas as disciplinas de Canto, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História e Cultura das Artes, Tecnologia e Física da Música, Classe de Conjunto, Línguas de Repertório, Baixo Contínuo/Instrumento de Tecla/Acompanhamento e Improvisação, e Música de Câmara (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2021b).

**Tabela 9** - Distribuição da carga horária relativa aos cursos de Ensino Secundário - Variante de Canto – Regime Articulado<sup>10</sup>

	<b>Variante de Canto Regime Articulado</b>		
	6º Grau	7ºGrau	8ºGrau
<b>Canto</b>	45 min (x2)		
<b>Formação Musical</b>	45 min (x2)		

<sup>9</sup> **Fonte:** Conservatório Regional de Castelo Branco. <https://conservatoriocb.pt/cursos-secundarios/>

<sup>10</sup> **Fonte:** Conservatório Regional de Castelo Branco. <https://conservatoriocb.pt/cursos-secundarios/>

<b>Análise e Técnicas de Composição</b>	45 min (x3)	
<b>História e Cultura das Artes</b>	45 min (x3)	
<b>Tecnologia e Física da Música</b>	45 min (x2)	
<b>Classes de Conjunto</b>	45 min (x3)	
<b>Baixo Contínuo / Instrumento de Tecla / Acompanhamento e Improvisação</b>	x	45 min
<b>Música de Câmara</b>	45 min	
<b>* Nota:</b> Coro (135 min) ou Coro (90 min) + Classe de Conjunto a definir (45 min).		

#### 1.1.4. Corpo Docente

Segundo a informação disponível no *site* oficial do Conservatório Regional de Castelo Branco, esta instituição conta, à data, com trinta professores, distribuídos da seguinte forma:

- **Ana Isabel Pires** – *Violino*;
- **Ana Margarida Leão** - *Formação musical | Classe de conjunto*;
- **Ana Maria Cravo** - *Línguas de repertório: Alemão*;
- **Bruno Cândido** - *Trompete | Classe de conjunto*;
- **Bruno Ferreira** – *Oboé*;
- **Carisa Marcelino** - *Acordeão | Classe de conjunto*;
- **Carlos Canhoto** – *Saxofone*;
- **Carlos Salvado** - *Classe de conjunto*;
- **Cláudia Macedo** - *Clarinete | Classe de conjunto*;
- **Ema Casteleira** - *Formação musical | Classe de conjunto*;
- **Evandra Celis** - *Piano | Acompanhamento e improvisação*;
- **Flávio Damião** – *Guitarra*;
- **Francisco Ferreira** – *Trompa*;
- **Gonçalo Ruivo** - *Viola d'arco | Violino | Classe de conjunto*;
- **Hadewych Steenbergen** - *Violino | Classe de conjunto*;
- **Henrique Andrade** – *Contrabaixo*;
- **Horácio Pio** - *Acordeão | Classe de conjunto*;
- **Inês Alves** – *Violino*;
- **João Paulo Cunha** - *Piano | Instrumento de tecla | Acompanhamento*;
- **Joaquim Pires** - *Guitarra | Classe de conjunto*;
- **Jorge Pires** - *Guitarra | Classe de conjunto*;
- **José Carlos Oliveira** - *Órgão | Classe de conjunto*;
- **José Manuel Nunes** - *Formação musical | Classe de conjunto*;
- **Lídia Correia** – *Órgão*;

- **Maria Elena Santos** - *Flauta transversal | Classe de conjunto;*
- **Maria Gorete Cravo** - *Formação musical | Classe de conjunto;*
- **Maria Helena Nunes** – *Piano;*
- **Mónia Ventura** - *Formação musical | Classe de conjunto;*
- **Nélia Gonçalves** – *Canto;*
- **Nicolas Celis** - *Violino | Classe de conjunto;*
- **Paula Galhano** - *Violino | Classe de conjunto;*
- **Paula Ventura** - *Piano | História da Cultura e das Artes | Instrumento de tecla;*
- **Pedro Gazalho Martins** - *Formação musical;*
- **Rita Moreira** - *Línguas de repertório: Italiano;*
- **Rita Pires** – *Piano;*
- **Rogério Peixinho** – *Violoncelo;*
- **Sérgio Chitas** - *Guitarra | Classe de conjunto;*
- **Túlio Santos** - *Análise e Técnicas de Composição | Tecnologias e Física da Música;*
- **Vasco Fazendeiro** – *Percussão.*

**Tabela 10** - Distribuição do corpo docente por disciplina<sup>11</sup>

Disciplina		Número de Docentes
Teclas	Acordeão	2
	Órgão	2
	Piano	5
	Acompanhamento e Improvisação	1
	Instrumento de Tecla	1
Cordas	Violino	6
	Viola D'Arco	1
	Violoncelo	1
	Contrabaixo	1
	Guitarra Clássica	4
Sopros	Trompete	1

<sup>11</sup> **Fonte:** Conservatório Regional de Castelo Branco. <https://conservatoriocb.pt/corpo-docente/>

	Oboé	1
	Saxofone	1
	Clarinete	1
	Trompa	1
	Flauta Transversal	1
<b>Percussão</b>		1
<b>Canto</b>		1
<b>Línguas de Repertório</b>	Alemão	1
	Italiano	1
<b>Classes de Conjunto</b>		19
<b>Aulas Teóricas</b>	Formação Musical	6
	História e Cultura das Artes	1
	Análise e Técnicas de Composição	1
	Tecnologias e Física da Música	1
<b>Professor Acompanhador</b>		1

### 1.1.5. Corpo Discente

De acordo com o documento “Dados estatísticos das matrículas”, gentilmente cedido pela instituição, o Conservatório conta, no ano letivo 2022/2023, com 407 discentes (163 do género masculino e 244 do género feminino), distribuídos da seguinte forma:

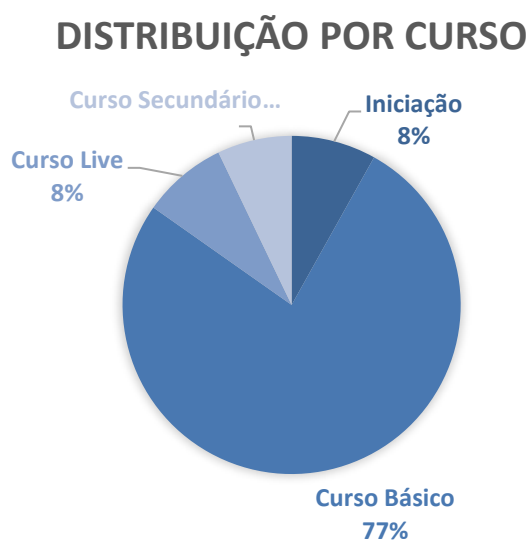


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por curso

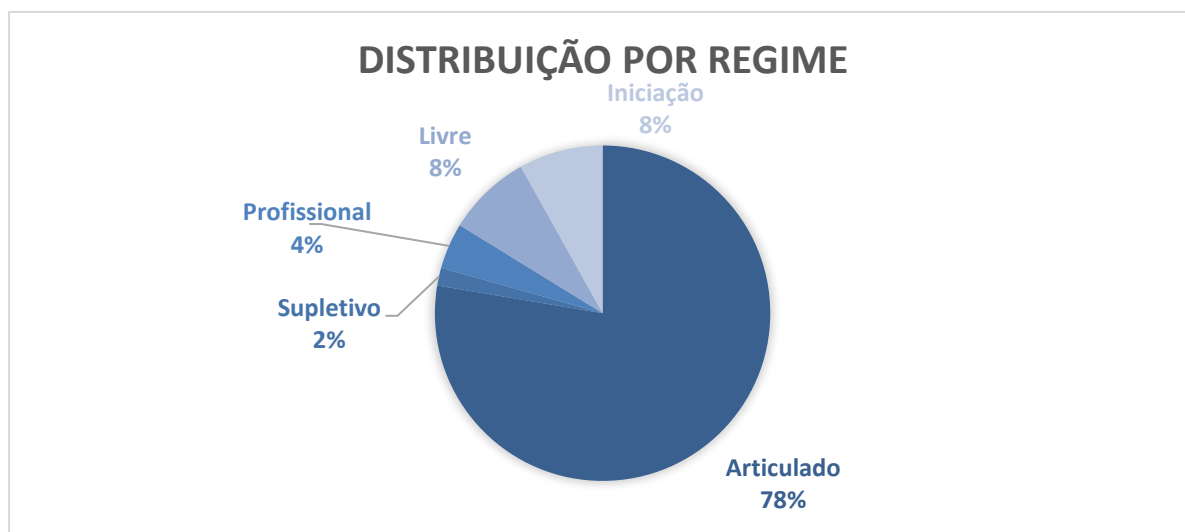


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos por regime

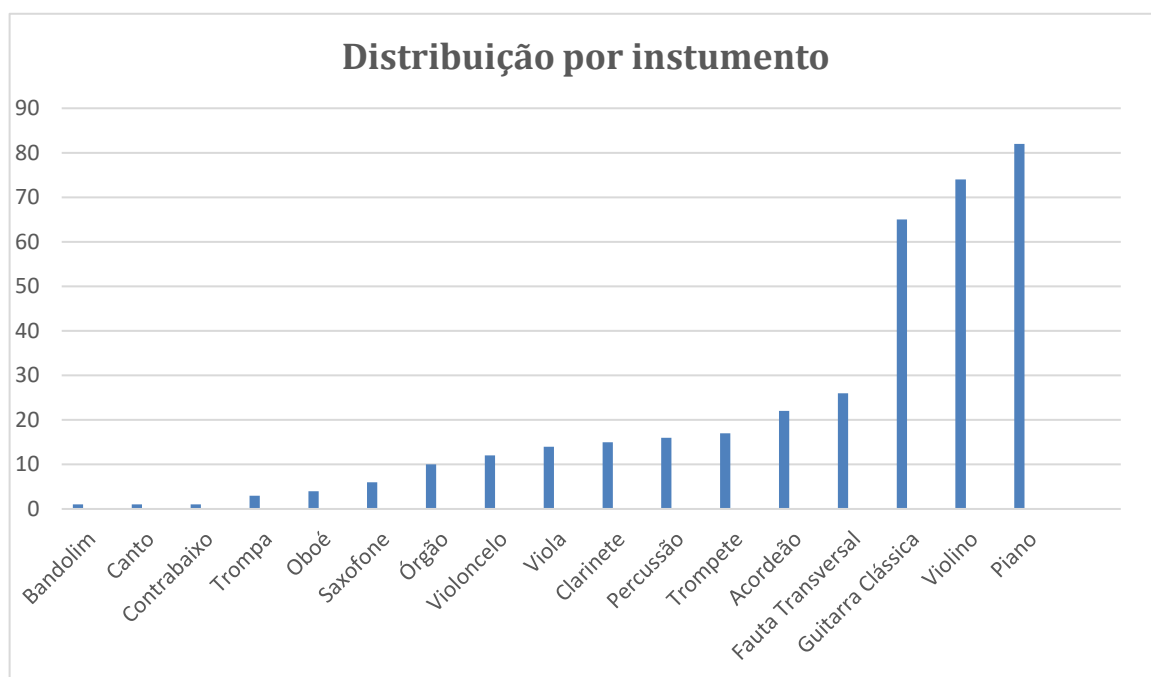
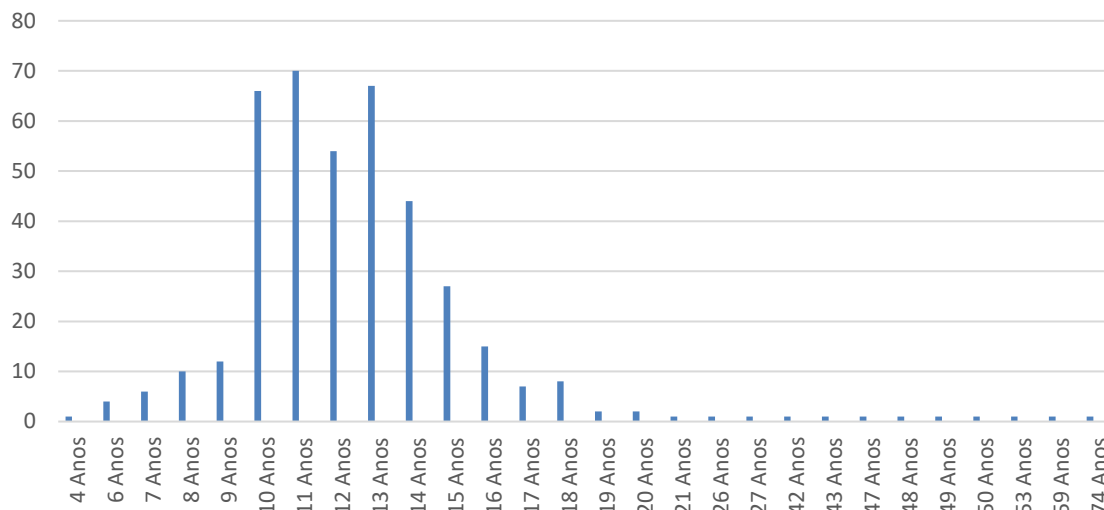


Gráfico 3 - Distribuição dos alunos por instrumento

A maioria dos alunos encontra-se entre na faixa etária entre os 10 e os 15 anos (328). A faixa que compreende alunos até aos 9 anos de idade dispõe de um total de 33 crianças. Os alunos dos 16 aos 19 totalizam 32 discentes, enquanto os alunos compreendidos entre os 20 e os 74 anos de idade perfazem um total de 14 pessoas.

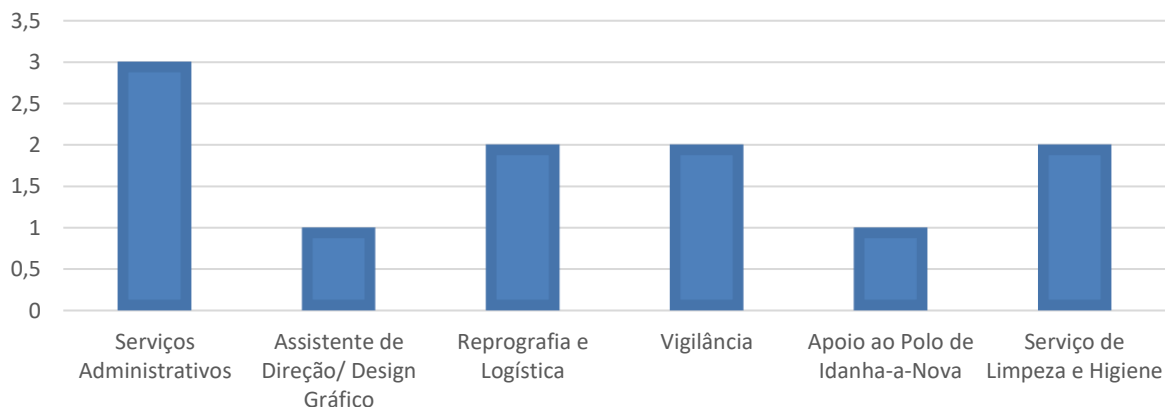
**Distribuição por instrumento**



**Gráfico 4** - Faixa etária do corpo discente

### 1.1.6. Corpo Não-Docente

O pessoal não-docente do Conservatório Regional de Castelo Branco é distribuído por vários setores: (1) Serviços Administrativos – 3 funcionários; (2) Assistente de Direção/Design Gráfico – 1 funcionário; (3) Reprografia e Logística – 2 funcionários; (4) Vigilância – 2 funcionários; (5) Serviço de Limpeza e Higiene – 2 funcionários e (6) Apoio ao Polo de Idanha-a-Nova – 1 funcionário. No gráfico abaixo, encontra-se a distribuição do *staff* pelas respetivas funções:



**Gráfico 5** - Distribuição do pessoal não-docente

## 1.2. Caracterização das Turmas

### 1.2.1. Caracterização da Turma de Formação Musical

A turma de Formação Musical observada é composta por quinze alunos do primeiro grau (5ºano de escolaridade), inscritos no regime articulado do Conservatório Regional de Castelo Branco. Destes quinze alunos, sete são do sexo masculino e os restantes oito do sexo feminino. Sendo assim, a turma é composta por 53% de meninas e 47% de rapazes.

Os alunos da turma apresentam idades compreendidas entre os nove e os dez anos (à data da matrícula) e encontram-se matriculados nos seguintes instrumentos: (1) Piano; (2) Violino; (3) Guitarra Clássica; (4) Flauta Transversal; (5) Trompete; (6) Clarinete; (7) Acordeão e (8) Percussão.

**Tabela 11** - Caracterização da turma de Formação Musical<sup>12</sup>

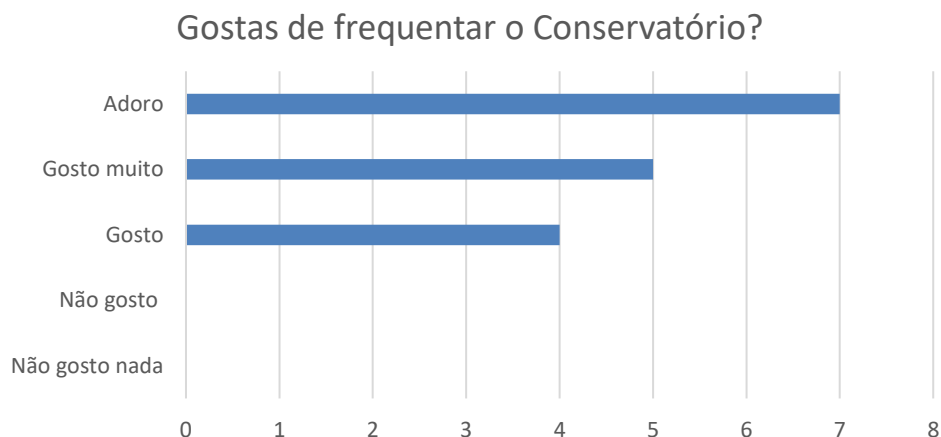
Caracterização da Turma			
Aluno	Género	Idade	Instrumento
Aluno 1	Masculino	10	Violino
Aluno 2	Feminino	10	Percussão
Aluno 3	Masculino	9	Acordeão
Aluno 4	Feminino	10	Guitarra
Aluno 5	Feminino	10	Flauta Transversal
Aluno 6	Masculino	9	Violino
Aluno 7	Masculino	10	Violino
Aluno 8	Feminino	10	Violino
Aluno 9	Feminino	9	Clarinete
Aluno 10	Feminino	9	Guitarra
Aluno 11 <sup>13</sup>	Feminino	9	Guitarra
Aluno 12	Masculino	10	Trompete
Aluno 13	Masculino	9	Piano
Aluno 14	Feminino	10	Piano
Aluno 15	Masculino	9	Flauta Transversal

<sup>12</sup> **Fonte:** Dados cedidos pela professora cooperante

<sup>13</sup> Aluna diagnosticada com dislexia severa

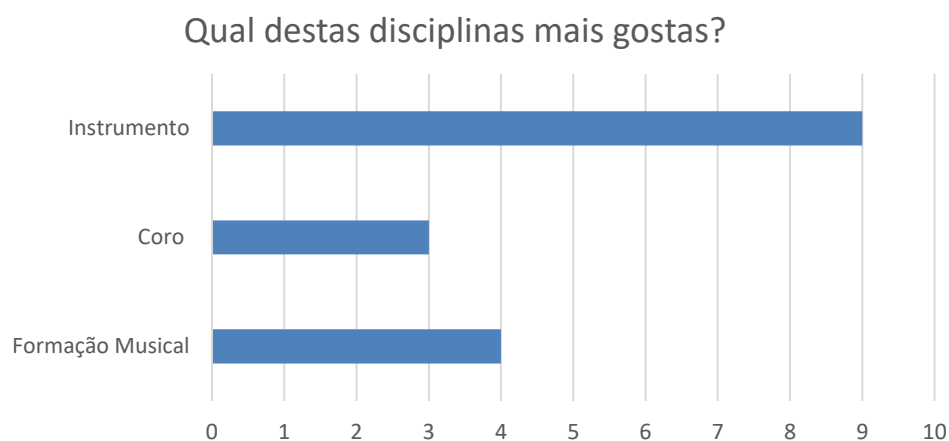
### 1.2.1.1. Os alunos e o Conservatório Regional de Castelo Branco<sup>14</sup>

Quando questionados sobre o quanto gostam de frequentar o conservatório, sete dos quinze alunos da turma escolheram a opção “Adoro”, cinco escolheram a opção “Gosto muito” e quatro dos alunos optaram por “Gosto”. Apesar de terem estas opções à disposição, nenhum dos alunos escolheu a opção “Não gosto” ou “Não gosto nada”.



**Gráfico 6** – O quanto os alunos gostam do Conservatório Regional de Castelo Branco

Quando questionados sobre a sua disciplina preferida no conservatório, nove dos alunos optaram por Instrumento, três preferem Coro e os restantes quatro elegeram Formação Musical como disciplina de eleição.



**Gráfico 7** - Preferência de disciplina

<sup>14</sup> Dados conseguidos através de questionário

### 1.2.1.2. Os alunos e a Formação Musical<sup>15</sup>

Quando questionados sobre o quanto gostam da disciplina de Formação Musical, três alunos optaram por “Adoro”, sete escolheram a opção “Gosto muito”, quatro dos alunos optaram por “Gosto e um a opção “Não gosto”.

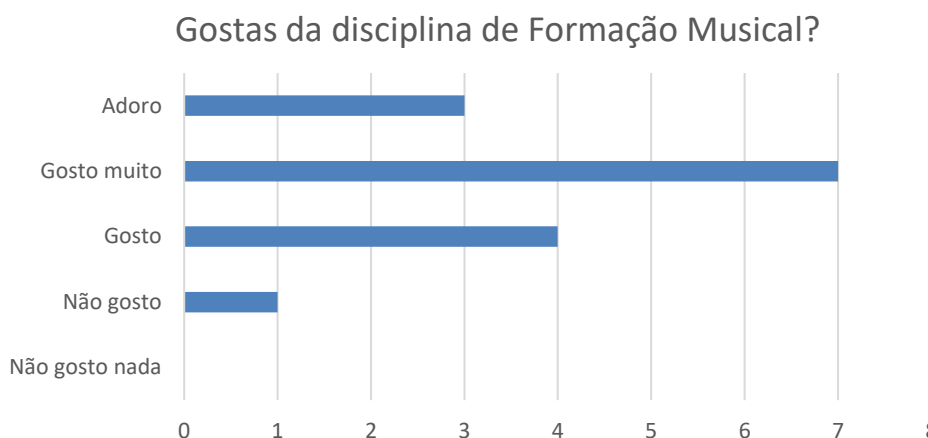


Gráfico 8 - O quanto os alunos gostam de Formação Musical

Os alunos foram questionados sobre a sua preferência de atividades de Formação Musical. Assim, a opção “Cantar” teve a maioria dos votos, sendo a preferência de oito alunos. “Teoria Musical” foi escolhida por apenas um aluno, enquanto quatro escolheram “Leituras” e dois alunos “Ditados (Rítmicos e Melódicos)”.

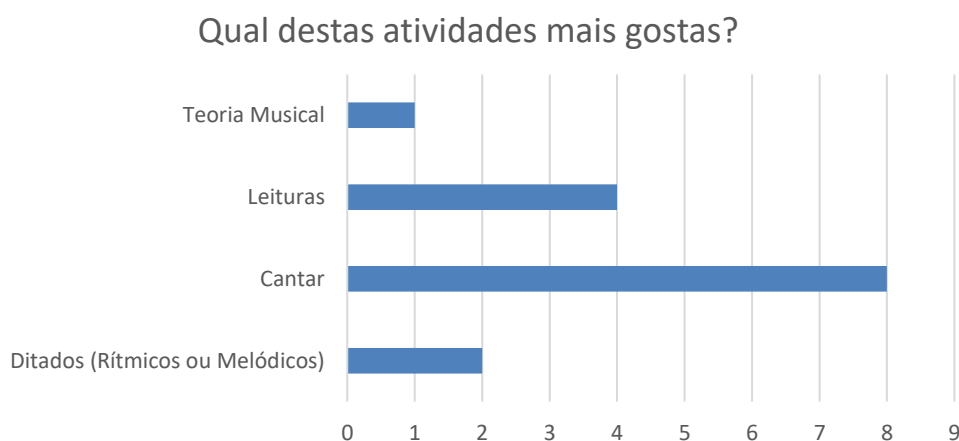


Gráfico 9 - Preferência de atividades de Formação Musical

<sup>15</sup> Dados conseguidos através de questionário

A turma foi questionada quanto ao tempo que dedica ao estudo da Formação Musical. Aqui, as respostas obtidas foram: dois alunos estudam menos de dois dias por semana, dez alunos estudam de dois a três dias por semana e três alunos estudam de quatro a cinco dias por semana.



Gráfico 10 - Dias dedicados ao estudo da Formação Musical

### 1.2.2. Caracterização da Turma de Classe de Conjunto

A turma de Classe de Conjunto caracteriza-se da seguinte forma:

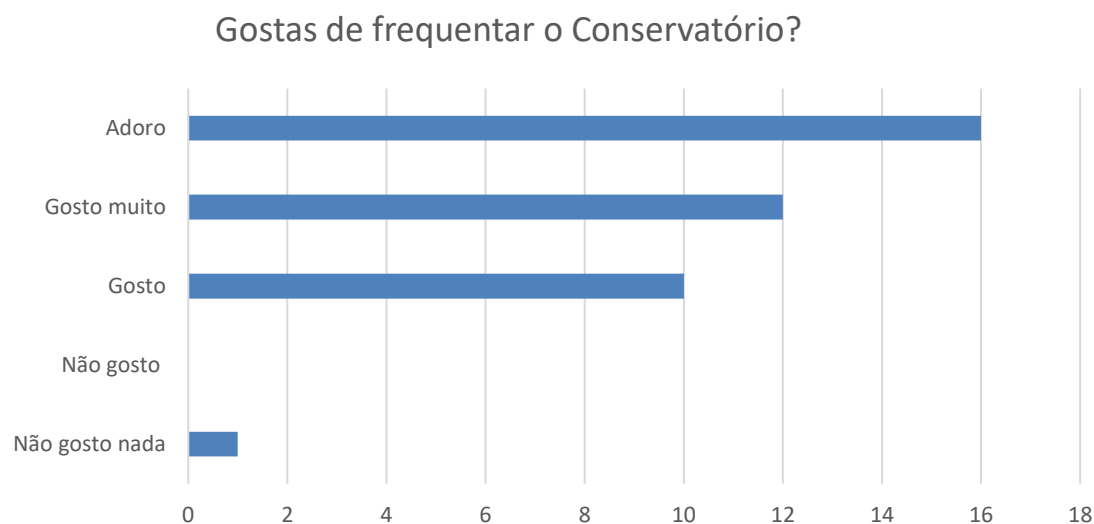
Tabela 12 - Caracterização da turma de Classe de Conjunto (Coro)

Caracterização da Turma					
Aluno	Género	Idade	Instrumento	Grau	Voz
Aluno 1	Masculino	11	Flauta Transversal	1 <sup>o</sup>	1 <sup>a</sup>
Aluno 2	Feminino	12	Flauta Transversal	2 <sup>o</sup>	2 <sup>a</sup>
Aluno 3	Feminino	10	Violino	1 <sup>o</sup>	1 <sup>a</sup>
Aluno 4	Feminino	10	Violino	1 <sup>o</sup>	1 <sup>a</sup>
Aluno 5	Masculino	10	Piano	1 <sup>o</sup>	1 <sup>a</sup>
Aluno 6	Masculino	10	Saxofone	1 <sup>o</sup>	1 <sup>a</sup>
Aluno 7	Feminino	11	Flauta Transversal	1 <sup>o</sup>	1 <sup>a</sup>
Aluno 8	Feminino	12	Trompete	2 <sup>o</sup>	2 <sup>a</sup>

Aluno 9	Feminino	12	Flauta Transversal	2º	2ª
Aluno 10	Feminino	12	Clarinete	2º	2ª
Aluno 11	Masculino	10	Piano	1º	1ª
Aluno 12	Masculino	10	Piano	1º	1ª
Aluno 13	Feminino	11	Piano	1º	1ª
Aluno 14	Masculino	10	Flauta Transversal	1º	1ª
Aluno 15	Feminino	11	Viola d’Arco	1º	1ª
Aluno 16	Feminino	11	Trompete	1º	1ª
Aluno 17	Feminino	11	Violoncelo	1º	1ª
Aluno 18	Masculino	11	Guitarra	1º	1ª
Aluno 19	Masculino	10	Guitarra	1º	1ª
Aluno 20	Masculino	10	Violino	1º	1ª
Aluno 21	Masculino	10	Trompete	1º	1ª
Aluno 22	Feminino	10	Violino	1º	1ª
Aluno 23	Feminino	10	Guitarra	1º	1ª
Aluno 24	Feminino	11	Piano	1º	1ª
Aluno 25	Feminino	11	Violino	1º	1ª
Aluno 26	Feminino	10	Guitarra	1º	1ª
Aluno 27	Feminino	10	Clarinete	1º	1ª
Aluno 28	Feminino	11	Flauta Transversal	1º	1ª
Aluno 29	Masculino	10	Violino	1º	1ª
Aluno 30	Feminino	12	Órgão	2º	2ª
Aluno 31	Feminino	12	Piano	2º	2ª
Aluno 32	Feminino	12	Piano	2º	2ª
Aluno 33	Feminino	12	Guitarra	2º	2ª
Aluno 34	Feminino	10	Piano	1º	1ª
Aluno 35	Masculino	10	Guitarra	1º	2ª
Aluno 36	Masculino	10	Acordeão	1º	1ª
Aluno 37	Masculino	12	Violino	2º	2ª
Aluno 38	Masculino	10	Trompete	1º	1ª
Aluno 39	Feminino	11	Percussão	1º	1ª

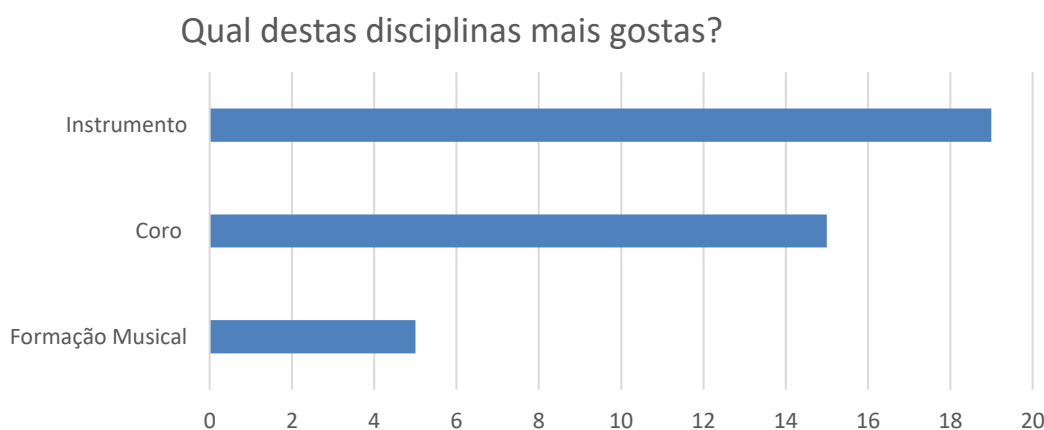
### 1.2.2.1. Os alunos e o Conservatório Regional de Castelo Branco<sup>16</sup>

Quando questionados sobre o quanto gostam de frequentar o conservatório, dezasseis alunos escolheram a opção “Adoro”, doze escolheram a opção “Gosto muito”, dez dos alunos optaram por “Gosto” e um dos alunos escolheu “Não gosto nada”.



**Gráfico 11** - O quanto os alunos gostam do Conservatório Regional de Castelo Branco

Quando questionados sobre a sua disciplina preferida no conservatório, dezanove dos alunos optaram por Instrumento, quinze preferem Coro e os restantes cinco elegeram Formação Musical como disciplina de eleição.

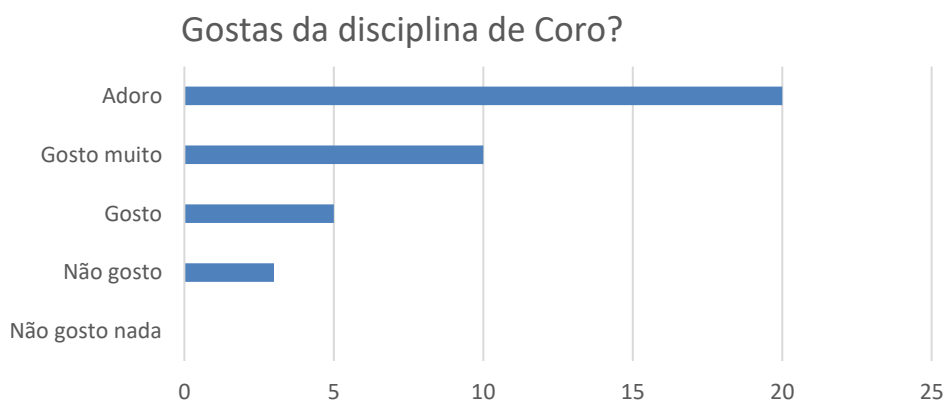


**Gráfico 12** - Preferência de disciplina

<sup>16</sup> Dados conseguidos através de questionário

### 1.2.2.1. Os alunos e Classe de Conjunto (Coro)<sup>17</sup>

Quando questionados sobre o quanto gostam da disciplina de coro, vinte alunos optaram por “Adoro”, dez escolheram a opção “Gosto muito”, cinco dos alunos optaram por “Gosto e três a opção “Não gosto”.



**Gráfico 13** - O quanto os alunos gostam de Classe de Conjunto (Coro)

A turma foi questionada quanto ao tempo dedicava ao estudo da Classe de Conjunto. Aqui, as respostas obtidas foram: nove alunos estudam menos de dois dias por semana, quinze alunos estudam de dois a três dias por semana, cinco alunos estudam de quatro a cinco dias por semana, cinco alunos estudam seis dias por semana e cinco alunos dedicam todos os dias ao estudo do repertório.



**Gráfico 14** - Dias dedicados ao estudo da Classe de Conjunto (Coro)

<sup>17</sup> Dados conseguidos através de questionário

## 2. A Prática de Ensino Supervisionada

No decorrer do ano letivo de 2022/2023, a mestranda realizou a Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no Mestrado em Ensino da Música, Variante em Formação Musical e Música de Conjunto, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART-IPCB). Este estágio teve lugar no Conservatório Regional de Castelo Branco, entre os dias 04 de outubro de 2022 a 31 de maio de 2023.

Este estágio organizou-se em duas componentes: (1) Formação Musical, onde a mestranda observou e lecionou uma turma de 1º Grau do Regime Articulado, sob a orientação da Professora Cooperante Ana Margarida Leão e (2) Classe de Conjunto, onde a mestranda observou e lecionou aulas de coro a uma turma de Coro Juvenil (1º e 2º Graus) também sob a supervisão da Professora Cooperante Ana Margarida Leão.

Ao longo desta prática foram elaboradas planificações de aula, fichas de trabalhos, questões de aula e vários materiais pedagógicos. Para além disso, a mestranda foi recolhendo notas de campo que serviram para a elaboração de relatórios da prática pedagógica.

Neste capítulo, foram selecionados apenas alguns dos relatórios e planificações pensados, elaborados e aplicados durante estas aulas, a fim de ilustrar as mesmas na sua forma mais versátil.

## 2.1. Formação Musical

### 2.1.1. Calendarização

No início do ano letivo, foram acordadas as datas em que a mestrandia devia comparecer na escola, numa fase inicial. Ao longo do ano, estas aulas (lecionadas ou assistidas) foram aumentando a sua frequência. Apesar de não ter estado presente em todas as aulas e, por consequência, não existirem relatórios das mesmas, na tabela que se segue estão expostas todas as datas, tendo a mestrandia estado presente ou não.

Tabela 13 - Calendarização das aulas de Formação Musical

Nº de Aula	Data	Duração	Tipo	Nº de Relatório	Nº de Planificação	Sumário
1 e 2	20/09/2022	90 min	Não Assistida	-	-	Apresentação. Material necessário para a aula. Marcação de testes. Reprodução rítmica e exemplos de coordenação motora. Trabalho sensorial de pulsação. As figuras rítmicas e seus valores (árvore das figuras.)
3	21/09/2022	45 min	Não Assistida	-	-	Revisão da aula anterior. Os sinais de dinâmica - do pp ao ff. Entoação de escalas. Trabalho de movimento sonoro e ordem das notas com gesto da mão. Reprodução rítmica - trabalho de pulsação e divisão.
4	28/09/2022	45 min	Não Assistida	-	-	Revisão das figuras rítmicas- nomes e duração. Introdução à leitura rítmica - interiorização pulsação, divisão e 1º tempo do compasso. Reconhecimento de frases rítmicas. As barras. Os compassos. Revisão das claves e sua função. Entoação de escalas. Trabalho de movimento sonoro e ordem das notas - exercícios com gesto da mão.
5 e 6	04/10/2022	90min	Assistida	1	-	Revisão das figuras rítmicas - nome e valor. Reprodução rítmica. interiorização da pulsação, divisão e subdivisão do tempo. Fichas de aplicação de conhecimentos. Ordem das notas - entoação de escalas e ordenação de notas com ajuda do gesto da mão (sem e com entoação). A pauta e seu funcionamento. Leitura por relatividade. As claves. As notas - o dó central (pauta dupla) e 3 notas na clave de sol - dó, ré, mi - introdução à leitura - página 8 das fotocópias. Simbologia - dinâmica, sinal de respiração, ligadura de expressão e barras.

7 e 8	11/10/2022	90 min	Assistida	2	-	Reprodução rítmica. Leitura de células rítmicas. Leituras rítmicas página 7 e 8- individual e coletivo. Leituras em alternância-trabalho de coordenação e destreza. Treino auditivo de escalas e movimento sonoro com gesto da mão. Revisão das notas dadas na clave de sol-leitura no quadro. Leituras de notas em clave de sol pág. 43.
9	12/10/2022	45 min	Não Assistida	-	-	Entoação de escalas. Exercícios de ordenação das notas e movimento sonoro. Interiorização do acorde M. Leituras em clave de sol e entoadas -pág. 87. Canção n.1 pág. 101- noção de sistema; como ler a partitura vocal; noção de frase.
10 e 11	18/10/2022	90 min	Assistida	3	-	Reprodução rítmica. Leitura de células rítmicas. Leituras rítmicas página 7 e 8- individual e coletivo. Leituras em alternância-trabalho de coordenação e destreza. Treino auditivo de escalas e movimento sonoro com gesto da mão. Revisão das notas dadas na clave de sol-leitura no quadro. Leituras de notas em clave de sol pág. 43.
12	19/10/2022	45 min	Não Assistida	-	-	Desenvolvimento da leitura rítmica com semicolcheias e da leitura em claves de sol e de fá - trabalho de leitura individual. Leituras melódicas - desenvolvimento da noção do movimento e altura sonora.
13 e 14	25/10/2022	90 min	Assistida	4	-	Prova oral. Canções 1,2 e 3.
15	26/10/2022	45 min	Assistida	5	-	Trabalho de coordenação motora-ritmo a duas partes. Trabalho sensorial - vivência da pulsação, divisão e subdivisão. Sinais de repetição Dal segno e D.C. Treino auditivo- escalas e ditados de sons oral. Leituras melódicas-canção 3. Conheceram a existência das duas alterações-sustenido e bemol.
16	02/11/2022	45 min	Lecionada	6	1	Aula prática supervisionada dada pela Ana Lobo: Leitura das células rítmicas dadas. Introdução à colcheia duas semicolcheias e duas semicolcheias colcheia-jogos de interiorização e leitura.
17 e 18	08/11/2022	90 min	Lecionada	7	2	Interiorização da nova célula rítmica - entoação de escalas com ritmo. A escala de Dó M - constituição tons e meios tons. As alterações - sustenido, bemol e bequadro. Noção de intervalo. O funcionamento das alterações na escala de dó com # na subida e bemóis na descida, representados no teclado. Leituras rítmicas página 11. Leituras em clave de sol página 44 - individual e coletivo. Canção 4.

19	09/11/2022	45 min	Não Assistida	-	-	Continuação do trabalho de interiorização da célula rítmica colcheia duas semicolcheias - reprodução, percepção e leitura pág. 12. leituras em clave de sol página 45. Treino auditivo- interiorização do modo Maior e menor.
20 e 21	15/11/2022	90 min	Lecionada	8	3	Questão aula 1. Aula lecionada pela mestranda Ana Lobo, no âmbito da prática supervisionada: treino auditivo - entoação da escala de Dó M, ordenações e entoação com ritmo colcheia duas semicolcheias. Treino de movimento sonoro. Leituras entoadas - pág. 87 - individual e coletivo. Leituras rítmicas página 12. Canção 4.
22	16/11/2022	45 min	Lecionada	9	4	Entrega e correção das Questões Aula
23 e 24	22/11/2022	90 min	Lecionada	10	5	Teste escrito. Leituras em clave de sol- pág. 46 da sebenta. Levaram para TPC estudar a pág. 46 e 54 para avaliação oral.
25	23/11/2022	45 min	Lecionada	11	6	Aula de prática supervisionada: desenvolvimento da leitura de notas entoada e da leitura rítmica em tempo simples - páginas 88, 36 e 11 da sebenta.
26 e 27	29/11/2022	90 min	Lecionada	12	7	Aula prática supervisionada lecionada pela mestranda Ana Lobo - Figuração Rítmica (Exercício Teórico); Divisão das figuras musicais; Simbologia Musical; Divisão de Compassos; Leituras Rítmicas.  Continuação da aula anterior. Desenvolvimento da leitura de notas em clave de sol - exercício no quadro e leituras da página 48. Entoação por relatividade no quadro. Treino auditivo - entoação de escalas e ordenações de notas. Leituras entoadas das págs. 88 e 43 da sebenta. Entrega dos testes escritos.
28 e 29	06/12/2022	90 min	Lecionada	13	8	Tom e meio-tom- Constituição da escala Maior. As 2as M e menores trabalho teórico e auditivo. Cópia dos exercícios para o caderno.  As 3ª Maiores e menores -auditivo e teórico. Leituras rítmicas em alternância e a 1 parte- pág. 30 e 12. Entrega de novas fichas de trabalho - da 12 a 18. Marcação do TPC- ficha 12.
30	07/12/2022	45 min	Assistida	14	-	Revisão da aula anterior e esclarecimento das dúvidas sobre os intervalos.

						Leituras páginas 12 e 30. Solfejo pág. 77. Canção 7.
31	09/12/2022	45 min	Não Assistida	-	-	Leituras rítmicas e solfejadas-páginas 13 e 78. Interiorização da colcheia com ponto semicolcheia. Treino auditivo-ordenações de notas. Revisão das 3a M e m - reconhecimento auditivo.
32 e 33	13/12/2022	90 min	Lecionada	15	9	Revisão dos intervalos - teórico e auditivo. Trabalho de leitura de células rítmicas. Leituras rítmicas da pág. 13. Leituras solfejadas. Treino auditivo de ordenações de notas. Canção 7.
34	14/12/2023	45 min	Não Assistida	-	-	Revisão da aula anterior - intervalos sem e com alterações - exercícios práticos e teóricos. Leituras rítmicas. Canções 7 e 8 - individual. Autoavaliação.
35 e 36	03/01/2023	90 min	Lecionada	16	10	Breve diálogo sobre as férias. Treino auditivo- escalas, ordenações de notas e arpejo e acorde. Interiorização da tercina. Introdução à tercina. Leituras rítmicas pág. 15. Leituras de notas em clave de sol pág. 57 e de dó pág. 63. Os intervalos de 4ª e 5ª -ficha da pág. 13. Leituras entoadas pág. 87.
37	04/01/2023	45 min	Não assistida	-	-	Leitura de células rítmicas - reforço da tercina. Leituras rítmicas página 15. Ditado rítmico. Leituras melódicas página 87.
38 e 39	10/01/2023	90 min	Assistida	17	-	Treino auditivo e trabalho de movimento melódico e ordenações de notas. Vitaminas rítmicas. Exercícios de coordenação motora e interiorização de pulsação, divisão e subdivisão. Leituras rítmicas. Ditado rítmico. Leitura de notas. Canção 11.
40	11/01/2023	45 min	Lecionada	18	11	Figuração rítmica-vivência corporal, padrões rítmicos, reconhecimento. Ditado rítmico em compasso quaternário.
41 e 42	17/01/2023	90 min	Assistida	19	-	Leituras rítmicas em tempo simples - trabalho de leitura, coordenação motora e interiorização da noção de cada tempo do compasso- páginas 9, 11, 13 e 30. Ditado rítmico. Introdução ao compasso composto. Canção 8.
43	18/01/2023	45 min	Lecionada	20	12	Aula prática supervisionada - Figuração rítmica - galope. Pequenas leituras rítmicas com galope. Leitura de notas e leitura entoada.
44 e 45	24/01/2023	90 min	Não Assistida	-	-	Reprodução rítmica em simples e composto- Leituras rítmicas em tempo composto -pág.21 - introdução à leitura em compasso composto.

						Ordenações de notas. Revisão dos intervalos de 2ª e 3ª e da constituição da escala Maior. Função das alterações nos intervalos de 2ª e 3ª. As escalas de Sol M e Fá M.
46	25/01/2023	45 min	Lecionada	21	13	Treino auditivo - entoação de escalas maiores e reprodução melódica de ordenações e arpejos. Leitura entoada. Leituras rítmicas. Ditado rítmico em duas alturas (agudo e grave). Prática supervisionada -Treino auditivo- entoação, ordenações de notas e movimento sonoro. Leituras entoadas. Ditado rítmico com agudo e grave.
47 e 48	31/01/2023	90 min	Lecionada	22	14	Continuação da aula anterior. A ordem dos sustenidos e dos bemóis. Ficha de trabalho.
49	01/02/2023	45 min	Não Assistida	-	-	Ordem dos sustenidos e bemóis. Compasso composto. Leituras pág. 21 e 82 ex. 41. A semínima colcheia do compasso composto.
50 e 51	07/02/2023	90 min	Lecionada	23	-	Prova Oral
52	08/02/2023	45 min	Lecionada	24	-	Treino auditivo. Leituras melódicas pág. 89 e 90. Conclusão da prova oral - leitura melódica.
53 e 54	14/02/2023	90 min	Lecionada	25	15	Questão aula - avaliação formativa. Tercina VS colcheia duas semicolcheias- interiorização. Leituras rítmicas com tercina e colcheia 2 semicolcheias - individual e em grupo. Leitura solfejada e melódica - pág. 19 das fotocópias.
55	15/02/2023	45 min	Lecionada	26	-	Entrega e correção da Questão Aula
56 e 57	28/02/2023	90 min	Lecionada	27	16	Escalas com # - armações de clave - prática de escrita na pauta. Reconhecimento de frases rítmicas. Divisão de compassos. Revisão da simbologia dada. Ditado rítmico em compasso composto.
58	01/03/2023	45 min	Lecionada	28	17	Aula prática supervisionada: Revisão dos intervalos – exercícios de aplicação de conhecimentos. Leitura de notas em clave de sol. Ditado de sons.
59 e 60	03/03/2023	90 min	Não Assistida	-	-	Correção do TPC. Memorização rítmica lida. Leituras rítmicas em alternância pág. 30. Ditado de células rítmicas em tempo simples. Treino auditivo- escala de dó e ré Maior. Leituras melódicas pág. 93.

61 e 62	07/03/2023	90 min	Lecionada	29	18	Revisão das armações de clave com #. Ficha de trabalho - aplicação de conhecimentos. Classificação de intervalos. Ditado de sons. Trabalho de memória auditiva dos sons. Pág. 45/46 - Leitura de notas ex.19 e 27,28 e 30, clave de sol. Ditado rítmico em 3 por 4.
63	08/03/2023	45 min	Não Assistida	-	-	Treino auditivo - escalas; ordenações de notas; intervalos de 3a e 5a. Reconhecimento auditivo de intervalos de 3a e 5a. Canção 11.
64 e 65	14/03/2023	90 min	Lecionada	30	-	Teste escrito
66	15/03/2023	45 min	Lecionada	31	-	Leituras rítmicas em tempo composto página 21 e 23- individual e coletivo. A colcheia duas semicolcheias colcheia. Leitura melódica n. 36- fotocópia 20.
67 e 68	21/03/2023	90 min	Não Assistida	-	-	Leituras rítmicas em tempo composto - a colcheia duas semicolcheias colcheia - individual. Ditado rítmico. Leituras solfejadas. Treino auditivo - arpejos, ordenações de notas e escalas. Leituras melódicas. Canção 8 e 12.
69	22/03/2023	45 min	Lecionada	31	-	Leituras em compasso composto. Cànone em Ré M página 95. Canção 12. Entrega dos testes.
70 e 71	28/03/2023	90 min	Lecionada	32	-	Prova oral
72	29/03/2023	45 min	Assistida	33	-	Auto e hétero avaliação. Balanço do 2o período.
73 e 74	18/04/2023	90 min	Assistida	33	-	Breve diálogo sobre as férias. Reprodução rítmica em tempo simples. A semínima com ponto colcheia e o contratempo - interiorização. Leituras rítmicas pág. 17.
75	19/04/2023	45 min	Não Assistida	-	-	Revisão dos intervalos. A função das alterações nos intervalos. Ficha de trabalho com 2a M e m com alterações.
76	26/04/2023	45 min	Lecionada	34	19	APSV (Aula prática supervisionada - Os intervalos de 2 <sup>as</sup> e 3 <sup>as</sup> m e M- teórico e auditivo.
77 e 78	02/05/2023	90 min	Assistida	35	-	Treino auditivo. Ordenações 2as e 3as. Ditado de sons. Leituras melódicas pág. 90 Continuação da aula anterior. Leituras rítmicas em alternância pág. 30 a 32 - trabalho de coordenação motora.
79	03/05/2023	45 min	Lecionada	36	20	Aula prática supervisionada: Ditado rítmico em 4 por 4. Ditado melódico em 6 por

						8.
80 e 81	09/05/2023	90 min	Assistida	37	-	Treino auditivo-escalas, intervalos, ordenações de notas. Leitura entoada. Ditado de notas. Leituras melódicas pág. 90. Detecção de erros. Leituras rítmicas a 2 partes pág 30, 31 e 32. Trabalho de coordenação motora.
82	10/05/2023	45 min	Lecionada	38	21	Questão aula
83 e 84	16/05/2023	90 min	Não Assistida	-	-	Treino auditivo. Desenvolvimento do ouvido relativo. Leituras.
85	17/05/2023	45 min	Não Assistida	-	-	Aula prática supervisionada - treino auditivo. Ditado melódico. Entrega da questão aula.
86 e 87	23/05/2023	90 min	Não Assistida	-	-	Prova final componente escrita.
88	24/05/2023	45 min	Não Assistida	-	-	Conclusão do teste escrito final- ditado de sons, ditado rítmico tempo composto e ditado de sons.
89 e 90	30/05/2023	90 min	Não Assistida	-	-	Prova oral.
91	31/05/2023	45 min	Não Assistida	-	-	Conclusão da prova oral. Entrega dos testes escritos.
92 e 93	06/06/2023	90 min	Não Assistida	-	-	Provas de aferição do 5o ano.
94	07/06/2023	45 min	Não Assistida	-	-	Leituras de notas nas 3 claves-individual. Leitura melódica de um cânone em FÁ M. Canção 18.

## 2.1.2. Relatórios e Planificações

Neste capítulo constam todos os relatórios e planificações das aulas de Formação Musical assistidas e lecionadas pela mestranda, no Conservatório Regional de Castelo Branco.

Aqui, todos os relatórios e planificações se encontram numerados segundo a tabela exposta no capítulo anterior, a fim de facilitar o processo de pesquisa, assim como a sua compreensão. Todos os documentos supracitados foram elaborados respeitando o determinado nas Áreas de Competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória presentes na Tabela 14.

Assim sendo, este capítulo segue o seguinte padrão expositivo: (1) Relatório: Onde consta uma tabela introdutória, expondo os principais dados de cada aula, seguido por uma descrição detalhada de cada atividade aplicada e uma tabla de Síntese de Atividades; (2) Planificação: Quando aplicável, seguir-se-á a planificação elaborada pela mestranda, descrevendo as atividades idealizadas para a aula em questão e, por fim, (3) Materiais utilizados: Após cada relatório, será exposto o material didático trabalhado com a turma.

**Tabela 14** - Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>18</sup>

<b>Áreas de Competências do Perfil dos Alunos</b>				
Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico. Técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

<sup>18</sup> “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

Tabela 15 -Relatório Nº1

<b>Relatório Nº1</b>			
<b>Docente:</b> Ana Leão		<b>Duração:</b> 90 min	
<b>Data:</b> 04/10/2022			
<b>Aula assistida</b>	X	<b>Aula lecionada</b>	<b>Aula Nº:</b> 5 e 6
<p><b>Sumário:</b> Revisão das figuras rítmicas - nome e valor. Reprodução rítmica. interiorização da pulsação, divisão e subdivisão do tempo. Fichas de aplicação de conhecimentos.</p> <p>Ordem das notas - entoação de escalas e ordenação de notas com ajuda do gesto da mão (sem e com entoação). A pauta e seu funcionamento. Leitura por relatividade. As claves. As notas - o dó central (pauta dupla) e 3 notas na clave de sol - dó, ré, mi - introdução à leitura - página 8 das fotocópias. Simbologia - dinâmica, sinal de respiração, ligadura de expressão e barras.</p>			

**Atividade 1 – Revisão da aula anterior:** A docente procedeu a uma breve revisão teórica exposta no quadro. Aqui, os alunos presentes foram questionados sobre os vários assuntos, de forma conjunta e individual, à medida que os temas iam sendo apresentados.

Na fase de leitura, a docente começou por tocar algumas notas ao piano, a fim de introduzir a tonalidade desejada. Logo depois, os alunos foram convidados a entoar as notas propostas pela professora.

No final da atividade, a turma foi convidada a registar a informação nos cadernos diários.

**Atividade 2 – Expressão corporal:** Após a revisão de conteúdos, a turma foi convidada a levantar-se e, através da expressão corporal, realizar exercícios rítmicos (Jogo de ecos - Imitação). A docente começou por introduzir combinações simples como, por exemplo, apenas dividir a pulsação em dois. De seguida, e conforme a aceitação da turma, foram sendo introduzidos padrões mais complexos, tanto a nível rítmico quanto a nível de pulsação.

**Atividade 3 - Figuração Rítmica:** Seguiu-se a materialização das figuras trabalhadas na atividade anterior. Aqui, a docente procedeu à exposição da árvore de tempos, descrevendo as várias figuras rítmicas e introduzindo a semicolcheia.

Depois da exposição verbal, foram entregues: (1) uma Ficha Teórica, onde se encontram descritas estas figuras e respetivas pausas, facultada para que os alunos a pudessem consultar durante os exercícios que se seguiram e (2) duas fichas de trabalho, uma dedicada à figuração rítmica (neste momento foi interdita aos alunos a consulta da ficha anterior), e uma outra, dedicada à pauta musical e claves.

Os alunos foram convidados a realizar alguns dos exercícios da ficha de trabalho número 2 e 3, individualmente. A correção deste exercício foi realizada pela docente, em conjunto, no final de cada exercício, onde as dúvidas que, entretanto, surgiram foram sanadas.

A ficha número 3 foi enviada como trabalho de casa autónomo, para ser corrigida na aula seguinte.

**Atividade 4 - Entoação:** Acompanhados ao piano pela docente, os alunos cantaram a escala de Dó maior em vários formatos:

- Cantar a escala, ascendente e descendente;
- Cantar a escala, repetindo cada nota duas vezes;
- Cantar a escala, saltando de duas em duas notas (Dó, Mi, Sol, Si);
- Cantar a escala supracitada, representado a elevação das notas através da expressão corporal. (Se anota é ascendente, as mãos devem subir; se for descendente, estas devem descer);

Seguiu-se um exercício de afinação por relatividade, onde a docente representou cada nota através da altura das mãos. Os alunos deveriam cantar a nota acima daquela que lhes foi dada previamente, quando a docente representava uma altura mais aguda e nota abaixo quando a altura representada era mais baixa.


Tabela 16 - Relatório Nº1 – Síntese das Atividades

<b>Relatório Nº1</b>	<b>Atividade 1 – Revisão da aula anterior</b>	<b>Organizador</b>	Leitura/Escrita e Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Exposição Teórica no quadro. <b>Recursos Materiais:</b> Piano; Quadro; Canetas; Caderno Diário e Lápis.
		<b>Conteúdo</b>	Pauta; Linhas suplementares; Claves (Sol [2ª linha]; Fá [4ª linha] e Dó [3ª linha]) e Leitura por relatividade.
		<b>Objetivos</b>	Identificar visualmente as três claves e respetivas posições na pauta; entoar as notas propostas.
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		<b>Duração</b>	20 minutos
	<b>Atividade 2 – Expressão Corporal</b>	<b>Organizador</b>	Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Expressão Corporal
		<b>Conteúdo</b>	Figuração Rítmica: Semínimas; Mínimas; Colcheias e Semicolcheias
		<b>Objetivos</b>	Reprodução de padrões rítmicos
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		<b>Duração</b>	10 minutos
	<b>Atividade 3 – Figuração Rítmica</b>	<b>Organizador</b>	Leitura/ Escrita
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Exposição teórica escrita no quadro e Fichas Teóricas e de Trabalho (Autoria da Docente)
		<b>Conteúdo</b>	Figuração Rítmica: Semínimas; Mínimas; Colcheias e Semicolcheias  Pauta; Linhas suplementares; Claves (Sol [2ª linha]; Fá [4ª linha] e Dó [3ª linha])
		<b>Objetivos</b>	Realizar, de forma correta, os exercícios das fichas propostas
		<b>Avaliação/</b>	Observação direta, diálogo intuitivo, breves notas de

		<b>Instrumentos de Observação</b>	campo e ficha de trabalho
		<b>Duração</b>	30 minutos
	<b>Atividade 4 - Entoação</b>	<b>Organizador</b>	Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Expressão Corporal <b>Recursos Materiais:</b> Piano
		<b>Conteúdo</b>	Escala de Dó Maior e Entoação por Relatividade
		<b>Objetivos</b>	Cantar a escala de Dó Maior com acompanhamento ao piano, assim como cantar as notas insinuadas pela expressão corporal da docente
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		<b>Duração</b>	30 minutos

Idade
Apz 7

**CONSERVATÓRIO REGIONAL DE CASTELO BRANCO**  
 Formação Musical - 1º grau  
 As figuras rítmicas e seus valores













**CRCB**  
CONSERVATÓRIO REGIONAL DE CASTELO BRANCO



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_



*Profª Ana Margarida Leão*

As figuras e respetivas pausas

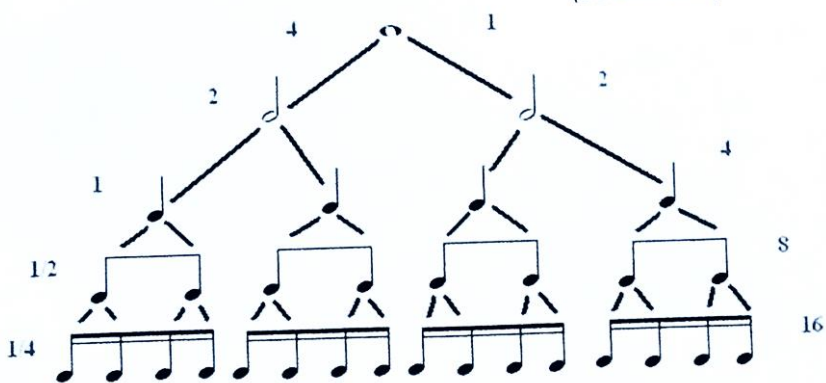
Figuras Musicais e respetivas Pausas (Silêncios)				Valor Relativo
	Semibreve		Pausa de Semibreve	4 Tempos
	Mínima		Pausa de Mínima	2 Tempos
	Semínima		Pausa de semínima	1 Tempo
	Colcheia		Pausa de Colcheia	1/2 Tempo
	Semicolcheia		Pausa de Semicolcheia	1/4 Tempo

Quando há várias colcheias ou semicolcheias seguidas escrevem-se assim:


 = 

 = 

Valor Relativo das figuras                      Número Representativo (Denominador)



*Existem ainda outras figuras que estudaremos mais tarde*








Figura 3 - Ficha expositiva Nª1 - Pág.1 (Atividade 3)<sup>19</sup>

<sup>19</sup> Este documento foi criado e facultado pela professora cooperante.

Leçon 2

⑤

signais de dinâmica

Leçon 2

Figura rítmica

Apz ⑧

de plus en plus fort Crescendo

de plus en plus doux diminuendo

½ pause = = pausa de mínima

**LECTURE DE NOTES**

EM PAUTA DUPLA

①

②

③ Lecture verticale

**MEMORISATION RYTHMIQUE**

①

②

③

④

Recopiez la phrase rythmique ④

1. sinal de dinâmica - forte

2. ligação de expressão - liga notas diferentes, indica a frase.

3. sinal de respiração

4. clave de fa'

5. do' central

Figura 4 - Ficha expositiva N°1 - Pág.2 (Atividade 3)<sup>20</sup>

<sup>20</sup> Este documento foi criado e facultado pela professora cooperante.

Apz 10

**CONSERVATÓRIO REGIONAL DE CASTELO BRANCO**

*Formação Musical - 1º grau*

**Ficha de trabalho nº 2 TPC**

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

**A pauta musical e as claves.**

A pauta ou pentagrama é um conjunto de 5 linhas e 4 espaços, contam-se de baixo para cima e serve para escrever a música.



As claves são símbolos que se colocam no início de cada pauta, e servem para dar o nome às notas.

A clave de sol escreve-se a partir da 2ª linha, a clave de fá a partir da 4ª linha e a clave de dó a partir da 3ª ou da 4ª linha.



Clave de sol      Clave de fá      Clave de dó na 3ª linha      Clave de dó na 4ª linha

**Exercícios:**

1. Desenha as várias claves na pauta

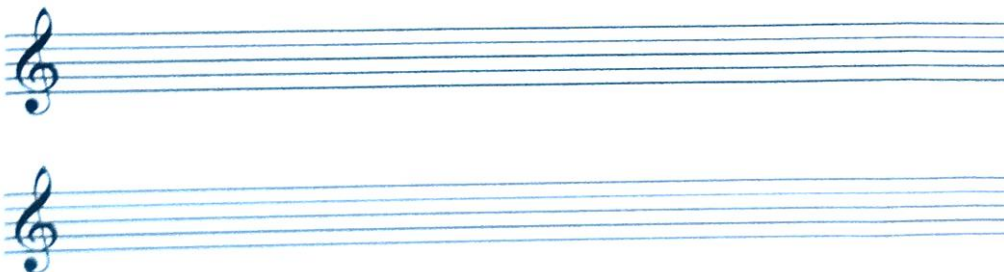
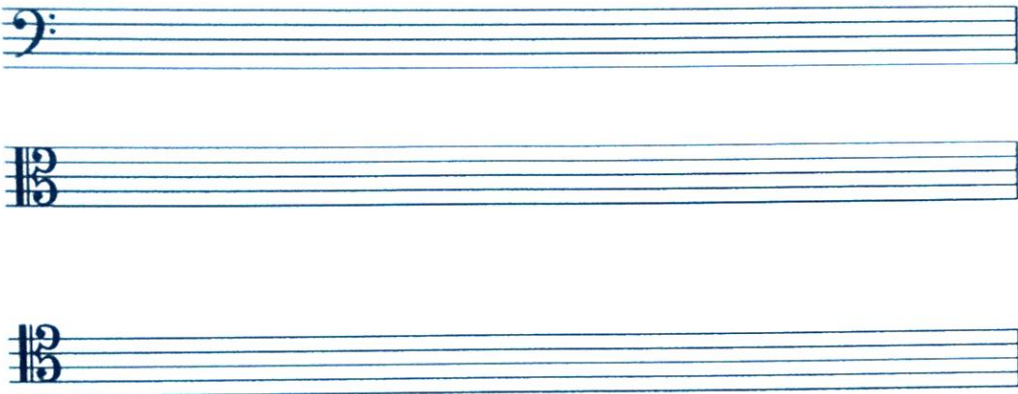







Figura 5 - Ficha de trabalho Nº1 – Pág.1 (Atividade 3) <sup>21</sup>

4
Ap2 11



2. Preenche o seguinte quadro – Revisão das figuras rítmicas e pausas

<i>Figura</i>	<i>Nome</i>	<i>.Pausa</i>	<i>.Valor</i>
			
			
			
			
			




Figura 6 - Ficha de trabalho Nº1 – Pág.2 (Atividade 3) <sup>22</sup>

<sup>21</sup> Este documento foi criado e facultado pela professora cooperante.


---

<sup>22</sup> Este documento foi criado e facultado pela professora cooperante.

**CONSERVATÓRIO REGIONAL DE CASTELO BRANCO**

Formação Musical - 1º grau  
Ficha de trabalho nº 1

**CRCB**













Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

*Profª Ana Margarida Leão*

**Exercícios de aplicação**

1. Coloca por ordem crescente (de menor para maior valor) as seguintes figuras e pausas

				
---	---	---	---	---

				
---	---	---	---	---

--



--



--





--



--




2. Escreve a figura cujo valor seja a soma das figuras escritas







  =





  =





    =

  =



   =



      =



    =



    =



3. Escreve o número correspondente às figuras necessárias para preencher a figura inicial



 =  



 =  



 =  

 =  

 =  

 =  

 =  

 =  

MGC






Figura 7 - Ficha de trabalho Nº2 (Atividade 3)<sup>23</sup>

<sup>23</sup> Este documento foi criado e facultado pela professora cooperante.

Tabela 17- Relatório Nº6

<b>Relatório Nº6</b>				
<b>Docente:</b> Ana Leão		<b>Duração:</b> 45 min		<b>Data:</b> 02/11/2022
<b>Aula assistida</b>		<b>Aula lecionada</b>	<b>X</b>	<b>Aula Nº:</b> 16
<b>Sumário:</b> Aula prática supervisionada dada pela Ana Lobo: Leitura das células rítmicas dadas. Introdução à colcheia duas semicolcheias e duas semicolcheias colcheia- jogos de interiorização e leitura.				

**Atividade 1 – Introdução à célula rítmica Colcheia-Semicolcheias:** A aula teve início com uma breve revisão sobre a figuração anteriormente trabalhada, visando, principalmente, as colcheias e semicolcheias. Após esta introdução, os alunos foram expostos à nova célula rítmica. Aqui a mestranda apresentou à turma a divisão da colcheia, acabando por juntá-la a duas semicolcheias. Os alunos foram convidados a reproduzir esta célula através de um jogo de ecos e repetição.

**Atividade 2 – Jogo de cartas (jogo de construção frásica):** Seguiu-se um jogo de construção frásica, criado pela mestranda, com o intuito de dinamizar os exercícios de leitura rítmica aplicados à turma. Este jogo é formado por uma vasta seleção de cartas, onde cada uma representa uma das figuras rítmicas trabalhadas. Este jogo consiste em retirar à sorte um determinado número de cartas, organizando-as para criar uma nova linha rítmica a cada partida. Cada aluno foi convidado a escolher quatro cartas, formando assim uma linha de quatro compassos a cada partida (compasso 4/4).

Tabela 18 - Relatório Nº6 – Síntese das Atividades

<b>Relatório Nº6</b>	<b>Atividade 1</b> – Introdução à célula rítmica Colcheia-Semicolcheias	<b>Organizador</b>	Leitura/Escrita
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Exposição teórica no quadro
		<b>Conteúdo</b>	Pulsção e divisão; Figuração rítmica: Mínima; Semínima; Colcheia; Semicolcheia e respetivas pausas.
		<b>Objetivos</b>	Interiorizar, reconhecer e identificar visualmente a nova célula rítmica, assim como reproduzi-la de forma autónoma.
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo.
		<b>Duração</b>	25 minutos
	<b>Atividade 2</b> – Jogo de cartas (jogo de construção frásica):	<b>Organizador</b>	Leitura/Escrita
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Baralho Musical (Jogo de construção frásica); quadro e caneta
		<b>Conteúdo</b>	Figuração rítmica: Semínima; Mínimas; Colcheias; Mínimas; Colcheias e Semicolcheias e respetivas pausas
		<b>Objetivos</b>	Executar a leitura criada pelo jogo.
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		<b>Duração</b>	20 minutos

Tabela 19 - Planificação Nº1

Planificação Nº1							
Organizador	Recursos Pedagógicos / Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo	
<b>Atividade 1</b> – Introdução à célula rítmica Colcheia-Semicolcheias	Leitura/Escrita	Exposição teórica no quadro	Pulsação e divisão  Figuração rítmica: Mínima; Semínima; Colcheia; Semicolcheia e respetivas pausas.	O aluno deve conseguir interiorizar, reconhecer e identificar visualmente a nova célula rítmica, assim como reproduzi-la de forma autónoma.	A aula iniciará com uma breve revisão sobre a figuração anteriormente trabalhada, dando ênfase a colcheias e semicolcheias. Após esta introdução, os alunos serão expostos à nova célula rítmica. Este processo terá início com a divisão da colcheia, explicando a divisão de tempos de forma teórica e visual, acabando por juntá-la a duas semicolcheias; Por fim, os alunos serão convidados a reproduzir esta célula através de um jogo de ecos e repetição, a fim de melhor interiorizar a informação	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo.	15 min
<b>Atividade 2</b> – Jogo de cartas (jogo de construção frásica):	Leitura/Escrita	Baralho Musical (Jogo de construção frásica)	Figuração rítmica: Semínima; Mínimas; Colcheias; Mínimas; Colcheias e Semicolcheias e respetivas pausas.	O aluno deve criar uma frase rítmica aleatória e executar a leitura criada pelo jogo, de forma a manter a pulsação e velocidade constantes.	Finalizada a introdução à nova célula rítmica, seguir-se-á um jogo de construção frásica, criado pela mestranda, com o intuito de dinamizar os exercícios de leitura rítmica aplicados à turma. Este jogo é formado por uma vasta seleção de cartas, onde cada uma representa uma das figuras rítmicas trabalhadas. Este jogo consiste em retirar à sorte um	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo.	30 min

					determinado número de cartas, organizando-as para criar uma nova linha rítmica a cada partida. Cada aluno será convidado a escolher quatro cartas, formando assim uma linha de quatro compassos a cada partida (compasso 4/4);		
--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 20 - Relatório Nº18

<b>Relatório Nº18</b>				
<b>Docente:</b> Ana Leão		<b>Duração:</b> 45 min		<b>Data:</b> 11/01/2023
<b>Aula assistida</b>		<b>Aula lecionada</b>	x	<b>Aula Nº:</b> 40
<b>Sumário:</b> Figuração rítmica-vivência corporal, padrões rítmicos, reconhecimento. Ditado rítmico em compasso quaternário.				

**Atividade 1 – Reprodução rítmica:** A mestrande deu início à aula com um jogo de memorização e repetição. A turma foi convidada a levantar-se a executar uma série de padrões rítmicos através da expressão corporal. Neste exercício, os alunos foram imitando os padrões improvisados pela mestrande.

**Atividade 2 – Ditado rítmico:** A mestrande iniciou um ditado rítmico de quatro compassos, de compasso quaternário. Após expor no quadro o compasso e algumas figuras de apoio, iniciou-se o exercício, onde cada compasso foi executado individualmente, três vezes. Finalizado o último compasso, o ditado foi reproduzido mais uma vez a fim de rever o exercício. Terminado o exercício, este foi corrigido no quadro, de forma conjunta, e executado em jeito de leitura.

Tabela 21 - Relatório Nº18 – Síntese das Atividades

<b>Relatório Nº 18</b>	<b>Atividade 1 – Reprodução rítmica</b>	<b>Organizador</b>	Leitura e Escrita e Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Expressão corporal
		<b>Conteúdo</b>	Reprodução rítmica Memória auditiva
		<b>Objetivos</b>	Reproduzir os padrões rítmicos propostos pela mestrande
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		<b>Duração</b>	15 minutos
	<b>Atividade 2 – Ditado rítmico</b>	<b>Organizador</b>	Leitura /Escrita
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Ditado rítmico
		<b>Conteúdo</b>	Figuração rítmica: Semínima; Mínimas; Colcheias; Mínimas; Colcheias, tercinas e Semicolcheias e respetivas pausas
		<b>Objetivos</b>	Identificar as figuras e registar o ditado
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		<b>Duração</b>	30 minutos

Tabela 22 - Planificação Nº11

Planificação Nº11							
	Organizador	Recursos Pedagógicos / Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo
<b>Atividade 1 -</b> Reprodução rítmica	Leitura e Escrita e Sensorial	Expressão corporal	Reprodução rítmica Memória auditiva	O aluno deve conseguir memorizar e reproduzir os padrões propostos pela mestrandia	A mestrandia iniciará a aula com um exercício de memorização e reprodução de padrões e/ou sequências. Aqui, os alunos deverão memorizar os padrões rítmicos ou melódicos e reproduzi-los obedecendo às regras de expressão corporal propostas.	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo	15 min
<b>Atividade 2 - Ditado</b> rítmico	Leitura e Escrita e Sensorial	Exercício teórico exposto no quadro;  Piano  Cadernos	Figuração rítmica: Semínima; Mínimas; Colcheias; Mínimas; Colcheias, tercinas e Semicolcheias e respetivas pausas;	O aluno deve identificar e registar figuração rítmica proposta	A mestrandia iniciará um ditado rítmico de quatro compassos. Cada compasso será executado individualmente, três vezes. Finalizado o último compasso, o ditado será tocado mais uma vez a fim de rever o exercício.	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo	15 min

<p style="text-align: center;"><b>Atividade 3 – Canção</b></p>	<p style="text-align: center;">Leitura e Escrita</p>	<p style="text-align: center;">Livro de Leituras (Pág. 109)</p>	<p>Entoção e afinação</p> <p>Leitura de Notas (Clave de Sol [2ª linha])</p> <p>Figuração rítmica: Semínima; Mínimas; Colcheias; Mínimas; Colcheias, tercinas e Semicolcheias e respectivas pausas;</p>	<p>O aluno deve entoar a linha melódica proposta, mantendo a pulsação, velocidade e afinação constantes</p>	<p>A aula terminará com a leitura entoada da canção nº12. Primeiramente, a turma será convidada a ler as notas de forma conjunta. Logo depois, os alunos cantarão o exercício proposto, acompanhados ao piano pela mestrandia</p>	<p>Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo</p>	<p style="text-align: center;">15 min</p>
--	--	---	--	---	---	---	---

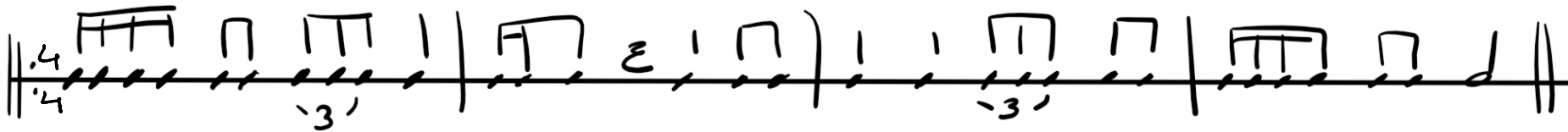


Figura 8 - Ditado Rítmico (Atividade 2)

Tabela 23- Relatório Nº27

<b>Relatório Nº27</b>				
<b>Docente:</b> Ana Leão		<b>Duração:</b> 90 min		<b>Data:</b> 28/02/2023
<b>Aula assistida</b>		<b>Aula lecionada</b>	X	<b>Aula Nº:</b> 56 e 57
<b>Sumário:</b> Escalas com # - armações de clave - prática de escrita na pauta. Reconhecimento de frases rítmicas. Divisão de compassos. Revisão da simbologia dada. Ditado rítmico em compasso composto.				

**Atividade 1 – Armação de Clave:** A aula teve início com uma breve revisão sobre a ordem dos sustenidos e bemóis. Aqui a turma foi convidada a criar uma história em torno da ordem dos sustenidos “Fá- Dó – Sol – Ré – Lá – Mi - Si”. Após a mestrandia os ter introduzido à mnemónica “Frade ao sol reza a missinha”, os alunos aceitaram este jogo, criando a fábula: Era uma vez, um jovem frade que vivia num convento algures por aí. Este frade gostava tanto do ar livre, que todos os dias passeava pelos jardins do convento para sentir o vento. Para o encontrar, bastava sair à rua para o ouvir rezar as suas missas ao sol. Assim, surgiu a ordem dos sustenidos: **Frade ao sol reza a missinha!**

Logo em seguida, a turma foi introduzida à construção das escalas de Fá e Sol maiores. Dada a explicação teórica, os alunos foram convidados a contruir estas escalas nos seus cadernos, de forma individual.

**Atividade 2 - Reconhecimento de frases rítmicas:** Após escrever seis pequenas frases rítmicas no quadro, a mestrandia procedeu à sua realização. Desta vez, o jogo proposto foi um puzzle de frases rítmicas. Aqui os alunos foram convidados a colocar estas frases por ordem, segundo a reprodução que escutaram, primeiro de forma conjunta e, logo de seguida em duas equipas.

**Atividade 3 - Divisão de compassos:** Após verificar a dificuldade da turma em entender e interiorizar a correta divisão de compassos, a mestrandia propôs um exercício relacionado. Após um breve esclarecimento teórico, a turma foi convidada a dividir as frases expostas no quadro conforme o compasso pedido.

**Atividade 4 - Classificação de intervalos:** Seguiu-se uma breve revisão sobre a formação de intervalos. Logo depois, a mestrandia procedeu a um breve exercício coletivo, exposto no quadro.

**Atividade 5 – Simbologia:** Finalizado o exercício anterior, a mestrandia expôs no quadro uma pequena frase melódica, repleta de simbologia. Os alunos foram convidados a identificar cada uma delas.

**Atividade 6 – Ditado de sons:** A mestranda iniciou um pequeno ditado de sons, que compreendia notas entre Dó e Sol. Este ditado foi corrigido no quadro de forma conjunta e reproduzido em jeito de leitura.

**Atividade 7 – Ditados rítmicos:** Seguiram-se dois pequenos ditados rítmicos. Um escrito em compasso simples, e outro em compasso composto. Ambos foram corrigidos no quadro, de forma conjunta e reproduzidos em jeito de leitura. Ao ler o ditado anteriormente desenvolvido, a turma foi convidada a levanta-se e a reproduzir as diferentes figuras num jogo de “Vitaminas Rítmicas”. Aqui, cada figura correspondia a uma parte do corpo, como: Semínima = pés; Colcheia = palmas (mãos); tercina = peito; etc. Os alunos deveriam reproduzir cada figura rítmica, percutindo na parte do corpo correspondente, mantendo a pulsação e o tempo constantes.

**Tabela 24-** Relatório Nº27 – Síntese das Atividades

<b>Relatório Nº 27</b>	<b>Atividade 1 – Armação de Clave</b>	<b>Organizador</b>	Leitura/Escrita e Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Exercício teórico exposto no quadro
		<b>Conteúdo</b>	Ordem de sustenidos e bemóis; Construção de escalas
		<b>Objetivos</b>	Interiorizar e reproduzir a construção das escalas de Fá e Sol maiores
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, notas de campo e grelha e avaliação.
		<b>Duração</b>	15 minutos
	<b>Atividade 2 – Reconhecimento de frases rítmicas</b>	<b>Organizador</b>	Leitura/Escrita e Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Exercício teórico exposto no quadro Piano
		<b>Conteúdo</b>	Identificação auditiva de frases rítmicas
		<b>Objetivos</b>	Identificar, auditivamente, as frases rítmicas escritas no quadro
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, notas de campo e grelha e avaliação.
		<b>Duração</b>	10 minutos
	<b>Atividade 3 – Divisão de compassos</b>	<b>Organizador</b>	Leitura/ Escrita
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Exercício teórico exposto no quadro
		<b>Conteúdo</b>	Compassos Simples: Quaternário; Ternário e Binário.
		<b>Objetivos</b>	Conseguir dividir uma frase musical de acordo com o compasso dado.
		<b>Avaliação/ Instrumentos de</b>	Observação direta, notas de campo e grelha e avaliação.

		<b>Observação</b>	
		<b>Duração</b>	10 minutos
	<b>Atividade 4 - Classificação de Intervalos</b>	<b>Organizador</b>	Leitura/Escrita
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Exercício teórico exposto no quadro
		<b>Conteúdo</b>	Intervalos de 2ª e 3ª maiores; 4ª, 5ª e 8ª perfeitas
		<b>Objetivos</b>	Classificar os intervalos propostos
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, notas de campo e grelha e avaliação.
		<b>Duração</b>	10 minutos
		<b>Atividade 5 - Simbologia</b>	<b>Organizador</b>
	<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>		Exercício teórico exposto no quadro
	<b>Conteúdo</b>		Simbologia musical
	<b>Objetivos</b>		Identificar e nomear a simbologia exposta no quadro
	<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>		Observação direta, notas de campo e grelha e avaliação.
	<b>Duração</b>		10 minutos
	<b>Atividade 6 - Ditado de sons</b>	<b>Organizador</b>	Leitura/Escrita e Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Ditado de sons Piano
		<b>Conteúdo</b>	Notas musicais de dó a sol
		<b>Objetivos</b>	Identificar os sons reproduzidos e registrar o ditado
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, notas de campo e grelha e avaliação.
		<b>Duração</b>	10 minutos
	<b>Atividade 7 - Ditados rítmicos</b>	<b>Organizador</b>	Leitura/Escrita e Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Ditado rítmico
<b>Conteúdo</b>		Figuras rítmicas: Semínima; Mínimas; Colcheias; Mínimas; Colcheias, tercinas e Semicolcheias e respectivas pausas	
<b>Objetivos</b>		Identificar as figuras e registrar o ditado	
<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>		Observação direta, notas de campo e grelha e avaliação.	
<b>Duração</b>		20 minutos	

Tabela 25- Planificação Nº16

Planificação Nº16							
	Organizador	Recursos Pedagógicos / Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Avaliação/ Instrumentos de Observação	Tempo
<b>Atividade 1 – Armação de Clave</b>	Leitura/Escrita e Sensorial	Exercício teórico exposto no quadro;	Ordem sustentidos e bemóis; Construção de escalas	O aluno deve conseguir interiorizar e reproduzir a construção das escalas de Fá e Sol maiores	A aula terá início com uma breve revisão sobre a ordem dos sustentidos e bemóis. Logo em seguida, a turma será introduzida à construção das escalas de Fá e Sol maiores. Dada a explicação teórica, os alunos serão convidados a contruir estas escalas nos seus cadernos, de forma individual.	Observação direta, notas de campo, folha de prova e grelha e avaliação.	15 min
<b>Atividade 2 – Reconhecimento de frases rítmicas</b>	Leitura/Escrita e Sensorial	Exercício teórico exposto no quadro;  Piano	Identificação auditiva de frases rítmicas	O aluno deve conseguir identificar, auditivamente, as frases rítmicas escritas no quadro	Após escrever seis pequenas frases rítmicas no quadro, a mestranda convidará alunos a colocar estas frases por ordem, segundo a ordem que escutarem.	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo	10 min
<b>Atividade 3 – Divisão de compassos</b>	Leitura/Escrita	Exercício teórico exposto no quadro	Compassos Simples: Quaternário; Ternário e Binário.	O aluno deve dividir uma frase musical de acordo com o compasso dado.	Após verificar a dificuldade da turma em entender e interiorizar a correta divisão de compassos, a mestranda procederá a um breve esclarecimento teórico.	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo	10 min

<p><b>Atividade 4 -</b> Ditado de sons</p>	<p>Leitura/Escrita Sensorial</p>	<p>Ditado de sons; Piano</p>	<p>Notas musicais de dó a sol</p>	<p>O aluno deve conseguir identificar os sons reproduzidos e registrar o ditado</p>	<p>A mestranda iniciará um pequeno ditado de sons, de notas compreendidas entre Dó e Sol.  Este ditado será corrigido no quadro de forma conjunta e reproduzido em jeito de leitura.</p>	<p>Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo</p>	<p>20 min</p>
<p><b>Atividade 5 -</b> Ditados rítmicos</p>	<p>Leitura/Escrita Sensorial</p>	<p>Ditado rítmico</p>	<p>Figuras rítmicas: Semínima; Mínimas; Colcheias; Mínimas; Colcheias, tercinas e Semicolcheias e respetivas pausas;</p>	<p>O aluno deve conseguir identificar as figuras e registrar o ditado</p>	<p>A aula será finalizada com dois pequenos ditados rítmicos. Um escrito em compasso simples, e outro em compasso composto.</p> <p>Ambos serão corrigidos no quadro, de forma conjunta e reproduzidos em jeito de leitura</p>	<p>Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo</p>	<p>20 min</p>

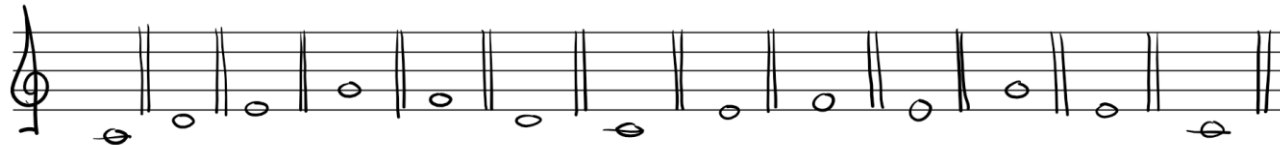


Figura 9 - Ditado de sons (Atividade 6)



Figura 10 - Ditados rítmicos (Atividade 7)

## 2.2. Classe de Conjunto (coro)

### 2.2.1. Calendarização

No início do ano letivo, foram acordadas as datas em que a mestranda devia comparecer, numa fase inicial. Ao longo do ano, estas aulas (leccionadas ou assistidas) foram aumentando a sua frequência. Apesar de não ter estado presente em todas as aulas e, por consequência, não existirem relatórios das mesmas, na tabela que se segue estão expostas todas as datas, tendo a mestranda estado presente ou não.

Tabela 26 - Calendarização das aulas de Classe de Conjunto (coro)

Nº de Aula	Data	Duração	Tipo	Nº de Relatório	Nº de Planificação	Sumário
1	20/09/2022	45 min	Não Assistida	-	-	Apresentação. Exercícios de alongamento, relaxamento e aquecimento vocal. Colocação da voz e postura. Cânone " Hoje eu vim".
2	04/10/2022	45 min	Assistida	1	-	Alongamento, relaxamento e aquecimento vocal. Exercícios de colocação da voz e trabalho de diafragma. Cânones "Hoje eu vim" e " <i>Sing Together</i> ". Informação sobre o repertório a trabalhar no Natal.
3	11/10/2022	45 min	Assistida	2	-	Alongamento e aquecimento vocal. Exercícios de colocação. Cânones "Hoje eu vim" e " <i>Sing Together</i> ". "Entrega e organização das partituras da "lenda das 3 árvores" " Início do trabalho com nova obra.
4	18/10/2022	45 min	Lecionada	3	1	Treino de alongamento e aquecimento vocal realizado pela estagiária de mestrado Ana Lobo. Continuação do trabalho com a "Lenda das 3 árvores" - páginas 1 a 3- exercícios de fraseado e colocação nos agudos.
5	25/10/2022	45 min	Lecionada	4	2	Aquecimento vocal realizado pela estagiária de mestrado Ana Lobo. Continuação do trabalho com Lenda das 3 árvores- Até "com um golpe e...Zás, já está!".
6	08/11/2022	45 min	Lecionada	5	3	Exercícios de aquecimento vocal, colocação e relaxamento corporal. Continuação do trabalho com a lenda das 3 árvores.
7	15/11/2022	45 min	Lecionada	6	4	Prática supervisionada: Exercícios de alongamento, relaxamento e aquecimento vocal. Continuação do trabalho com lenda das 3 árvores: letra 2 do início e revisão do que já foi trabalhado anteriormente.

8	22/11/2022	45 min	Lecionada	7	5	Aula prática supervisionada dada pela estagiária. Relaxamento e Aquecimento vocal. Continuação do trabalho com a lenda das 3 árvores- a partir do compasso 328.
9	29/11/2022	45 min	Lecionada	8	6	Prática supervisionada e assistida via Zoom pela professora coordenadora da mestrandia - Exercícios de alongamento e relaxamento. Aquecimento vocal. Conclusão da leitura da obra "Lenda das 3 árvores".
10	06/12/2022	45 min	Não Assistida	-	-	Aquecimento vocal. Leitura da peça " <i>The Drummer Boy</i> ". Continuação do trabalho com a Lenda das árvores.
11	10/12/2022	45 min	Lecionada	9	7	Ensaio da obra "A lenda das três árvores".
12	13/12/2022	45 min	Lecionada	10	8	Avaliação. Trabalho das obras para o concerto de Natal.
13	03/01/2023	45 min	Lecionada	11	9	Aula prática supervisionada: exercícios de relaxamento e alongamento. Cânones "o nosso galo" e " <i>Frère Jacques</i> ".
14	10/01/2023	45 min	Lecionada	12	10	Aula prática supervisionada - exercícios de alongamento, relaxamento e aquecimento vocal. Rosa Amarela, de Villa-Lobos - 1a voz.
15	17/01/2023	45 min	Assistida	13	11	Visualização do vídeo do concerto de Natal.
16	24/01/2023	45 min	Assistida	14	-	Exercícios de relaxamento corporal, colocação e aquecimento vocal. Afinação em 3as. Canção "O barqueiro" - 1a quadra a duas vezes.
17	31/01/2023	45 min	Lecionada	15	12	Aula prática supervisionada - Aquecimento vocal. Canção "Rosa amarela" : revisão da 1a voz e início do trabalho com 2a voz.
18	07/02/2023	45 min	Lecionada	16	13	Prática supervisionada - Alongamentos, aquecimento vocal. Canções: "barqueiro" - Tradicional; "Rosa Amarela" Villa Lobos.
19	14/02/2023	45 min	Assistida	17	-	Exercícios de aquecimento vocal e colocação. Afinação em 3as. Canção " Cirandeiro".
20	28/02/2023	45 min	Lecionada	18	14	Aquecimento vocal. Canção "Shosholoza".
21	07/03/2023	45 min	Lecionada	19	15	Aquecimento vocal. Canção "Shosholoza".
22	14/03/2023	45 min	Lecionada	20	16	Aquecimento vocal. Canção "Meu lírio roxo do campo"
23	21/03/2023	45 min	Não Assistida	-	-	Ensaio das canções para o concerto.

24	28/03/2023	45 min	Lecionada	21	17	Ensaio do repertório para o Concerto de Páscoa.
25	18/04/2023	45 min	Assistida	22	-	Visualização do vídeo do concerto de Páscoa. Análise do concerto. Exercícios de aquecimento vocal. Canção "Meu lírio roxo"- popular.
26	02/05/2023	45 min	Assistida	23	-	Aula prática: Exercícios de aquecimento vocal. Cànone "o nosso galo". Canção "Meu Lírio Roxo".
27	09/05/2023	45 min	Assistida	24	-	Relaxamento e aquecimento vocal. Cànone: mandagalingle. Canção a duas vozes "meu lírio roxo "- trabalho de afinação.
28	16/05/2023	45 min	Lecionada	25	18	Aula prática supervisionada: canção " menina estás à janela".
29	23/05/2023	45 min	Não Assistida	-	-	Exercícios de aquecimento. Avaliação individual.
30	30/05/2023	45 min	Não Assistida	-	-	Avaliação individual.
31	06/06/2023	45 min	Não Assistida	-	-	Provas de aferição do 5o ano.

## 2.2.2. Relatórios e Planificações

Neste capítulo constam todos os relatórios e planificações das aulas de Classe de Conjunto (coro) assistidas e lecionadas pela mestrandia, no Conservatório Regional de Castelo Branco.

Todos os relatórios e planificações se encontram numerados segundo a tabela exposta no capítulo anterior, a fim de facilitar o processo de pesquisa, assim como a sua compreensão.

Todos os documentos supracitados foram descritos sobre os seguintes Descritores do Perfil dos Alunos: A; B; C; D; E; F; G; H; I e J.

Tabela 27- Áreas de Competências do Perfil dos Alunos<sup>24</sup>

<b>Áreas de Competências do Perfil dos Alunos</b>				
Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico. Técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

Tendo em conta de que as planificações de Classe de Conjunto (Coro) recaem, principalmente, sobre técnicas de aquecimento e leitura de repertório, estas foram sintetizadas numa só tabela, presente no final deste capítulo.

Todo o repertório citado se encontra em anexo.

<sup>24</sup> “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

Tabela 28 - Relatório Nº2

<b>Relatório Nº2</b>			
<b>Docente:</b> Ana Leão		<b>Duração:</b> 45 min	<b>Data:</b> 11/10/2022
<b>Aula assistida</b>	X	<b>Aula lecionada</b>	<b>Aula Nº:</b> 3
<b>Sumário:</b> Alongamento e aquecimento vocal. Exercícios de colocação. Cânones "Hoje eu vim" e "Sing Together." Entrega e organização das partituras da "lenda das 3 árvores " Início do trabalho com nova obra.			

**Atividade 1 - Aquecimento:** Logo depois da entrega e organização do repertório a trabalhar este período, o aquecimento teve início com alguns alongamentos corporais e de respiração. Em seguida, tiveram lugar alguns vocalizes, com sílabas soltas; escalas; harpejos e cânones como "Hoje eu vim" e "Sing Together".

**Atividade 2 - Leitura de repertório:** A docente iniciou a aula trabalhando o texto da peça, frase a frase. Logo após este exercício, introduziram-se as respetivas frases musicais com a fonética correspondente. Já familiarizados com os primeiros 14 compassos, estes foram repetidos várias vezes, acompanhados ao piano pela docente.

Tabela 29 - Relatório Nº2 - Síntese das Atividades

<b>Relatório Nº 2</b>	<b>Atividade 1 - Aquecimento</b>	<b>Organizador</b>	Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Piano Expressão corporal
		<b>Conteúdo</b>	Escalas, arpejos, vocalizes, sequencias, ordenações, cânones e jogos de ecos.
		<b>Objetivos</b>	Preparar a voz e o corpo
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		<b>Duração</b>	10 minutos
	<b>Atividade 2 - Leitura de repertório</b>	<b>Organizador</b>	Leitura/Escrita e Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Partituras Piano
		<b>Conteúdo</b>	"Lenda das 3 árvores" (Excerto da pág.1 à pág.3)
		<b>Objetivos</b>	Leitura e consolidação do repertório a interpretar
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		<b>Duração</b>	35 minutos

Tabela 30 - Relatório Nº4

<b>Relatório Nº4</b>			
<b>Docente:</b> Ana Leão		<b>Duração:</b> 45 min	
		<b>Data:</b> 25/10/2022	
<b>Aula assistida</b>	<b>Aula lecionada</b>	X	<b>Aula Nº:</b> 5
<b>Sumário:</b> Aquecimento vocal realizado pela estagiária de mestrado Ana Lobo. Continuação do trabalho com Lenda das 3 árvores- Até "com um golpe e...Zás, já está!".			

**Atividade 1 - Aquecimento:** O aquecimento teve início com alguns alongamentos corporais e de respiração. Em seguida, tiveram lugar alguns vocalizes, com sílabas soltas; escalas; harpejos e cânones como "Hoje eu vim" e "O nosso galo".

**Atividade 2 - Leitura de repertório:** A mestrandia iniciou a aula com uma breve revisão sobre o repertório visto na aula anterior, logo depois trabalhando o texto deste novo excerto, frase a frase. Após este exercício, introduziram-se as respetivas frases musicais com a fonética correspondente. Já familiarizados com a secção, esta foi repetida várias vezes, acompanhados ao piano pela docente. Enquanto isto, foram trabalhadas e corrigidas pequenas questões fonéticas e de afinação.

Tabela 31 - Relatório Nº4 – Síntese das Atividades

<b>Relatório Nº 4</b>	<b>Atividade 1 - Aquecimento</b>	<b>Organizador</b>	Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Piano Expressão corporal
		<b>Conteúdo</b>	Escalas, arpejos, vocalizes, sequencias, ordenações, cânones e jogos de ecos.
		<b>Objetivos</b>	Preparar a voz e o corpo
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		<b>Duração</b>	15 minutos
	<b>Atividade 2 - Leitura de repertório</b>	<b>Organizador</b>	Leitura/Escrita e Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Partituras Piano
		<b>Conteúdo</b>	"Lenda das 3 árvores" (Excerto do compasso 1 ao 173)
		<b>Objetivos</b>	Leitura e consolidação do repertório a interpretar
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		<b>Duração</b>	30 minutos

Tabela 32- Relatório Nº14

<b>Relatório Nº14</b>				
<b>Docente:</b> Ana Leão		<b>Duração:</b> 45 min		<b>Data:</b> 07/02/2023
<b>Aula assistida</b>		<b>Aula lecionada</b>	X	<b>Aula Nº:</b> 18
<b>Sumário:</b> Prática supervisionada - Alongamentos, aquecimento vocal. Canções: "Barqueiro" - Tradicional; "Rosa Amarela" Villa-Lobos.				

**Atividade 1 - Aquecimento:** O aquecimento teve início com alguns alongamentos corporais e de respiração. Em seguida, tiveram lugar alguns vocalizes, com sílabas soltas; escalas; harpejos e cânones como "Hoje eu vim" e "O nosso galo".

**Atividade 2 - Leitura de repertório:** Após a revisão dos conteúdos trabalhados anteriormente, foi introduzida a 2ª voz da obra "Barqueiro" onde toda a turma a leu, de forma conjunta, visando a afinação e dicção. Dada a interiorização desta nova linha, a turma foi dividida em dois grupos, onde a mestrandia trabalhou a junção das duas vozes anteriormente introduzidas.

Logo depois, foram revistas as duas vozes da "Rosa Amarela" e trabalhadas as principais questões de carácter.

Tabela 33- Relatório Nº14 - Síntese das Atividades

Relatório Nº 14	Atividade 1 - Aquecimento	Organizador	Sensorial
		Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais	Piano Expressão corporal
		Conteúdo	Escalas, arpejos, vocalizes, sequencias, ordenações, cânones e jogos de ecos.
		Objetivos	Preparar a voz e o corpo
		Avaliação/ Instrumentos de Observação	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		Duração	10 minutos
	Atividade 2 - Leitura de repertório	Organizador	Leitura/Escrita e Sensorial
		Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais	Partituras Piano
		Conteúdo	"Rosa Amarela" e "Barqueiro"
		Objetivos	Leitura e consolidação do repertório a interpretar
		Avaliação/ Instrumentos de Observação	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		Duração	35 minutos

Tabela 34 - Relatório Nº15

<b>Relatório Nº15</b>					
<b>Docente:</b> Ana Leão		<b>Duração:</b> 45 min		<b>Data:</b> 14/02/2023	
<b>Aula assistida</b>	X	<b>Aula lecionada</b>		<b>Aula Nº:</b> 19	
<b>Sumário:</b> Exercícios de aquecimento vocal e colocação. Afinação em 3 <sup>as</sup> . Canção "Cirandeiro".					

**Atividade 1 – Aquecimento:** A docente iniciou o aquecimento com alguns exercícios de respiração. Em seguida, tiveram lugar alguns vocalizes, com sílabas soltas; escalas; harpejos e o cânone “Hoje eu vim”.

**Atividade 2 – Leitura de repertório:** Após um breve diálogo sobre a obra, a docente deu início aos trabalhos com um jogo de ecos. Aqui foi introduzida a melodia principal, já com o texto a ser trabalhado. A turma foi convidada a repetir as frases expostas pela docente.

Tabela 35 - Relatório Nº15 – Síntese das Atividades

<b>Relatório Nº 15</b>	<b>Atividade 1 – Aquecimento</b>	<b>Organizador</b>	Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Piano Expressão corporal
		<b>Conteúdo</b>	Escalas, arpejos, vocalizes, sequencias, ordenações, cânones e jogos de ecos.
		<b>Objetivos</b>	Preparar a voz e o corpo
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		<b>Duração</b>	10 minutos
	<b>Atividade 2 – Leitura de repertório</b>	<b>Organizador</b>	Leitura/Escrita e Sensorial
		<b>Recursos Pedagógicos/ Recursos Materiais</b>	Partituras Piano
		<b>Conteúdo</b>	"Cirandeiro"
		<b>Objetivos</b>	Leitura e consolidação do repertório a interpretar
		<b>Avaliação/ Instrumentos de Observação</b>	Observação direta, diálogo intuitivo e breves notas de campo
		<b>Duração</b>	35 minutos

Tabela 36 - Planificações de Classe de Conjunto (Coro)

			Aquecimento		Peça a trabalhar		Objetivos/ Decisões Interpretativas
	Aula	Planificação	Técnicas aplicadas	Duração	Excerto	Duração	
1º Período	4	1	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos. Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.	15 min	"Lenda das 3 árvores" (Excerto da pág.1 à pág.3)	30 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do excerto</li> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> </ul>
	5	2	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos. Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.	10 min	"Lenda das 3 árvores" (Excerto do compasso 1 ao 173)	35 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do excerto</li> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> </ul>
	6	3	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos. Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.	15 min	"Lenda das 3 árvores" (Excerto da pág.1 à pág. 17)	30 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão da aula anterior</li> <li>• Leitura do novo excerto</li> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> </ul>
	7	4	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos. Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.	10 min	"Lenda das 3 árvores" (Excerto da pág.1 à pág. 17)	35 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão da aula anterior</li> <li>• Leitura do novo texto</li> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> </ul>

	8	5	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos. Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.	10 min	"Lenda das 3 árvores" (Excerto do compasso 328 ao 387)	35 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão da aula anterior</li> <li>• Leitura do novo texto</li> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> </ul>
	9	6	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos. Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.	10 min	"Lenda das 3 árvores" (Conclusão da leitura)	35 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão da aula anterior</li> <li>• Leitura do novo texto</li> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> </ul>
	12	7	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos. Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.	10 min	Prova de avaliação Sumativa (Todas as peças trabalhadas)	35 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisão do repertório</li> <li>• Trabalhar o caráter de cada seção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> </ul>
2º Período	13	8	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos	5 min	Aula dedicada a vocalizes, pequenos excertos, colocação e jogos de ecos	40 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Afinação</li> <li>• Colocação</li> <li>• Dicção</li> <li>• Amplitude</li> <li>• Ressonância</li> <li>• Memória auditiva</li> <li>• Concentração</li> <li>• Respiração</li> </ul>
	14	9	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos. Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.	10 min	"Rosa Amarela"	35 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da 1ª voz</li> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> </ul>
	15	-	Visualização do vídeo do concerto de Natal.				

17	10	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos.	10 min	Canção "Rosa Amarela": revisão da 1ª voz e início do trabalho com 2ª voz	35 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da 2ª voz</li> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> <li>• Revisão do conteúdo trabalhado anteriormente</li> </ul>
18	11	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos. Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.	10 min	"Rosa Amarela" – Consolidação da junção das vozes "Barqueiro" – Leitura da 2ª voz	35 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> <li>• Revisão do conteúdo trabalhado anteriormente</li> </ul>
20	12	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos. Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.	10 min	Canção "Shosholoza": consolidação da fonética e leitura da 1ª voz	35 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de texto/trabalho de fonética</li> <li>• Leitura da 1ª voz</li> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> <li>• Revisão do conteúdo trabalhado anteriormente</li> </ul>
21	13	Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos. Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.	10 min	Canção "Shosholoza": consolidação da 1ª voz e introdução à 2ª voz	35 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da 2ª voz</li> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> </ul>

							<ul style="list-style-type: none"> <li>• Afinação/Colocação</li> <li>• Revisão do conteúdo trabalhado anteriormente</li> </ul>
3º Período	26	14	<p>Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos.</p> <p>Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.</p>	15 min	"Meu lírio roxo do campo"	30 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da 2ª voz</li> <li>• Junção das duas vozes</li> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> <li>• Revisão do conteúdo trabalhado anteriormente</li> </ul>
	28	15	<p>Aquecimento corporal, relaxamento e ativação dos músculos.</p> <p>Vocalizes (escalas, arpejos, sequências e ordenações), exercícios de colocação, afinação e dicção. Execução de cânones a 2 e 3 vozes.</p>	10 min	"Menina estás à janela"	35 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da obra</li> <li>• Junção das duas vozes</li> <li>• Resolução de possíveis problemas de dicção</li> <li>• Afinação/Colocação</li> <li>• Revisão do conteúdo trabalhado anteriormente</li> </ul>

### **3. Reflexões Finais Sobre a Prática de Ensino Supervisionada**

Como referido anteriormente, este estágio teve lugar entre os dias 04 de outubro de 2022 e 17 de maio de 2023, integrando assim o ano letivo 2022/2023. A mestranda manteve-se sob a supervisão da professora cooperante Ana Margarida Leão, pertencente à instituição cooperante – Conservatório Regional de Castelo Branco e da professora supervisora, Professora Doutora Maria Adélia Gonçalves Martins de Abrunhosa, professora convidada pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. Este estágio foi desenvolvido em duas turmas: Formação Musical (1º grau) e Classe de Conjunto (Coro Juvenil – 1º e 2º Graus).

As aulas de Formação Musical foram repartidas em dois blocos semanais: (1) com a duração de 90 minutos, lecionada às terças-feiras, entre as 08:30 e as 10:00 horas e (2) com a duração de 45 minutos, lecionada às quartas-feiras, das 17:30 às 18:15. Ambas tiveram lugar no piso superior da sede da instituição. Estes dois horários demonstraram ser donos de alguns problemas: No caso da aula de terça-feira, os alunos demonstraram um nível de concentração bem mais elevado do que no bloco do dia seguinte. Contudo, o facto desta aula ser consideravelmente maior do que aquelas a que os alunos estão acostumados (normalmente de 50 min, no liceu onde estudam), tornou os últimos 30 minutos deste bloco seriamente complexos no quesito de concentração e absorção de conhecimentos. Já a aula de quarta-feira, apesar de mais curta e, portanto, supostamente, não tão cansativa para a turma, realizou-se num horário pouco favorável por ser ao fim do dia. Aqui, os alunos estavam já cansados das atividades do dia, o que tornou a gestão da turma um pouco mais complicada. Como estratégias adotadas para contornar esta situação, foram aplicadas algumas técnicas de concentração, tais como controlo de respiração, exercícios de expressão corporal e alongamentos, que muito ajudaram na concentração dos alunos. É de salientar que, apesar destas adversidades, a introdução e desenvolvimento de pequenos jogos e atividades lúdicas, assim como o recorrer a exemplos de música por eles já conhecida, em muito auxiliou no absorver do conhecimento pretendido. Foi notório o aumento de concentração, motivação e interesse por parte da turma, sempre que estas técnicas foram aplicadas, trazendo para a sala de aula um ambiente divertido, para onde os alunos gostavam de regressar na semana seguinte.

A turma de Coro mostrou-se também bastante amistosa, constituída por alunos simpáticos e interessados. Contudo, ao longo do ano, foram surgindo algumas dificuldades e frustrações, o que tornou as aulas um pouco mais agitadas. Ainda assim, os alunos tiveram uma boa resposta ao repertório trabalhado. Esta aula teve lugar no auditório do piso térreo da sede do Conservatório Regional de Castelo Branco, às terças-feiras, das 10:15 às 11:00 horas.

A experiência da Prática de Ensino Supervisionada proporcionou-nos valiosos momentos de reflexão e superação de desafios, elementos cruciais para o nosso desenvolvimento profissional. As distintas características entre as turmas, principalmente no perfil individual de cada aluno, deixaram a noção de que cada turma é única ainda mais clara. Cabe ao professor adaptar a sua abordagem ao ensino de acordo com a turma em questão. Nesse sentido, é de extrema importância que o professor compreenda os interesses de cada grupo, planejando atividades que sejam motivadoras, estimulantes e, principalmente, que incitem o desafio.

As aulas aqui ministradas permitiram compreender a importância da planificação como uma ferramenta essencial para o docente. Possibilita otimizar o tempo de cada aula, criando uma maior fluidez no processo. Além disso, viabiliza uma utilização adequada dos recursos materiais e pedagógicos, resultando numa melhoria significativa no desempenho do professor. No entanto, apegarmo-nos rigidamente à execução total da planificação, pode ser um problema, visto que não possibilita o jogo de cintura inerente a uma aula comum. Eventualmente, imprevistos acontecem, levando a uma execução parcial ou uma direção diferente para a aula. Embora raros, esses momentos foram observados em ambas as turmas (Formação Musical e Coro) no decorrer deste ano letivo.

O maior desafio foi, sem dúvida, encontrar a motivação certa para cada aluno. Cada um deles se rege de forma diferente, é educado de uma forma diferente e se deixa fascinar por uma coisa diferente. Encontrar este equilíbrio, no desenvolvimento e aplicação de jogos e atividades, estratégias motivacionais que abracassem as características de uma turma inteira e que ainda assim cumprissem o seu papel educativo, não foi fácil. Contudo, foi também das tarefas mais prazerosas durante este processo de adaptação a uma turma de crianças tão jovens em contexto oficial.

No que diz respeito às aulas de coro, a turma mostrou-se bastante receptiva a todos os exercícios e atividades propostas, desde os vários vocalizes por eles descritos como “malucos” ao trabalho minucioso dos excertos “complicados”. Não dificuldades de maior a apontar tirando, talvez, a dificuldade de concentração por parte de alguns elementos, que logo se espalhava pela turma. Contudo, assim que um destes episódios de distração acontecia, eram aplicados alguns jogos de concentração (normalmente de expressão corporal), que logo recompunha o ritmo da aula.

Concluimos esta reflexão afirmando que a Prática de Ensino Supervisionada foi, indubitavelmente, uma jornada marcada por transformações, esclarecimentos e significativas experiências que levaremos para a vida. Embora este nosso percurso esteja perto do fim, estamos longe de deixar de aprender. A vida de um professor, sobretudo de um bom professor, é marcada por uma trajetória de aprendizagem contínua, na qual esperamos seguir, ensinando e aprendendo dia após dia.



**PARTE II - Investigação: “Da capo - Manual de Formação Musical dedicado aos alunos do 1º Grau do Ensino Especializado”**

## Capítulo 1 - Contextualização e Introdução ao Projeto de Investigação

### Estado da Arte

O ensino da Formação Musical em Portugal tem vindo a tornar-se uma área cada vez mais negligenciada pela comunidade musical. Este facto é, principalmente, fruto da ausência de diálogo entre os materiais comumente utilizados, em contrapartida à diversidade criativa que se faz sentir no contexto português. O material que se encontra em circulação no nosso país, limita-se a tratar os tópicos “populares” da disciplina, restringindo o leque didático a exemplos e exercícios normalmente de origem estrangeira, que muito convidam à utilização de estratégias, técnicas e modelos de ensino ultrapassados, oriundos das instituições pioneiras no ensino da arte. Esta falta de oferta pressupõe a dádiva de tempo por parte do professor, que se vê obrigado a investir o seu tempo pessoal na recolha, compilação e muitas vezes, criação de exemplos e exercícios. Contudo, sabemos que a realidade do docente em Portugal não oferece condições para tal dedicação, o que acaba por resultar na estagnação do ensino da música. Normalmente, são encontrados alguns poucos livros de exercícios dedicados a pontos específicos desta disciplina, que obrigam o professor a remendar o seu material entre vários exercícios e linhas de pensamento completamente distintas. Para o aluno, este caminho torna-se desafiador, já que obriga a um processo de aprendizagem confuso, exaustivo e frustrante.

Tenhamos em conta que a imensidade de repertório português, catalogado ou não, é dono de um infinito potencial pedagógico. Seja ele dedicado à iniciação musical (com canções de ninar, de trabalho ou de algum outro carácter popular) ou introduzido na formação académica de futuros músicos (por exemplo, com a música de Lopes Graça, ou Viena Da Mota). Em suma, o modelo de ensino português não consegue usufruir do seu próprio património cultural, que tanto tem para oferecer.

Assim, este projeto propõe a exploração deste material, resultando na criação de um livro didático de Formação Musical construído, exclusivamente, sobre música portuguesa, traduzindo-se numa linha de pensamento contínua, onde se encontra um objeto de estudo de fácil acesso e compreensão, que se desenrole sobre uma linha de pensamento fluido e informação clara e explícita. Propondo-se não apenas a colmatar esta lacuna do ensino especializado em música em Portugal, mas também a fazê-lo de forma lúdica, em forma de jogo ou através de atividades didáticas, utilizando música de carácter tradicional de origem portuguesa, como fonte de conhecimento.

## 1.2. Objetivos

Tendo em vista a supracitada lacuna vigente no ensino artístico, surge então, o nosso principal objetivo: Promover a inserção de conteúdos artísticos oriundos do contexto português como forma de renovar e inovar abordagens de ensino/aprendizagem no âmbito da Formação Musical. Deste ponto desdobram-se os seguintes objetivos específicos: (1) Verificar a pertinência de repertórios constantes em coleções e espólios de música Portuguesa; (2) Verificar a pertinência de conteúdos constantes em materiais didáticos que possam ser criados e/ou reagrupados no campo de técnicas de ensino inovadoras, no âmbito da aprendizagem; (3) Alargar o escopo de possibilidades em termos de repertórios e abordagens pedagógicas no ensino da Formação Musical; (4) Propor uma abordagem inovadora que preencha as lacunas presentes no âmbito da aprendizagem em Portugal; (5) Verificar a adaptabilidade de materiais e recursos a contextos diversos, tais como: técnicas; métodos; modelos; exemplos e atividades didáticas, junto a avaliadores credíveis, professores de ensino superior e/ou professores do ensino artístico especializado.

## 1.3. Metodologia de investigação e áreas de investigação em Formação Musical

As metodologias de investigação adotadas, abarcam a experimentação de conteúdos pedagógicos, estratégias e abordagens integradas na prática de ensino da música, recolha e análise de repertório, entre outras tarefas de cariz musicológico.

Numa primeira etapa, as tarefas incluem: (1) Recolher informação junto da comunidade musical; (2) Analisar o material recolhido sob um olhar educativo, visando os potenciais objetivos pedagógicos a atingir; (3) Inventariar o repertório português, segundo as características musicológicas apuradas, como: forma; padrões rítmicos ou melódicos; e tonalidade. A nossa pesquisa incide, tanto em conteúdo público, como na exploração de espólios constantes de coleções públicas e privadas, como: Biblioteca Nacional de Portugal; o espólio do Centro de Informação da Música Portuguesa (CIMP); da Universidade de Aveiro; entre outros. Este procedimento trata todo e qualquer material disponível, tendo recorrido a: documentários; livros; artigos, fotos, gravações de áudio; gravações de vídeo; documentos; relatórios; coletâneas, entre outros. Deste modo, iniciámos a pesquisa documental referente ao repertório musical português, através da qual procedemos à coleta de documentação. Nesta etapa demos início ao tratamento de fontes musicais, reunindo repertório de carácter folclórico e tradicional, para uma catalogação e análise detalhadas.

Na segunda fase deste projeto, as tarefas incluem: (1) Recolher documentação pedagógica junto da comunidade musical; (2) Analisar esta documentação, partindo

dos tópicos apontados pelo ministério da educação no despacho nº 7415/2020; (3) Apurar quais os principais temas, categorias e pontos em falta no material oferecido pelo mercado português, adentrando assim na fase de análise de material didático dedicado ao ensino da Formação Musical. A investigação incide sobre uma amostra de: (1) manuais escolares; (2) livros de exercícios; (3) livros de método; (4) sites didáticos; (5) gravações de vídeo e/ou (6) gravações de áudio. A mesma foi apurada, baseando-se na oferta do mercado português, e no material comumente adotado nas academias e conservatórios espalhados pelo país, como: os Livros de Leituras assinados pelo Dr. José Firmino ou a coleção de manuais “A sério”, assim como nas Sebentas criadas pelos próprios conservatórios (a fim de suprir a sua necessidade por material didático adequado).

Findada a fase de tratamento e análise de fontes documentais, foram aplicadas metodologias associadas ao ensino/aprendizagem, e experimentação de conteúdos pedagógicos. Para realização de inquéritos e entrevistas, a fim de melhor apurar as principais falhas e acertos do ensino da Formação Musical em Portugal, foi escolhida uma amostra pertinente de especialistas, para a obtenção de dados consistentes.

O tratamento e análise de todos os dados recolhidos, resultou na elaboração de um manual didático de Formação Musical construído, exclusivamente, sobre música portuguesa, traduzindo-se numa linha de pensamento contínua, onde se encontra um objeto de estudo de fácil acesso e compreensão, que se desenrole sobre uma linha de pensamento fluido e informação clara e explícita.

#### **1.4. O Papel do Guia Pedagógico como Recurso do Professor**

O manual desenvolvido no decorrer deste projeto, pode ser interpretado como sendo um “Guia Pedagógico” como tem sido categorizado por vários pedagogos ao longo dos tempos. Contudo, fazemos nossas as palavras de Esmeralda Maria Santo (2006) quando afirma que “não é a sua terminologia que permite uma identificação, mas as orientações que contém”.

Um manual escolar é criado a fim de suprir as necessidades da comunidade escolar, tendo como principal função e objetivo desenvolver as competências do aluno, e não simplesmente armazenar conhecimento. No seu artigo “Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores”, Esmeralda Maria Santo lista as seis funções de um manual escolar: “(1) Função de transmissão de conhecimentos; (2) Função de desenvolvimento de capacidades e de competências; (3) Função de consolidação das aquisições e aprendizagens; a (4) Função de avaliação das aquisições; a (5) Função de ajuda na integração das aquisições e a (6) Função de educação social e cultural” (Santo, 2006, p.107).

Neste projeto, acrescentamos à lista supracita a função auxiliar à gestão da aula, já que consideramos que um manual deve ser uma ferramenta utilizada pelo professor antes, durante, e após a mesma, seja durante o processo de planificação, no decorrer da aula ou como ferramenta de consolidação de conteúdos.

O Guia de Estratégias que aqui apresentamos serve esta premissa, tendo sido desenvolvido para auxiliar professores e alunos na sua jornada de ensino/aprendizagem. Os exercícios propostos podem e devem ser adaptados conforme as necessidades de cada turma, cada aluno e de cada professor.

## Capítulo 2 - Enquadramento Teórico

### 2.1 A Música Tradicional - Conceito e Contextualização

Para Fernandes (2012), o conceito de Música Tradicional designa toda a música própria de um povo, que é transmitida oralmente de geração em geração, característica de uma determinada região e proveniente de um passado tão longínquo que a sua autoria é já desconhecida. Este conceito "(...) implica frequentemente uma série de princípios fundamentais tais como a autenticidade, a transmissão oral, o arcaísmo e a proveniência do povo, a que primordialmente se destina, emancipação direta com a sua vida quotidiana". (Corte-Real, 1996)

Ao longo dos tempos, foram surgindo vários termos que se referem à canção portuguesa. Encontrámos, em variados documentos e registos de todos os tipos, designações como "Música Popular Portuguesa"; "Canção Popular"; "Música Regional" ou "Canção Rústica", para além da já citada "Música Tradicional Portuguesa". Fernando Lopes-Graça (2006) afirma que é difícil precisar os limites ou apontar as características que distinguem o popular do tradicional. Segundo a Associação Portuguesa de Educação Musical, "o conceito de tradição tem subjacente o conjunto de práticas, géneros e estilos musicais associados a contextos rurais." Contudo, tendo em conta o vasto leque de designações, compilámos uma série de definições formuladas por diferentes autores.

Segundo Lafargue (in Redol, 1950) a canção "é a expressão fiel, simples, espontânea da alma do povo, a confidente das suas alegrias e das suas dores". Para Diaz "pode-se considerar Música Tradicional toda aquela que, servindo para diferentes atividades (dança, baile, canção), tem uma antiguidade remota e chega aos nossos dias graças ao esforço individual e coletivo da comunidade que a interpreta." (in Raposo, 2009)

Torre define a Canção Tradicional como uma "fonte informativa que reúne o cerne da individualidade de uma cultura e que faz a ligação entre o presente e o passado. Elas falam da natureza, do amor e da morte, das relações familiares e sociais" (in Reis, 2007). Resende (2008) assina as palavras de Torre quando afirma, em 2008, que a canção tradicional é "aquela música anónima, de carácter popular, que tem chegado aos nossos dias através da tradição oral" e que nos conta a vida de um povo, seja sobre trabalho, amor, religião ou sobre as atividades rurais.

Para alguns, as canções tradicionais têm sim um único autor. Talvez um camponês com vocação para a música, alguém mais dotado, que acabou por ser esquecido depois da música ser diluída na multidão. Outros defendem aquilo que os alemães chamam de "*Gesunkenes Kulturgut*", que na sua tradução literal chegaria a nós como "Património Cultural Afundado". Este conceito traduz-se na ideia de que um povo não

concebe uma canção, apenas a canta, altera motivos, adapta-a à sua realidade, à sua vida e às suas atividades. Segundo Gallop (1937), estes temas são adaptados de “esferas sociais mais elevadas”. Contudo, este autor não exclui a Portugal a vertente da “criação”, mas defende teoria de que existem trocas e influências culturais.

Já Lopes-Graça (1991), contrapõe esta teoria, afirmando que a canção portuguesa vê o seu cerne na vivência do povo português, “é quase sempre um produto verdadeiramente nativo, e não uma transformação ou adaptação (para não dizer-mos uma degradação, como pretende a teoria um tanto despicienda dos folcloristas alemães (...), da criação culta”.

Companheira da vida e trabalhos do povo português, a canção segue-o do berço ao túmulo, exprimindo-lhe as alegrias e as dores, as esperanças e as incertezas, o amor e a fé, retratando-lhe fielmente a fisionomia, o género de ocupações, o próprio ambiente geográfico, de tal maneira ela, a canção, o homem e a terra, onde uma floresce e o outro labuta, e ama, e crê, e sonha e a que entrega por fim o corpo, formam uma unidade, um todo indissolúvel.

(Fernando Lopes-Graça, 2006)

Ao longo do século passado, foram vários os musicólogos e estudiosos que se dedicaram à recolha e catalogação das canções tradicionais portuguesas, evitando assim a sua perda ou alteração (Torres, 1998).

Até mesmo o Conservatório Nacional tomou a iniciativa de reunir e catalogar o espólio tradicional português, naquele que seria o Cancioneiro Nacional. Apresentou um documento onde era descrita a forma correta de realizar estes registos, seguindo um método seguro, minimizando a possibilidade de enganos naturais da mão humana. Apesar dos apelos realizados a diversas entidades para que se procedesse ao levantamento do património musical, a verdade é que ninguém se mostrou interessado (Arroyo, in Thomás, 1913). Segundo Carvalhinho (2010), por muito tempo a música tradicional foi vista como uma arte menor, dispensável ao repertório do intelectual e muitas vezes desprezada pelos músicos eruditos.

Com este desprezo pelo espólio nacional, o fado foi, por muito tempo, idolatrado e rotulado como a canção que melhor descrevia o povo lusitano (assim como o seu instrumento, guitarra portuguesa), já que as demais pareciam destinadas ao esquecimento. Segundo Armando Leça (1954) “O desconhecimento do nosso cancioneiro é que permite a oca adoração do fado apresentado como canção nacional”. Contudo, Almeida Garret, um grande nome da literatura nacional, tomou como importante preservar aquilo que ainda restava de puro no folclore português, reavivando a música tradicional. Depois dele, vários outros nomes se seguiram, entre eles, destacamos: Firmino Martins; Michel Giacometti; Leite de Vasconcelos; Rodney Gallop; Fernando Lopes Graça, Margot Dias; Manuel Dias Nunes, entre tantos outros.

Segundo Arroyo (in Thomás, 1913) a verdadeira recolha e tratamento deste material está ainda por acontecer, agora com rigor científicos, onde o investigador seja detentor conhecimento musical sólido, senso crítico e de poder de observação, já que a grande maioria da música que nos chegou até hoje não foi recolhida ou manuseada com o maior rigor. Para Torres (1998) o registo das canções no nosso país foi, até tarde de mais, realizada por via oral inviabilizando o registo de pormenores rítmicos e melódicos.

Para que estes registos sejam preservados da melhor forma possível, Arroyo (in Thomás, 1913) sugere a utilização de um “gramophone” para a gravação destas canções “D’esta forma o investigador poderia ter sempre à mão a versão exata a transportar para o papel e a notação poderia atingir a exatidão máxima” (Arroyo, in Thomás, 1913).

No fundo, fazemos nossas as palavras de Lopes-graça (in Morais, 2013a) quando afirma que “há que restituir ao povo a sua música. Há que restituir-lhe por dever e por necessidade. Por dever humano e por necessidade estética”.

Seja qual for a nomenclatura escolhida para citar a música tradicional portuguesa: canção ou música; tradicional; popular ou folclore, sabemos que todas elas se encontram numa música de autor desconhecido, que retrata a nossa gente, que ilustra a alma do povo lusitano através do som, pelas suas mágoas, pelos seus amores, pela sua vida e através da nossa história.

Nós (Giacometti e Fernando Lopes Graça) desejávamos que esta cultura voltasse ao povo, que ele se apercebesse do valor da sua própria cultura através de edições feitas por gente da cidade, mas que estava perto dele.

(Giacometti in Correia, 1984).

#### 2.2 A Música Tradicional como Material Didático

“(…) através das canções de várias regiões, é-lhes facilitada (às crianças) a aquisição duma cultura geral, uma vez que a criança passa a identificar e valorizar o património musical português, podendo-o comparar com outros estilos da literatura musical.”

(Torres, 1998: 24)

Através do livro intitulado “A Ideia de Cultura”, Terry Eagleton desdobra este conceito sob uma perspetiva geral, descodificando este termo que acompanha a migração do rural para as cidades. No fundo, Eagleton afirma que a “Cultura” nasceu no campo, durante um processo material ou numa atividade e que acabou por se entranhar no espírito do ser. As canções, danças ou peças de vestuário tradicionais

são uma parte essencial da cultura de cada povo ou nação, carregando em si o sentimento e abordagem relativos às diversas atividades quotidianas, assim como aos seus símbolos e rituais. A música tradicional de uma comunidade guia-nos à ao estado da arte mais primitivo, onde nos revela as reais características destes povos. Afirmamos assim que a música tradicional reflete o modo de ser e de estar do povo que nela se expressa.

Tendo em conta as várias recolhas realizadas em Portugal, o interesse em catalogar a nossa música popular apenas teve o seu início nos finais do século passado. Atualmente a nossa tradição encontra-se imortalizada nestes documentos que registaram a música congelada nas zonas rurais nas últimas décadas, que se mantinha quase inalterada há vários séculos e que, em breve, o desenvolvimento tecnológico iria transformar progressivamente (Torres, 1998). No início do século XX, dá-se início aos primeiros registos sonoros, normalmente realizados em prol de estudos etnográfico e análise musical de canções.

É nas recolhas de António Joyce, Rodney Gallop, Padre Firmino Martins, Diogo Correia, e respetivas coletâneas, que a música tradicional vê a sua merecida importância renovada. Principalmente a partir da segunda metade do século, onde começam a surgir as primeiras edições de música tradicional portuguesa em livros publicados.

Foram muitos os nomes que se interessaram pela música tradicional lusitana. Michel Giacometti, o nome que logo nos soa quando se discute sobre o tópico, declara a importância de restituir a canção tradicional ao povo português, porque “lhe pertence de uma herança legítima, nem sempre avaliada justamente como um dos mais preciosos bens do património comum” (Giacometti, 198: 5).

No seu livro “As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música”, Rosa Maria Torres lamenta: “reliquias da nossa tradição musical jazem adormecidas nas Bibliotecas Públicas e com raras possibilidades de divulgação” (1998: 15). A autora afirma, ainda, que muitas dessas melodias são de fácil leitura, porém “não são nada coisas simples e ingénuas, mas belíssimas melodias, largamente elaboradas, de um equilíbrio plástico perfeito, de uma ampla respiração”. Já Lopes-graça, que muito se interessou pela herança cultural lusitana, tendo demarcado a música tradicional portuguesa do conceito de música popular urbana, afirma que estas canções são “carregadas de um potencial ora dramático, ora patético, ora simplesmente lírico, que faz delas pequenas maravilhas de expressão e musicalidade” (Lopes-Graça, 1989: 137 e 142).

Compositores portugueses têm desempenhado um papel significativo na promoção da música tradicional portuguesa, especialmente por meio da harmonização de melodias tradicionais. Uma parcela significativa deste repertório é constituída por obras direcionadas ao público infantil como “Peças para crianças” de Maria de Lourdes Martins, onde constam onze canções populares portuguesas harmonizadas. Já Fernando Lapa, também compositor e arranizador de música

tradicional, afirma ser fundamental que a música popular esteja presente no processo de formação das crianças, dado que constitui uma “parte importante da nossa memória e das nossas raízes” (2003).

Tal como afirmam Torres e Camacho em “O Xarabanda e a Revalorização da Música Tradicional Madeirense”, é crucial que as crianças sejam introduzidas ao repertório tradicional desde os primeiros anos de vida, pois esta desempenha um papel fundamental na construção da sua identidade cultural. A riqueza preservada nas canções tradicionais é vital para o desenvolvimento das identidades individuais e coletivas.

Dado que o desenvolvimento da voz é crucial no desenvolvimento musical da criança, o ato de cantar, realizado por meio da canção, torna-se um recurso essencial nas aulas de Formação Musical, como evidencia a seguinte citação:

“Aqueles que aprendem a cantar antes de aprender a tocar um instrumento, aprendem mais depressa que os outros a melodia de toda a música (...). Graças ao canto, os alunos adquirem uma aptidão para a leitura, que lhes permitirá aceder mais facilmente a obras dos grandes espíritos, e conhecer mais composições em menos tempo e com menor esforço.”

(Kodály, in Torres, 1998)

São muitos os estudiosos que afirmam que a canção, especialmente de natureza tradicional, trabalhada desde a infância, representa o ponto de partida para um verdadeiro desenvolvimento musical. Kodály foi um dos pedagogos que enfatizou fortemente a importância da canção tradicional na aquisição de competências musicais de uma criança, argumentando que é através do canto, mais especificamente da canção, que a criança adquire habilidades musicais fundamentais. O papel central do canto na Formação Musical, apoiado pelas principais correntes da pedagogia musical moderna, e a importância do contacto da criança com uma variedade de música de qualidade, transformam o repertório tradicional num recurso valioso para todos os envolvidos no ensino da música. Muitos compositores como: Fernando Lopes-Graça; Cândido Lima; Fernando Lapa; Eurico Carrapatoso e Fernando Corrêa de Oliveira, demonstraram essa preocupação, dedicando obras às crianças como intérpretes.

Torres (1998), apresenta uma série de tópicos que nos elucidam sobre os benefícios da aplicação deste repertório no ensino da música: “se o aluno canta corretamente, faz a sua formação vocal”; já se for estimulado a reproduzir “frases musicais com texto, desenvolve a memória auditiva e aumenta o vocabulário da língua materna”, por meio da memorização destas canções, “desenvolve a memória

em geral e a leitura musical”, trabalhando em grupo, de forma coral ou através da música de câmara, “desenvolve ainda o sentido social”; por meio dos “textos das canções experimenta várias emoções”, possibilitando o “desenvolvimento afetivo e o conhecimento do património português”.

“Desde há alguns anos já, as canções populares foram introduzidas no solfejo e nos métodos instrumentais para principiantes, substituindo com vantagem os exercícios de entoação ou de técnica, muitas vezes metódicos, mas desprovidos de musicalidade. Elas são também preciosas para realizar, antes do estudo da harmonia tradicional, simples harmonizações a duas, três ou quatro vozes”

(Willems, 1970).

Willems, defende que cada criança deve ser amplamente exposta à música oriunda do seu génio e da sua raça. Cabe ao professor escolher as canções que melhor se adequem ao conteúdo introduzido, seja rítmico, melódico, harmónico, sobre acordes, modos ou intervalos. Segundo Willems, as canções devem ser abordadas primeiro, para que depois se introduza o conteúdo teórico ali contido, como por exemplo, para exemplificar intervalos com “aquelas que começam com um salto característico”. (Willems, 1970)

No artigo Zoltan Kodály: Um Novo Conceito de Formação Musical e a Sua Aplicação nas Escolas Húngaras, Cristiana Cruz conta-nos como Kodály teve um papel indispensável na incrementação de repertório tradicional húngaro na Formação Musical. O professor e etnomusicólogo dedicou mais de cinco décadas da sua vida à recolha, análise e catalogação de repertório tradicional, distribuindo-o pelos vários níveis de ensino da Música. Segundo ele “O que deve ser feito? Ensinar música (e em especial, canto) nas escolas, de modo que ela não seja um tortura, mas sim um prazer; incutir nos alunos uma sede de boa música que dure a vida inteira. A música não deve ser abordada pelo lado intelectual ou racional, nem transmitido à criança como um sistema algébrico de símbolos ou como a escrita secreta de uma linguagem com a qual ela não tem qualquer ligação. O caminho deve ser-lhe apontado através da própria intuição (...) Esta experiência não pode ser deixada ao acaso: é o dever da escola provê-lo”. (Kodály, 1974)

É vital incentivar e conscientizar os professores sobre a utilização da música portuguesa como ferramenta de aprendizagem. A música tradicional é muito mais que um recurso. É uma herança cultural que oferece à criança um caminho para se encontrar.

“Familiarizando-se desde cedo com a nossa canção popular, as nossas crianças e a nossa juventude adquiriram um repertório que, a

ser praticado e enriquecido pela vida fora, constituiria para os portugueses um tesouro de alegrias e estímulos que, a todas as horas e em todas as ocasiões, no lar, na escola, nos ofícios, em reuniões e festas, os identificariam consigo mesmo e com a terra-mãe”.

(Lopes-Graça, 1991)

## Capítulo 3 - A Música Enquanto Jogo

A prática de utilizar música como fonte de inspiração para a criação de jogos não é novidade. Compositores e professores de diversas épocas, tanto passadas como contemporâneas, já a adotaram. Sabe-se, por exemplo, que Mozart recorria a este método quando desejava preservar a sua energia criativa, compondo peças baseadas num lançamento de dados.

Na educação musical moderna, são principalmente as escolas dos Estados Unidos e do Reino Unido que levam em conta a importância do jogo. No entanto, na Holanda, Ad. Heerkens dedicou vários anos da sua vida a aprimorar o pleno potencial da expressão musical, tanto nos aspetos práticos quanto teóricos, resultando a compilação deste conhecimento no livro “100 jogos musicais”, que serve de inspiração a este trabalho.

### 3.1 O Conceito de Jogo

Definir este conceito pode ser uma tarefa fácil, já que a conceção de “jogo” varia consoante o contexto em que enquadra. Como afirmado por Kishimoto (1995), jogos políticos, de animais, xadrez, puzzles ou dominó são todos denominados com sendo um jogo, apesar de serem claramente diferentes nas suas especificidades. Sabemos que um “jogo político” se traduz num conjunto de estratégias utilizadas no meio para negociar vantagens e atingir determinados objetivos. Ora, essa imagem é totalmente contrastante aquela que se nos forma quando pensamos numa criança a brincar com uma boneca. Podemos ainda pensar num jogo como um objeto, quando nos dirigimos a um tabuleiro de xadrez, por exemplo.

Assim, no artigo intitulado “O Jogo e a Educação Infantil”, Kishimoto aponta três diferentes níveis de jogo:

1. O resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; (Kishimoto, 1995)
2. Um sistema de regras; (Kishimoto, 1995)
3. Um objeto. (Kishimoto, 1995)

No que diz respeito aos jogos musicais, como ferramenta pedagógica, destacamos dois aspetos fundamentais: (1) o aspeto superficial, aquele que é visto do exterior e (2) o aspeto peculiar. Segundo Heerkens, aqueles que observam o aspeto superficial apenas desenvolvem interesse pelo jogo quando este suscita a competitividade: quem vai ganhar? Este aspeto não permite contemplar outros aspetos do jogo igualmente importantes. Com isto, o autor afirma considerar a experiência vivida pelos jogadores e descreve-os do seguinte modo:

- Jogar é sair da rotina. Para os que se entregam inteiramente ao jogo, a realidade quotidiana deixa de existir, apagando-se na sua consciência no

decorrer do jogo. É apenas, após o jogo terminar, que o sentido da realidade reaparece; (Heerkens, 1991)

- Jogar é reagir a uma determinada situação, nela se empenhando totalmente. Os jogos possuem o poder de fascinar as pessoas e, como tal, de as incitar a agir até as absorver completamente. Nalguns casos extremos, o jogo torna-se uma verdadeira paixão. O jogo mais do eu qualquer outra atividade, motiva em absoluto; (Heerkens, 1991)
- Jogar é também, ao mesmo tempo, pensar, sentir e agir. Ao longo da nossa vida, raramente somos levados a pensar, sentir e agir em simultâneo. É justamente esta a combinação de faculdades intelectuais, emocionais e motoras que caracteriza o jogo. Em geral, para quem trabalha ou estuda, a solicitação feita ao seu processo de pensamento é bastante incompleta; agimos muitas vezes de forma inteiramente mecânica (sem participação real ao nível intelectual e emocional) e automática, ao longo das numerosas atividades levadas a cabo num dia de trabalho; quando, por exemplo, andamos de bicicleta, conduzimos um automóvel ou fazemos a lida de casa, etc. Os nossos sentimentos, inclusive, estão mais ou menos orientados ao longo de divertimentos passivos como ver televisão, ouvir música ou assistir desafios desportivos, etc. Jogar difere de todos estes tipos de atividades, porque o jogo requer uma coordenação total de todas as nossas funções, conciliando o pensamento, as sensações e a ação. É este aspeto peculiar que torna os jogos tão atraentes. (Heerkens, 1991)

### 3.2 Tipos de Jogos

Tendo em vista que os jogos por nós selecionados não representam um objetivo concreto, mas sim um meio para o atingir, agrupámos estas atividades em três tipos: (1) Jogos Sensoriais; (2) Jogos de Papel e Caneta e (3) Jogos de Tabuleiro ou de Cartas.

Os jogos Sensoriais são todos aqueles que requerem a participação interativa do aluno. Jogos que implicam a recriação de sons ou a exploração dos sentidos e a interação com o meio, com o professor, com pequenos grupos ou com toda a turma. No fundo, nesta categoria englobamos os jogos que não exigem qualquer tipo de registo escrito para serem realizados de forma confortável.

Os jogos de Papel e Caneta são inspirados nos conhecidos “Jogos de Jornal”, como sopa de letras, sudoku, palavras cruzadas, etc. (claro que, sempre adaptados ao conteúdo musical). Estes jogos exigem registo para serem realizados e têm como objetivo tornar tópicos teóricos mais dinâmicos e interativos, como a consolidação da leitura ou escrita musical.

Por último, os “Jogos de Tabuleiro” ou “Jogos de Cartas” são aqueles que acontecem sobre uma superfície previamente marcada para esse efeito. Podem ser jogados dentro e forma do contexto sala de aula, não exigindo um número específico de jogadores.

Qualquer um destes jogos pode ser adaptado ao número de alunos de cada turma ou ao material disponível no momento. Contudo, este guia prático sugere a forma de jogar que obteve mais sucesso quando aplicados a este estudo.

## **Capítulo 4 - Descrição e Organização do Manual**

### **4.1 Objetivos Gerais**

O principal propósito dos jogos apresentados neste manual é apoiar os alunos a sua formação artística, bem como ajudá-los na compreensão e interpretação do código musical, através da música tradicional portuguesa. Assim, atribuímos uma especial atenção a estas atividades, partindo sempre de estratégias sensoriais no âmbito auditivo. Levámos também em consideração o aspeto lúdico das atividades como uma estratégia motivacional.

Assim sendo, os objetivos gerais compreendem: (1) Aprimorar a perceção auditiva; (2) Desenvolver a audição interior e a memória musical; (3) Aprimorar a afinação; (4) Sentir e manter a pulsação; (5) Fomentar a expressividade e interpretação musical. Pretendemos atingir estes objetivos levando sempre em consideração elementos como a altura e duração do som, mudanças de compasso e andamento, dinâmicas, articulação, acentuação, contexto histórico e cultural, época e estilo.

### **4.2 Processo de Construção do Manual**

Todas as fontes e referências, onde incluímos as partituras do espólio musical português, foram adquiridas por meio de visitas a bibliotecas, análise de obras bibliográficas, teses de mestrado, artigos e investigação online, em páginas eletrónicas de instituições confiáveis e respeitáveis.

Este manual didático está organizado por temas, onde cada um deles é apresentado através de um pequeno texto, que pretende contextualizar cada tópico de forma simples e prática. Sugerimos que, depois de familiarizar os alunos com os tópicos a desenvolver, o docente recorra a estes jogos, para que a turma absorva a informação de forma clara e didática. Assim sendo, de uma listagem de vinte e cinco canções, selecionamos as onze que obtiveram melhores resultados. Estas peças podem ter ou não arranjo, estar ou não no tom original. Propomos, então, que estas peças sejam exploradas em forma de jogo, sob várias perspetivas.

## 4.2.1 Conteúdo Programático

Neste guia prático, propomos o desenvolvimento das faculdades a seguir listadas, tomando como base o programa nacional de Formação Musical:

### 1. Ritmo

- a. Identificação e reprodução da pulsação;
- b. Identificação e reprodução da figuração rítmica e respetivas pausas;
- c. Identificação e reprodução da métrica/compassos simples e compostos;
- d. Leitura de frases rítmicas (noção de tempo, divisão e subdivisão, figuração rítmica e respetivas pausas incluindo ligaduras e pontos de aumento, movimentos sincopados e métrica);
- e. Escrita de frases rítmicas (noção de tempo, divisão e subdivisão, figuração rítmica e respetivas pausas incluindo ligaduras e pontos de aumento, movimentos sincopados e métrica);
- f. Leitura, escrita e reprodução de frases ou leituras rítmicas (noção de tempo, divisão e subdivisão, figuração rítmica e respetivas pausas incluindo ligaduras e pontos de aumento, movimentos sincopados e métrica), realizadas ao piano, percutidas ou expostas através de uma gravação audiovisual.

### 2. Melodia

- a. Identificação e reprodução de diferentes alturas (sons graves médios e agudos);
- b. Identificação e distinção dos diferentes timbres, assim como as respetivas famílias;
- c. Leitura entoada de frases melódicas em clave de sol (afinação, noção de tempo, saltos e noção intervalar);
- d. Leitura entoada de frases melódicas em clave de sol por relatividade (afinação, noção de tempo, saltos e noção intervalar);
- e. Reconhecimento e construção de escalas maiores e menores;
- f. Reconhecimento e construção dos intervalos de 2ª; 3ª; 4ª; 5ª e 8ª;
- g. Leitura, escrita e reprodução de frases melódicas (afinação, noção de tempo, saltos e noção intervalar) realizadas ao piano, cantadas ou expostas através de uma gravação audiovisual.

### 3. Harmonia

- a. Reconhecimento de acordes maiores e menores;
- b. Reconhecimento das funções I – IV – V.

#### 4.2.2 Material Didático

Iniciámos esta investigação com uma lista de vinte e cinco canções, com o intuito de apurar as onze que melhor resultassem tanto em contexto de aula, como fora dela. Assim, listámos as canções com as quais iniciámos este processo:

1. Alecrim;
2. Aurora;
3. A Moda da Rita;
4. As Armas do Meu Adufe;
5. As Pombinhas da Cat'rina;
6. A Saia da Carolina;
7. Barqueiro;
8. Dom Solidom;
9. Indo Eu a Caminho de Viseu;
10. Fui-te Ver, Estavas Lavando;
11. Josezito, Já Te Tenho Dito;
12. Loureiro, Verde Loureiro;
13. Marião;
14. Marinheiro;
15. Menina Estás à Janela;
16. Meu Lírio Roxo;
17. Ó Oliveira da Serra;
18. Ó Rama da Oliveira;
19. Ó Rosa Arredonda a Saia;
20. Os Olhos da Marianita;
21. Papagaio Loiro;
22. Passarinho Trigueiro;
23. Que Linda Falua;
24. Tia Anica de Loulé;
25. Vira do Minho.

Destas vinte e quatro canções, foram selecionadas as número: (1) Alecrim; (2) Aurora; (3) A Moda da Rita; (7) Barqueiro; (8) Dom Solidom; (10) Fui-te Ver Estavas Lavando; (12) Loureiro, Verde Loureiro; (13) Marião; (16) Meu Lírio Roxo; (18) Ó Rama da Oliveira e (25) Vira do Minho.

A fim dinamizar a lista obras selecionadas, organizamos cada uma das canções numa grelha de análise que engloba as especificações musicais e etnográficas de cada uma, em função dos objetivos propostos.

Nesta tabela descrevemos os seguintes parâmetros: (1) Título; (2) Tópico – Tema pedagógico a abordar; (3) Contexto – Descrição da origem da canção, o local onde foi cantada, recolhida e a possível data de criação; (4) Tonalidade; (5) Compasso; (6)

Âmbito: Amplitude da melodia; (7) Forma e (8) Intervalos – Classificados de forma quantitativa (2ª; 3ª; 4ª; 5ª; 6ª; 7ª; 8ª) e qualitativa (maior; menor e perfeito).

#### 4.2.2.1 Fui-te Ver, Estavas Lavando

<p>Fui-te ver, ‘stavas lavando, Fui-te ver, ‘stavas lavando,     No rio sem assabão. Lavas em águas de rosas, Lavas em águas de rosas, Fica-te o cheiro na mão.</p> <p>Fica-te o cheiro na mão, Fica-te o cheiro no fato,</p>	<p>Se eu morrer e tu ficares, Se eu morrer e tu ficares, Adora-me o meu retrato.</p> <p>Adora-me o meu retrato, Adora-me o meu retrato, Fui-te ver, ‘stavas lavando, Fui-te ver, ‘stavas lavando,     No rio sem assabão</p>
---	--

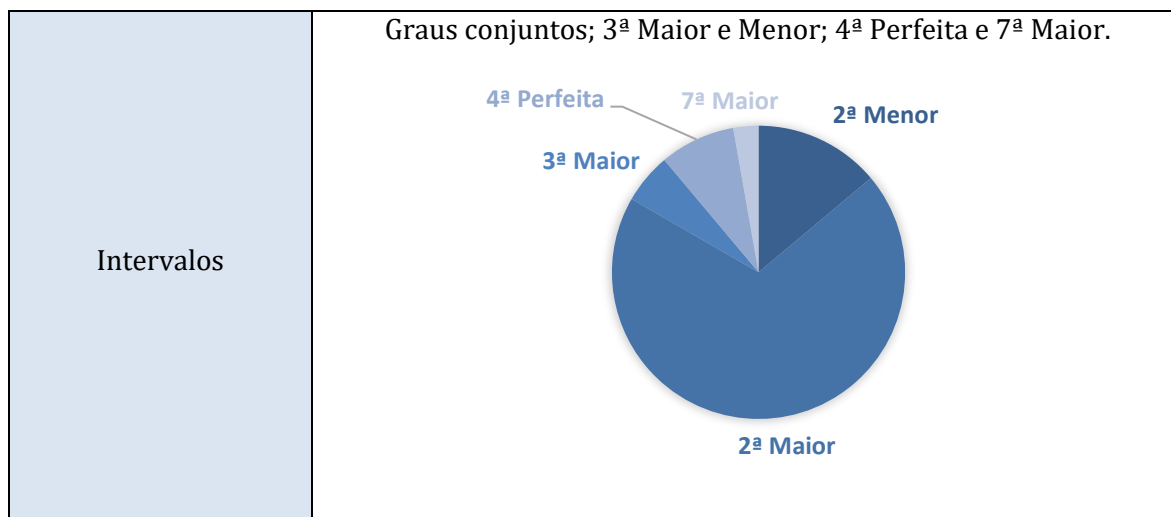
Característica do Baixo Alentejo, esta canção foi recolhida por Giacometti e Lopes-Graça, integrando o Cancioneiro Popular Português, publicado em 1981. Segundo os registos, esta canção data da década de 1940.

Registada na tonalidade de Sol maior e compasso binário simples, esta canção é composta por uma linha melódica que se desenha entre o Ré 3 e o Mi 4, tendo assim um âmbito de 9ª Maior. Esta melodia é composta por saltos de 3ª maior e menor, 4ª perfeita e 7ª maior, contudo a maior parte da mesma é constituída por graus conjuntos.

Visto que se trata de uma canção tradicional alentejana, o ritmo é quase exclusivamente composto pela célula “colcheia pontuada - semicolcheia”, que lhe confere o caráter melismático característico do Alentejo.

**Tabela 37** – “Fui-te Ver, Estavas Lavando”

Título	<b>Fui-te Ver, Estavas Lavando</b>
Tópico	Pulsação e Subdivisão
Contexto	Tradicional do Baixo Alentejo Data de 1940
Tonalidade	Sol Maior
Compasso	Compasso Simples - Binário
Âmbito	Ré 3 – Mi 4
Forma	AB



## Fui-te Ver, Estavas Lavando

Tradicional alentejano

Fui-te ver, 'sta-vas la - vam - do. Fui-te ver, 'sta-vas la - van - do. No ri - o e sem as - sa - bão

7  
— La - vas em á-guas de ro - sas, La - vas em á-guas de ro - sas. Fi - ca - te o'chei-ro na mão.

Fica-te o cheiro na mão, (bis)  
Fica-te o cheiro do fato;  
Se eu morrer e tu ficares, (bis)  
Adora-me o meu retrato.

Adora-me o meu retrato, (bis)  
Adora meu coração;  
Fui-te ver, 'stavas lavando, (bis)  
No rio sem assabão

**Figura 11**– Fui-te Ver, Estavas Lavando <sup>25</sup>

<sup>25</sup> Fonte: Giacometti & Lopes-Graça (1981) *Cancioneiro Popular Português*. Lisboa: Ciclo de Leitores

#### 4.2.2.2 Ó Rama da Oliveira

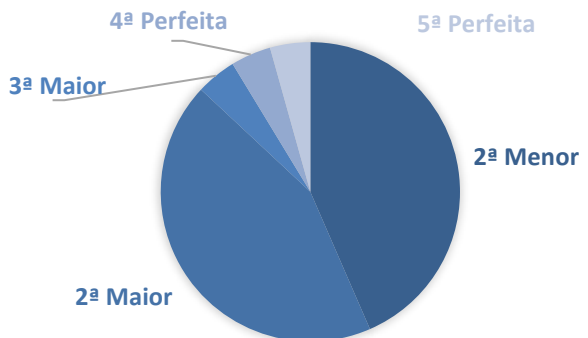
Ó rama, ó que linda rama,  
 Ó rama da oliveira,  
 O meu par é o mais lindo,  
 Qua anda aqui na roda inteira.  
 Que anda aqui na roda inteira,  
 Aqui e em qualquer lugar,  
 Ó rama ó que linda rama,  
 Ó rama do olival

Eu gosto muito de ouvir,  
 Cantar a quem aprendeu,  
 Se houvesse quem me ensinara,  
 Quem aprendia era eu!  
 Não m’ invejo de quem tem,  
 Carros, parelhas e montes,  
 Só me invejo de quem bebe  
 A água em todas as fontes

Recolhida por Maria Rita Ortigão Pinto Cortez, esta canção integra o Cancioneiro de Serpa de 1994, tendo sido registada na tonalidade de Fá maior e no compasso ternário simples.

A melodia desenha-se entre o Dó 3 e o Dó 4, onde podemos encontrar intervalos de 2ª maior e menor, 3ª maior, 4ª perfeita e 5ª perfeita. Ritmicamente, destaca-se a já citada célula “colcheia pontuada - semicolcheia”, característica desta região.

Tabela 38 - “Ó Rama da Oliveira”

Título	Ó Rama da Oliveira
Tópico	Identificação e Reprodução de Diferentes Alturas
Contexto	Tradicional de Serpa Data de 1994
Tonalidade	Fá Maior
Compasso	Compasso Simples - Ternário
Âmbito	Dó 3 – Mi 4
Forma	Estrófica
Intervalos	<p>Graus conjuntos; 3ª Maior; 4ª Perfeita e 5ª Perfeita.</p>  <p>The pie chart illustrates the frequency of different intervals in the melody. The largest portion is 2ª Menor, followed by 2ª Maior, 3ª Maior, 4ª Perfeita, and 5ª Perfeita.</p>

## Ó Rama Ó Que Linda Rama

The image shows two staves of musical notation in 3/4 time. The first staff contains the melody for the first line of lyrics: 'Ó ra - ma, ó qudin - da ra - ma, ó ra - ma da o - li - vei - ra, o meu par é o mais'. The second staff starts with a '6' above the first measure and contains the melody for the second line of lyrics: 'lin - do, que anda aqui na ro - d'in tei - ra'. The notes are mostly quarter and eighth notes, with some rests.

2. Que and'aqui na roda inteira,  
Aqui e em qualquer lugar,  
Ó rama ó que linda rama,  
Ó rama do olival

3. Eu gosto muito de ouvir,  
Cantar a quem aprendeu,  
Se ouvesse quem me ensinara,  
Quem aprendia era eu

4. Não me inveja de quem bebe,  
Carros, parelhas e montes,  
Só me inveja de quem bebe,  
A água em todas as fontes

Figura 12– Ó Rama Ó Que Linda Rama <sup>26</sup>

### 4.2.2.3 Dom Solidom

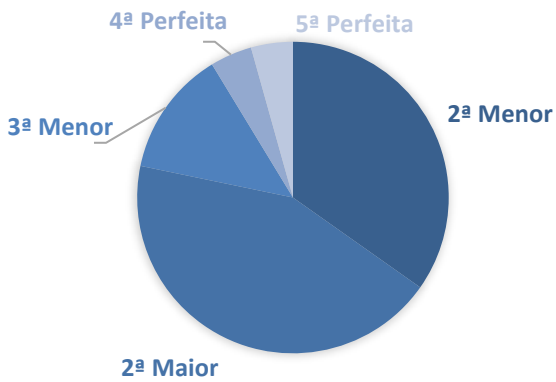
Ai a menina  
Ai Dom Solidom,  
Como vai airosa (bis)  
Ponha a mão na trança  
Ai Dom Solidom  
Não lhe caia a rosa!  
  
Ai a menina  
Ai Dom Solidom  
Como vai contente (bis)

Ponha a mão na trança  
Ai Dom Solidom  
Não lhe caia o pente!  
  
Ai, a menina,  
Dom Solidom  
Como vai bonita (bis)  
Ponha a mão na trança,  
Dom Solidom  
Não lhe caia a fita!

A dança de roda oriunda da zona da Estremadura, tornou-se muito popular na Beira Baixa. Registada em compasso binário simples na tonalidade de Mi maior, esta canção apresenta um âmbito de 7<sup>a</sup> diminuta (Ré # 3 - Dó 4). A melodia é composta por graus conjuntos, intervalos de 3<sup>a</sup> menor, quarta perfeita e quinta perfeita e o ritmo silábico é quase sempre escrito em colcheias.

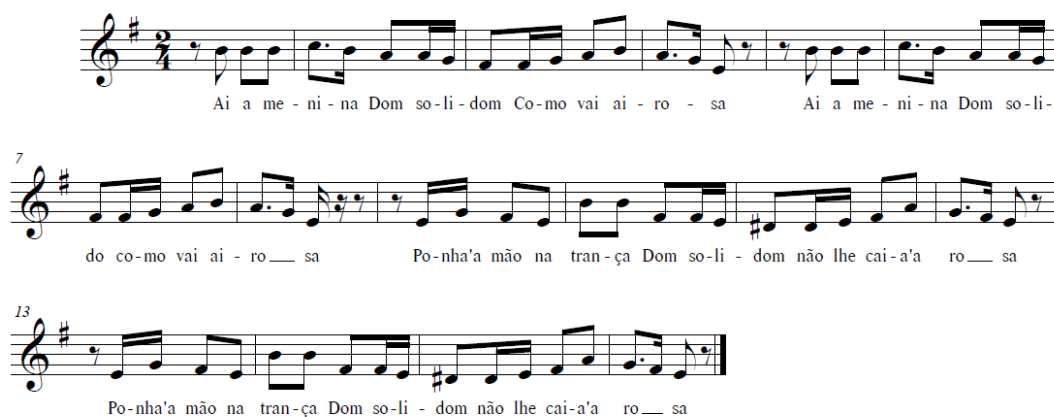
<sup>26</sup> Fonte: Cortez, Maria Rita Ortigão Pinto (1994) *Cancioneiro de Serpa*. Câmara Municipal de Serpa

Tabela 39 – “Dom Solidom”

Título	<b>Dom Solidom</b>
Tópico	
Contexto	Tradicional da Estremadura Data de 1891
Tonalidade	Mi menor
Compasso	Compasso Simples - Binário
Âmbito	Dó # 3 - Dó 4
Forma	Binária
Intervalos	<p>Graus conjuntos; 3ª Menor; 4ª Perfeita e 5ª Perfeita.</p> 

## Dom Solidom

Tradicional da Estremadura



Ai a me - ni - na Dom so - li - dom Co - mo vai ai - ro - - sa Ai a me - ni - na Dom so - li -  
do co - mo vai ai - ro - - sa Po - nha'a mão na tran - ça Dom so - li - dom não lhe cai - a'a ro - - sa  
Po - nha'a mão na tran - ça Dom so - li - dom não lhe cai - a'a ro - - sa

Figura 13 – Dom Solidom<sup>27</sup>

<sup>27</sup> Fonte: Neves, C. das (1803). *Cancioneiro de Músicas Populares*. Porto: Typographia Occidental (Volume 1, pág. 220).

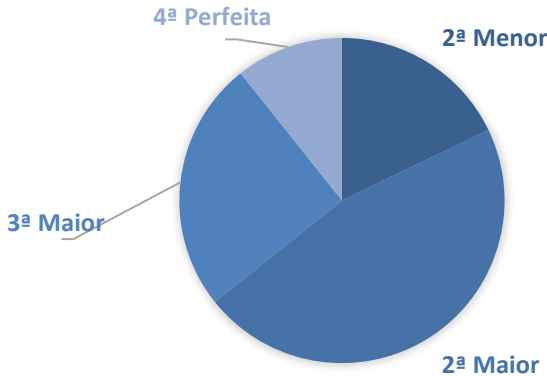
#### 4.2.2.4 Barqueiro

Barqueiro deita o barco à água,  
 Barqueiro vamos navegar.  
 Mas olha, se o barco vira  
 Lá no mar do Mira, eu não sei nadar!

Se tu soubesses Maria,  
 Se tu soubesses nadar.  
 Deitava-se o barco ao Mira  
 Eu e tu Maria, íamos navegar!

Tradicional do Alto Minho, esta canção em Fá maior desenvolve-se numa amplitude de 8ª perfeita (Dó 3 a Dó 4). A melodia é construída sem forma de onda, lembrando o movimento da água, constituída por intervalos de 2ª maior e menor, 3ª maior e 4ª perfeita. Ritmicamente, é constituída por colcheias, mínimas e semínimas, organizadas num compasso binário simples.

Tabela 40 - “Barqueiro”

Título	Barqueiro
Tópico	
Contexto	Data e local de recolha desconhecidos
Tonalidade	Fá Maior
Compasso	Compasso Simples – Binário
Âmbito	Dó 3 – Dó 4
Forma	AB
Intervalos	<p>Graus conjuntos; 3ª Maior e 4ª Perfeita</p>  <p>A pie chart illustrating the distribution of intervals in the melody. The chart is divided into four segments: a large dark blue segment for '2ª Maior', a medium blue segment for '3ª Maior', a smaller dark blue segment for '2ª Menor', and the smallest light blue segment for '4ª Perfeita'. Lines connect the labels to their respective segments.</p>

## Barqueiro

Tradicional do Alto Minho

Bar - quei-ro dei-ta'o bar - co'à á - gua, Bar - quei-ro va-mos na - ve - gar. Mas

5  
olha que o bar - co Vi - ra lá no mar do Mir - ra e'eu não sei na dar \_\_\_\_\_

The image shows two staves of musical notation in 3/2 time. The first staff contains the first line of the melody with lyrics: 'Bar - quei-ro dei-ta'o bar - co'à á - gua, Bar - quei-ro va-mos na - ve - gar. Mas'. The second staff starts with a measure rest of 5 measures, then continues with the melody and lyrics: 'olha que o bar - co Vi - ra lá no mar do Mir - ra e'eu não sei na dar \_\_\_\_\_'. The piece ends with a double bar line.

1. Barqueiro deita o barco à água,  
Barqueiro vamos navegar.  
Mas olha que o barco vira,  
Lá no mar do Mira  
E eu não sei nadar

2. Se tu soubesse Maria,  
Se tu soubesses nadar.  
Deitavamos o barco ao Mira  
Tu e eu iríamos  
A navegar

Figura 14 - Barqueiro<sup>28</sup>

### 4.2.2.5 Vira do Minho

Meninas, vamos ao Vira  
Ai, que o Vira é coisa boa! (bis)  
Eu já vi dançar o Vira,  
Ai, às meninas de Lisboa (bis)

O Vira, que vira  
E torna a virar,  
As voltas do Vira  
São boas de dar. (bis)

Meninas vamos ao Vira,  
Ai, que o Vira é coisa linda!  
(bis)

Eu já vi dançar o Vira,  
Ai, às meninas de Coimbra  
(bis)

O Vira que Vira,  
O Vira virou,  
As voltas do Vira,  
Sou eu quem as dou. (bis)

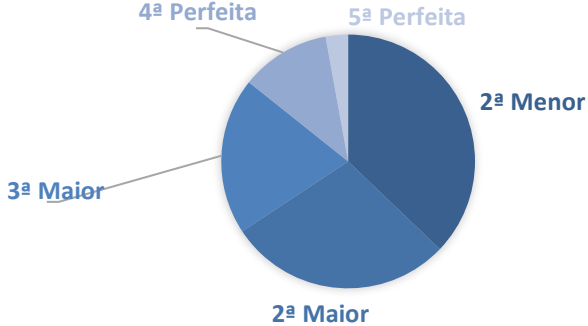
Meninas vamos ao Vira,  
Ai, que o Vira é coisa bela!  
(bis)  
Eu já vi dançar o Vira,  
Ai, às meninas de Palmela (bis)

O Vira é uma dança típica do folclore português oriunda do Minho. A sua origem é de data desconhecida, para Gonçalo Sampaio e Sampaio Ribeiro pode ser anterior ao século XVI.

<sup>28</sup> Fonte: Morais, D. (2000). Recolhas de Domingos Morais: Arquivo DMWDR85. Lisboa e Trás-os-Montes. Obtido de <http://alfarrabio.di.uminho.pt/arqdmwdr85/>

Registada na tonalidade de Si menor, esta canção tem o âmbito de 10<sup>o</sup> menor (Ré 2 – Ré 4). A sua melodia é constituída por graus conjuntos, e intervalos melódicos de 3<sup>a</sup> maior, 4<sup>a</sup> perfeita e 5<sup>a</sup> perfeita. O ritmo silábico é quase exclusivamente composto por semínimas e colcheias organizadas de diferentes formas ao longo da canção, sendo separadas por pausas entre cada frase.

Tabela 41 - “Vira do Minho”

Título	<b>Vira do Minho</b>
Tópico	
Contexto	Tradicional do Minho Data desconhecida
Tonalidade	Si Menor
Compasso	Compasso Composto – Binário
Âmbito	Ré 2 - Ré 4
Forma	AB
Intervalos	<p>Graus conjuntos; 3<sup>a</sup> Maior e 4<sup>a</sup> Perfeita</p>  <p>A pie chart illustrating the distribution of intervals in the melody. The largest segment is labeled '2ª Menor'. Other segments are labeled '3ª Maior', '4ª Perfeita', and '5ª Perfeita'.</p>

## Vira do Minho

Tradicional do Minho



Me - ni - nas, va - mos ao vi - ra Ai, que'o vi - ra é coi - sa bo - a Eu  
 já vi dan - çar o vi - ra Ai, às me - ni - nas de Lis - bo - a bo - a. Ó vi - ra que  
 vi - ra e tor - na'a vi - rar. As vol - tas do vi - ra são bo - as de dar dar

Figura 15 – Vira do Minho<sup>29</sup>

<sup>29</sup> Fonte: Sampaio, G. (1940). *Cancioneiro Minhoto*. Braga: Grupo Folclórico Dr Gonçalo Sampaio.

#### 4.2.2.6 Meu lírio Roxo

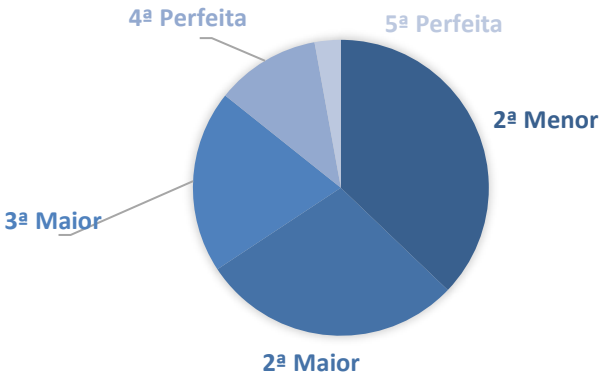
Meu Lírio roxo do campo,  
Criado na primavera,  
Quem me dera amor saber. Ai! Ai!  
A tua intenção qual era.  
  
A tua intenção qual era,  
Qual era o teu proceder.

Meu Lírio roxo do campo. Ai! Ai!  
Quem te pudesse ir colher.  
  
Quem te pudesse colher,  
Oh! Meu amor quem me dera  
Desejava, amor, saber. Ai! Ai!  
A tua intenção qual era.

Recolhida por Manuel Joaquim Delgado, esta canção foi publicada no “Cancioneiro Popular do Baixo Alentejo”, no ano de 1955. Contudo a versão que utilizamos nesta investigação é de Jos Wuytack publicada no livro “Canções Tradicionais Portuguesas” de 1998.

Na tonalidade de Ré maior e registada em compasso binário simples, esta versão apresenta duas vozes harmonizadas à distância de 3ª, onde a primeira tem um âmbito de Ré 3 a Dó 4 e a segunda voz de Dó 3 a Sol 3. A melodia é composta por graus conjuntos, intervalos de 3ª maior e 4ª perfeita.

Tabela 42 - “Meu Lírio Roxo”

Título	<b>Meu Lírio Roxo</b>
Tópico	
Contexto	Tradicional Alentejana Data de 1955
Tonalidade	Ré Maior
Compasso	Compasso Simples – Binário
Âmbito	1ª voz: Ré 3 -Dó 4 2ª voz: Dó 3 – Sol 3
Forma	AB
Intervalos	<p>Graus conjuntos; 3ª Maior e 4ª Perfeita</p>  <p>A pie chart illustrating the distribution of intervals used in the melody. The chart is divided into five segments: 2ª Menor (the largest segment, dark blue), 2ª Maior (medium blue), 3ª Maior (light blue), 4ª Perfeita (very light blue), and 5ª Perfeita (the smallest segment, lightest blue).</p>

## Meu Lírio Roxo

Tradicional Alentejano  
Arr. Jos Wuytack

Meu Lí - rio ro - xo do cam po Cri - a - do na pri - ma - ve ra. Quem me derá

7  
a - mor sa - ber, Ai! Ai! A tu - a in - ten - ção qual e - ra

2. A tua intenção qual era,  
Qual era o teu proceder.  
Meu Lírio roxo do campo. Ai! Ai!  
Quem te pudesse ir colher.

3. Quem te pudesse colher,  
Oh! Meu amor quem me dera  
Desejava, amor, saber. Ai! Ai!  
A tua intenção qual era.

Figura 16– Meu Lírio Roxo<sup>30</sup>

### 4.2.2.7 Marião (Tradicional Trás-os-Montes)

Adeus ó Vale de Gouvinhas (Marião)  
Não és vila nem cidade (Marião)  
Sim, sim Marião.  
Não, não Marião.

À porta do meu amor (Marião)  
Hei-de pôr a mais bonita (Marião)  
Sim, sim Marião.  
Não, não Marião.

És um povo pequenino (Marião)  
Feito à minha vontade (Marião)  
Sim, sim Marião.  
Não, não Marião.

Os meus olhos não são olhos (Marião)  
Sem estarem os teus defronte (Marião)  
Sim, sim Marião.  
Não, não Marião.

Hei-de cercar Vale Gouvinhas (Marião)  
Com trinta metros de fita (Marião)  
Sim, sim Marião.  
Não, não Marião.

Parecem dois rios de água (Marião)  
Quando vão de monte a monte (Marião)  
Sim, sim Marião.  
Não, não Marião.

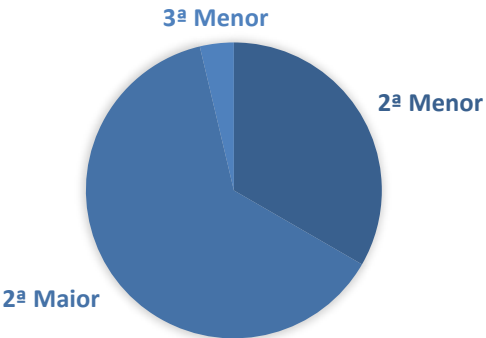
<sup>30</sup> Fonte: Wuytack, J. (1998). *Canções Tradicionais Portuguesas*.

Já corri os mares em volta (Marião)  
 Com uma vela branca acesa (Marião)  
 Sim, sim Marião.  
 Não, não Marião.

Em todo o mar achei água (Marião)  
 Só em ti pouca firmeza (Marião)  
 Sim, sim Marião.  
 Não, não Marião.

Marião é uma canção tradicional de Trás-os-Montes, cuja possível data de criação e recolha nos são desconhecidas. Contudo, é ainda hoje, muito ouvida pela região. A versão escolhida para esta investigação é da autoria de Gilberto Costa e encontra-se escrita em compasso binário simples, e na tonalidade de Si b maior. A sua melodia tem um âmbito de 8ª perfeita, desenhando-se entre o Si b 2 e o Si b 3, principalmente através de graus conjuntos, já que apenas encontramos um intervalo de de 3ª menor. O ritmo é silábico e composto apenas por colcheias, mínimas e semínimas. A sua forma binária divide-se em A (que por sua vez se subdivide em a – os primeiros quatro compassos e b - do compasso cinco ao início do nono compasso) e B onde pertencem os últimos versos de cada quadra.

Tabela 43 - “Marião”

Título	Marião
Tópico	
Contexto	Tradicional de Trás-os-Montes Data desconhecida
Tonalidade	Si b Maior
Compasso	Compasso Simples - Binário
Âmbito	Si b 2 - Si b 3
Forma	AB
Intervalos	<p>Graus conjuntos e 3ª Menor</p>  <p>A pie chart illustrating the distribution of intervals in the melody. The chart is divided into three segments: a large segment labeled '2ª Maior', a medium segment labeled '2ª Menor', and a small segment labeled '3ª Menor'. The text 'Graus conjuntos e 3ª Menor' is positioned above the chart.</p>

# Marião

Tradicional de Trás-os Montes

A-deu ó Vale de Gou - vi-nhas Ma-ri - ão. Não és vi - la nem ci - da-de Ma-ri -

9  
 ão. Sim, sim Ma - ri - ão. Não, não Ma - ri - ão.

- |  |  |
|--|--|
| 1. Adeus, ó Vale de Gouvinhas, Marião.<br>Não és vila nem cidade, Marião.<br>Sim, sim, Marião.<br>Não, não, Marião.        | 2. És um povo pequenino, Marião.<br>Feito à minha vontade, Marião.<br>Sim, sim, Marião.<br>Não, não, Marião.           |
| 3. Hei-de cercar Vale Gouvinhas, Marião.<br>Com trinta metros de fita, Marião.<br>Sim, sim, Marião.<br>Não, não, Marião.   | 4. À porta do meu amor, Marião.<br>Hei de pôr a mais bonita, Marião.<br>Sim, sim, Marião.<br>Não, não, Marião.         |
| 5. Os meus olhos não são olhos, Marião.<br>Sem estarem os teus defronte, Marião.<br>Sim, sim, Marião.<br>Não, não, Marião. | 6. Parecem dois rios d'água, Marião.<br>Quando vão de mont' a monte, Marião.<br>Sim, sim, Marião.<br>Não, não, Marião. |
| 7. Já corri os mares à roda, Marião.<br>Com uma vela branda acesa, Marião.<br>Sim, sim, Marião.<br>Não, não, Marião.       | 8. Em todo o mar achei água, Marião.<br>Só em ti pouca firmeza, Marião.<br>Sim, sim, Marião.<br>Não, não, Marião.      |

Figura 17 – Marião<sup>31</sup>

## 4.2.2.8 A Moda da Rita

Esta é que era a moda que a Rita cantava, (bis)  
 Lá na Praia Nova, olaré  
 Ninguém lhe ganhava (bis)

Ninguém lhe ganhava, ninguém lhe ganhou (bis)  
 Esta é que era a moda, olaré  
 Que a Rita cantou (bis)

<sup>31</sup> Fonte: Associação Portuguesa de Educação Musical. (s.d.). *Tradicionalis - Marião*. Obtido de Cantar Mais - Mundos com Voz: <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionalis/cancao/mariao>

Esta é que era a moda que a Rita cantou (bis)  
 Lá na Praia Nova, olaré  
 Ninguém lhe ganhou (bis)

Registada no Cancioneiro de Serpa, por Maria Rita Ortigão Pinto Cortez no ano de 1944, a versão original desta canção encontra-se na tonalidade de Dó maior, e harmonizada a duas vozes à distância de 3ª. Contudo, para esta investigação escolhemos a versão Gisberto Costa.

Nesta versão, que se encontra na mesma tonalidade, a melodia desenvolve-se entre o Dó 3 e o Si 3, quase sempre por graus conjuntos. O ritmo silábico desenrola-se sobre o compasso binário simples.

Tabela 44 - “A Moda da Rita”

Título	A Moda da Rita
Tópico	
Contexto	Tradicional de Serpa Data de recolha: 1944
Tonalidade	Dó Maior
Compasso	Compasso Simples – Binário
Âmbito	Dó 3 – Si 3
Forma	AB
Intervalos	<p>Graus conjuntos; 3ª Maior</p> <p>4ª Perfeita 3ª Menor 3ª Maior 2ª Menor 2ª Maior</p>

## A Moda da Rita

Tradicional de Serpa  
Arr. Gilberto Costa

Es - ta'é qu'e-ra'a mo - da que'a Ri - ta can - ta - va Lá na Pra - ia No - va'o-la-ré

7  
Nin - guem lhe ga - nha - va nha

2. Ninguém lhe ganhava, ninguém lhe ganhou (bis)  
Esta é que era a moda, olaré  
Que a Rita cantou (bis)

3. Esta é que era a moda que a Rita cantou (bis)  
Lá na Praia Nova, olaré  
Ninguém lhe ganhou (bis)

Figura 18 – A Moda da Rita<sup>32</sup>

### 4.2.2.9 Alecrim

Alecrim, alecrim aos molhos  
Por causa de ti  
Choram os meus olhos

Alecrim, alecrim doirado  
Que nasce no monte  
Sem ser semeado

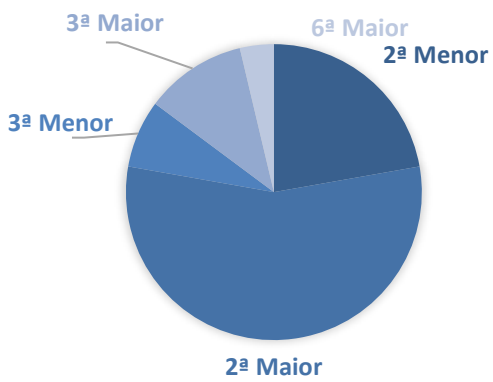
Ai, meu amor, quem te disse a ti  
Que a flor do monte  
Era o alecrim

Ai, meu amor, quem te disse a ti  
Que a flor do monte  
Era o alecrim

Registada no Cancioneiro de Serpa, por Maria Rita Ortigão Pinto Cortez no ano de 1944, esta canção tradicional encontra-se na tonalidade de Dó maior. O seu âmbito encontra-se entre o Dó 3 e o Si 3, sendo assim menos que a 8<sup>a</sup>. Ritmicamente, é composta de semínimas, colcheias e semicolcheias, acomodadas num compasso binário simples.

<sup>32</sup> Fonte: Associação Portuguesa de Educação Musical. (s.d.). *Tradicionalis - A Moda da Rita*. Obtido de Cantar Mais - Mundos com Voz: <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionalis/cancao/a-moda-da-rita>

Tabela 45 – “Alecrim”

Título	<b>Alecrim</b>
Tópico	
Contexto	Tradicional de Serpa Data de recolha: 1944
Tonalidade	Dó Maior
Compasso	Compasso Simples – Binário
Âmbito	Dó 3 – Si 3
Forma	AB
Intervalos	<p>Graus conjuntos; 3ª Maior; 3ª Menor; 6ª Maior</p> 

## Alecrim

Tradicional de Serpa



A-le - crim, A-le-crim aos molhos por cau-sa de tí, cho-ram os meus olhos. A-le olhos. Ai meu a-

mor que te dis - s'a ti que a flor do mon-te era o a - le - crim A - le-crim crim

1. Alecrim, alecrim aos molhos  
Por causa de ti  
Choram os meus olhos.  
Ai meu amor, quem te disse a ti  
Que a flor do monte  
Era o alecrim

2. Alecrim, alecrim doirado  
Que nasce no monte  
Sem ser semeado.  
Ai meu amor, quem te disse a ti  
Que a flor do monte  
Era o alecrim

Figura 19 – Alecrim<sup>33</sup>

<sup>33</sup> Fonte: Cortez, e. M. (1944). *Cancioneiro de Serpa*. Serpa: Edição do Município de Serpa.

#### 4.2.2.10 Aurora

O Limão tira o fastio,  
A laranja o bem querer,  
Tira de mim o sentido  
Se me queres ver morrer.

Lá vem Aurora,  
Lá vem, lá vem  
De madrugada,  
Que graça tem?

Lá vem Aurora,  
Lá vem, lá vem  
De madrugada,  
Que graça tem?

Hei-de morrer a pedir  
À mãe de Nosso Senhor,  
Que nunca leve a tristeza,  
Aos olhos do meu amor.

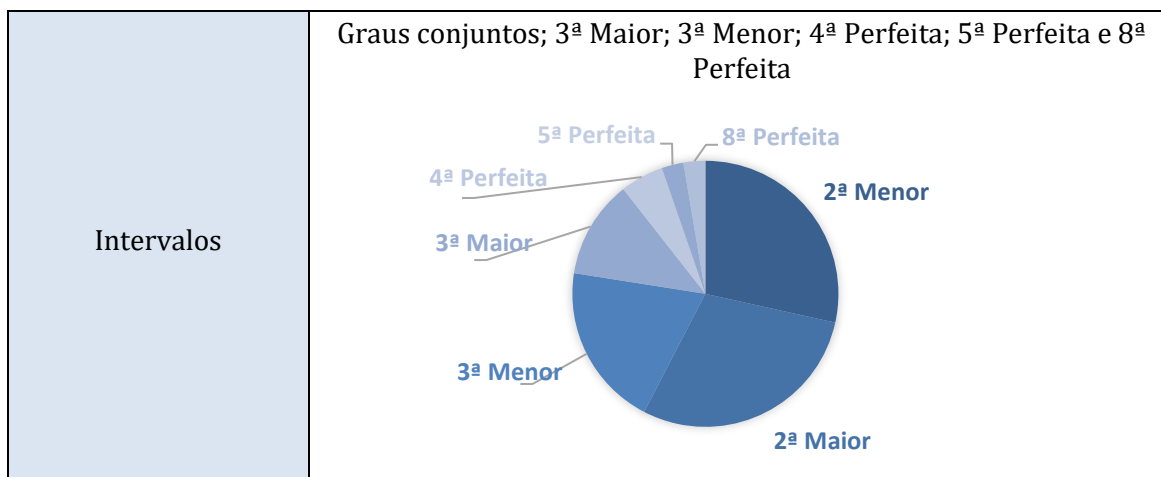
A azeitona por ser preta,  
Também tem seu parecer,  
Ninguém se livra no mundo,  
Do que lhe queriam.

Lá vem Aurora,  
Lá vem, lá vem  
De madrugada,  
Que graça tem?

Aurora é uma canção tradicional oriunda de Louriçal do Campo (Castelo Branco), conhecida por ser cantada em momentos de convívio, aos domingos ou em festas locais. Registada em Som maior, e com uma amplitude de 10ª menor (Ré 3 a Fá 4). A sua melodia é composta por intervalos de 2ª e 3ª, maiores e menores, assim como de arpejos do acorde de tónica e de sétima da dominante. O ritmo silábico é escrito em colcheias, semínimas e semínimas pontoadas.

Tabela 46 - "Aurora"

Título	Aurora
Tópico	
Contexto	Tradicional da Beira Baixa Data de recolha desconhecida
Tonalidade	Sol Maior
Compasso	Compasso Simples - Binário
Âmbito	Ré 3 - Fá 4
Forma	AB



## Aurora

Tradicional da Beira Baixa



O Li - mão ti - ra'o fas - ti - o — A la - ran - ja'o bem que - rer — Ti - ra

de mim o sen - ti - do — Se me que - res ver mor - rer — Lá vem Au - ro - ra, Lá

vem, Lá vem — de ma - dru - ga - da que gra - ça

tem —

— Lá vem Au - tem — Lá vem Au - tem —

Figura 20 – Aurora<sup>34</sup>

<sup>34</sup> Fonte: J.L.Dias. (1971). *Etnografia da Beira – O que a nossa gente canta*. Lisboa: Livraria Ferin.

## Capítulo 5 - Apresentação e Discussão dos Resultados

Ao longo do processo de criação deste manual, foram explorados vários jogos, métodos e canções, aplicados nas aulas de Formação Musical de duas turmas de 1º grau do ensino artístico especializado. Uma delas (Turma A), pertencente ao Conservatório Regional de Castelo Branco, e a outra (Turma B) pertencente à Escola Doutor Manuel Fernandes, em Abrantes.

No decorrer deste processo, fomos excluindo o material que não obteve os resultados esperados, adaptando e melhorando aquele que

Como defendido por Coutinho (2016) “O capítulo Apresentação e Discussão de Resultados destina-se a informar o leitor sobre as respostas que os dados obtidos fornecem em relação às questões empíricas formuladas no início do trabalho.” Assim sendo, neste capítulo apresentamos os dados recolhidos durante a investigação, tal como (1) Inquéritos; (2) Notas Reflexivas e (3) Grelhas de Observação.

### 5.1 Caracterização das Turmas

A Turma A, é composta por quinze alunos do primeiro grau (5ºano de escolaridade), inscritos no regime articulado do Conservatório Regional de Castelo Branco. Destes quinze alunos, sete são do sexo masculino e os restantes oito do sexo feminino. Sendo assim, a turma é composta por 53% de meninas e 47% de rapazes. Estes alunos apresentam idades compreendidas entre os nove e os dez anos (à data da matrícula) e encontram-se matriculados nos seguintes instrumentos: (1) Piano; (2) Violino; (3) Guitarra Clássica; (4) Flauta Transversal; (5) Trompete; (6) Clarinete; (7) Acordeão e (8) Percussão.

Já a Turma B, é composta por doze alunos do primeiro grau (5ºano de escolaridade), inscritos no regime integrado da Escola Doutor Manuel Fernandes, na cidade de Abrantes. Aqui, quatro são do sexo masculino e os restantes oito do sexo feminino. Assim, a turma é composta por 67% de meninas e 33% de rapazes. Estes alunos apresentam idades compreendidas entre os nove e os onze anos (à data da matrícula) e encontram-se matriculados nos seguintes instrumentos: (1) Piano; (2) Violino; (3) Guitarra Clássica; (4) Flauta Transversal; (5) Trompete; (6) Clarinete; (7) Saxofone e (8) Contrabaixo.

**Tabela 47-** Caracterização da turmas de Formação Musical

<b>Caracterização das Turmas</b>				
<b>Escola</b>	<b>Aluno</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Instrumento</b>
<b>Conservatório Regional de Castelo Branco</b>	Aluno 1 A	Masculino	10	Violino
	Aluno 2 A	Feminino	10	Percussão
	Aluno 3 A	Masculino	9	Acordeão
	Aluno 4 A	Feminino	10	Guitarra
	Aluno 5 A	Feminino	10	Flauta Transversal
	Aluno 6 A	Masculino	9	Violino
	Aluno 7 A	Masculino	10	Violino
	Aluno 8 A	Feminino	10	Violino
	Aluno 9 A	Feminino	9	Clarinete
	Aluno 10 A	Feminino	9	Guitarra
	Aluno 11 A	Feminino	9	Guitarra
	Aluno 12 A	Masculino	10	Trompete
	Aluno 13 A	Masculino	9	Piano
	Aluno 14 A	Feminino	10	Piano
	Aluno 15 A	Masculino	9	Flauta Transversal
<b>Escola Doutor Manuel Fernandes</b>	Aluno 1 B	Feminino	10	Flauta Transversal
	Aluno 2 B	Feminino	10	Trompete
	Aluno 3 B	Feminino	11	Clarinete
	Aluno 4 B	Masculino	10	Contrabaixo
	Aluno 5 B	Masculino	10	Piano
	Aluno 6 B	Feminino	10	Clarinete
	Aluno 7 B	Feminino	10	Saxofone
	Aluno 8 B	Feminino	11	Contrabaixo
	Aluno 9 B	Masculino	11	Guitarra Clássica
	Aluno 10 B	Masculino	10	Piano
	Aluno 11 B	Feminino	10	Saxofone
	Aluno 12 B	Feminino	10	Contrabaixo

## 5.2 Inquéritos por Questionário

Durante o processo de investigação, foram distribuídos a ambas as turmas, questionários abrangendo o tema da música tradicional, dos jogos no contexto sala de aula e abrangendo uma introspeção sobre o processo de aprendizagem. Abaixo expomos as respostas recorrendo a tabelas e gráficos ilustrativos, a fim de facilitar a leitura e análise dos resultados.

Assim, dividimos este capítulo em duas partes: (1) Inquéritos pré implementação do estudo e (2) Inquéritos pós implementação do estudo.

### 5.2.1 Inquéritos Pré Implementação do Estudo

O primeiro dos questionários foi entregue antes da implementação deste estudo, com a intenção de apurar qual o nível de conhecimento dos alunos sobre a música tradicional e a sua possível relação com as aulas de Formação Musical. A tabela que se segue apresenta, de forma didática, as respostas a estas questões.

**Tabela 48-** Análise dos Dados do Inquérito por Questionário – Questionário 1

Categoria	Questão	Resposta	Nº de respostas	Resposta fechada	
				Sim	Não
Conheces música tradicional?	O que é, para ti, música tradicional?	“É a música de um determinado sítio”	7	-	-
		“É a música que se canta nas festas de uma certa aldeia”	4	-	-
		“É a música antiga de cada localidade”	8	-	-
		“É a música que toda a gente sabe cantar”	8	-	-
	Quais são as canções tradicionais que conheces?	Aurora	8	-	-
		A Moda da Rita	5	-	-
		As Armas do Meu Adufe	0	-	-
		As Pombinhas da Cat’rina	12	-	-
		A Saia da Carolina	25	-	-
		Barqueiro	15	-	-
		Dom Solidom	7	-	-
Indo Eu a Caminho de Viseu	22	-	-		

		Fui-te Ver, Estavas Lavando	0	-	-
		Josezito, Já Te Tenho Dito	3	-	-
		Machadinha	1	-	-
		Marião	3	-	-
		Marinheiro	1	-	-
		Menina Estás à Janela	7	-	-
		Meu Lírio Roxo	15	-	-
		Ó Oliveira da Serra	17	-	-
		Ó Rama da Oliveira	6	-	-
		Ó Rosa Arredonda a Saia	16	-	-
		Os Olhos da Marianita	3	-	-
		Papagaio Loiro	20	-	-
		Passarinho Trigueiro	2	-	-
		Que Linda Falua	4	-	-
		Tia Anica de Loulé	3	-	-
		Vira do Minho	3	-	-
		Onde ouviste essas canções? (Onde aprendeste ou quem te ensinou?)	Não sabe (A música tradicional foi introduzida de forma tão orgânica, que o aluno não sabe precisar um momento, local ou entidade)	4	-
Através dos avós			7	-	-
Através dos Pais			2	-	-
Na escola			5	-	-
Nas aulas de Formação Musical (em escolas não oficiais, tempos livres ou academias)			9	-	-
<b>Qual é a tua opinião sobre o papel da música tradicional?</b>	Consideras que a música tradicional te pode ajudar a interiorizar os conteúdos introduzidos na aula de Formação Musical?	-	-	12	15
	Indica um aspeto que pode ser positivo sobre a aplicação de música tradicional de Formação Musical	Não sabe	16	-	-
		“Assim conhecemos outros tipos de música”	5	-	-
		“Podemos fazer coisas	6	-	-

		diferentes”			
	Indica um aspeto que pode ser negativo sobre a aplicação de música tradicional de Formação Musical	Não sabe	16	-	-
		“Nós estudamos música clássica. Música Tradicional não é música clássica”	4	-	-
		“Não gosto de música tradicional”	7	-	-
Achas que vais gostar de trabalhar as canções tradicionais nas aulas de Formação Musical?	-	-	20	7	

Neste primeiro inquérito apurámos o conhecimento dos alunos sobre a música tradicional, assim como quais as suas opiniões sobre a implantação deste tipo de música nas aulas de Formação Musical. No primeiro grupo de questões, ao qual demos o nome de “Conheces música tradicional?”, desenvolvemos três perguntas: (1) O que é, para ti, música tradicional? (2) Quais são as canções tradicionais que conheces? (3) Onde ouviste essas canções? (Onde aprendeste ou quem te ensinou?). É de referir que, apesar de se expressarem de formas distintas, agrupámos as respostas dos alunos que nos passaram a mesma intenção na sua resposta. Assim, pudemos concluir que 30% dos alunos considera que música tradicional “é aquela que toda a gente sabe cantar”; 29% considera que “é a música antiga de cada localidade”; 26% que “é a música de um determinado sítio” e 15% que “a música que se canta nas festas de determinada aldeia”.

### O que é, para ti, música tradicional?

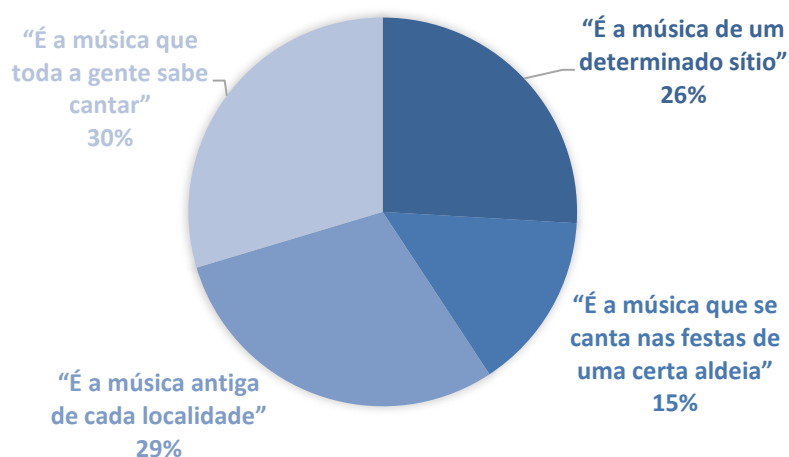
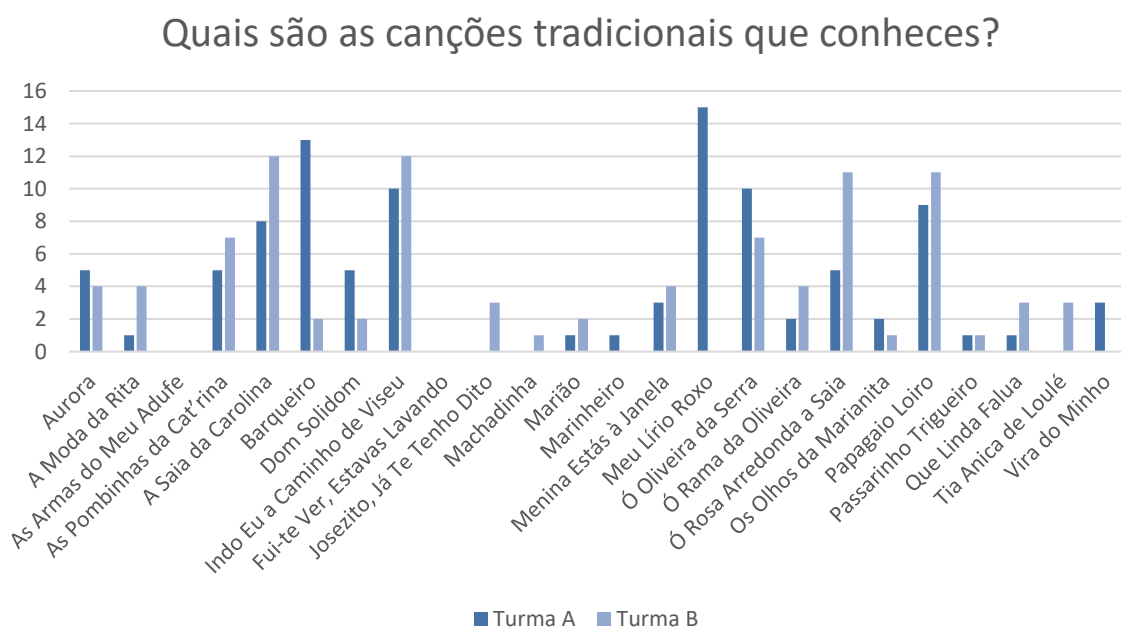


Gráfico 15 – O que é, para ti, música tradicional?

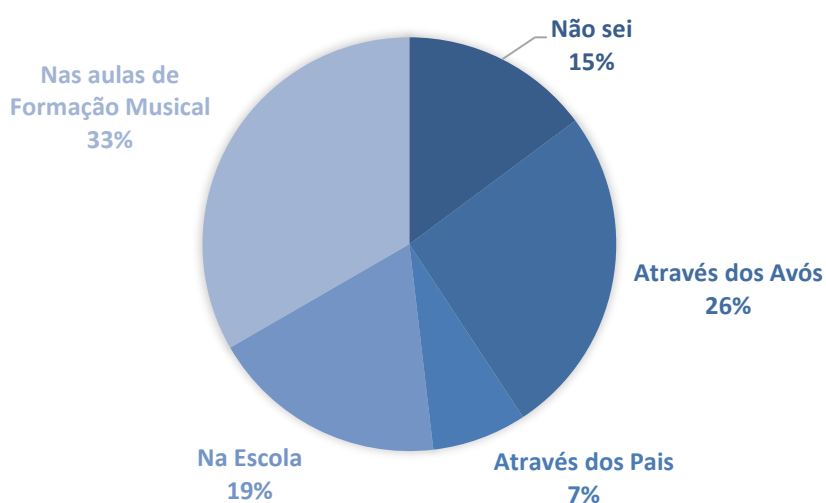
Na segunda pergunta desta categoria, “Quais são as canções tradicionais que conheces?”, listámos no questionário em questão a seleção de vinte e quatro canções por nós selecionadas. Aqui, os alunos deveriam apenas responder se conheciam, ou não, cada uma destas canções. Nesta pergunta em específico, considerámos importante distinguir a resposta de cada turma já que, devido à localização de cada uma das escolas e, portanto, a tradição de cada localidade, estas poderiam mostrar-se contrastantes. Assim, de seguida listamos as percentagens de conhecimento de cada uma das turmas: (1) Aurora: Turma A 34% / Turma B 34%; (2) A Moda da Rita: Turma A 7% / Turma B 34%; (3) As Armas do Meu Adufe: Turma A 0% / Turma B 0%; (4) As Pombinhas da Cat’rina: Turma A 34% / Turma B 59%; (5) A Saia da Carolina: Turma A 87% / Turma B 100%; (6) Barqueiro: Turma A 87% / Turma B 17%; (7) Dom Solidom: Turma A 34% / Turma B 17%; (8) Indo Eu a Caminho de Viseu: Turma A 67% / Turma B 100%; (9) Fui-te Ver, Estavas Lavando: Turma A 0% / Turma B 0%; (10) Josezito, Já Te Tenho Dito: Turma A 0% / Turma B 25%; (11) Machadinha: Turma A 0% / Turma B 9%; (12) Marião: Turma A 7% / Turma B 17%; (13) Marinheiro: Turma A 7% / Turma B 0%; (14) Menina Estás à Janela: Turma A 20% / Turma B 34%; (15) Meu Lírio Roxo: Turma A 100% / Turma B 0%; (16) Ó Oliveira da Serra: Turma A 67% / Turma B 59%; (17) Ó Rama da Oliveira: Turma A 14% / Turma B 34%; (18) Ó Rosa Arredonda a Saia: Turma A 34% / Turma B 11%; (19) Os Olhos da Marianita: Turma A 14% / Turma B 9%; (20) Papagaio Loiro: Turma A 60% / Turma B 92%; (21) Passarinho Trigueiro: Turma A 7% / Turma B 9%; (22) Que Linda Falua: Turma A 7% / Turma B 25%; (23) Tia Anica de Loulé: Turma A 0% / Turma B 25%; (24) Vira do Minho: Turma A 20% / Turma B 0%.



**Gráfico 16** – Quais são as canções tradicionais que conheces?

Já na última pergunta deste grupo de questões, perguntámos aos alunos quem lhes tinha transmitido estas canções. As respostas variam entre: 15% “Não sei (A música tradicional foi introduzida de forma tão orgânica, que o aluno não sabe precisar um momento, local ou entidade)”; 26% “Através dos avós”; 7% “Através dos Pais”; 19% “Na escola” e 33% “Nas aulas de Formação Musical (em escolas não oficiais, tempos livres ou academias)”.

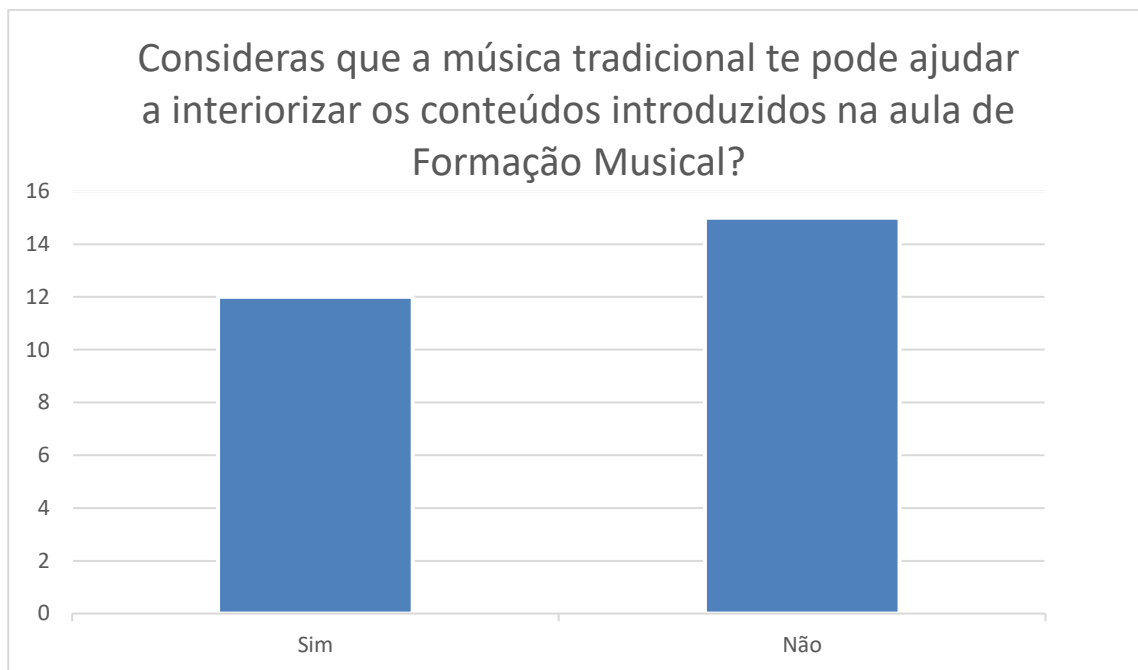
### Onde ouviste essas canções? (Onde aprendeste ou quem te ensinou?)



**Gráfico 17** – Onde ouviste essas canções? (Onde aprendeste ou quem te ensinou?)

De seguida, acomodámos o segundo grupo de questões intitulado “Qual é a tua opinião sobre o papel da música tradicional?”. Aqui distinguimos quatro perguntas: (1) “Consideras que a música tradicional te pode ajudar a interiorizar os conteúdos introduzidos na aula de Formação Musical?” (2) “Indica um aspeto que pode ser positivo sobre a aplicação de música tradicional de Formação Musical”; (3) “Indica um aspeto que pode ser negativo sobre a aplicação de música tradicional de Formação Musical” e (4) “Achas que vais gostar de trabalhar as canções tradicionais nas aulas de Formação Musical?”.

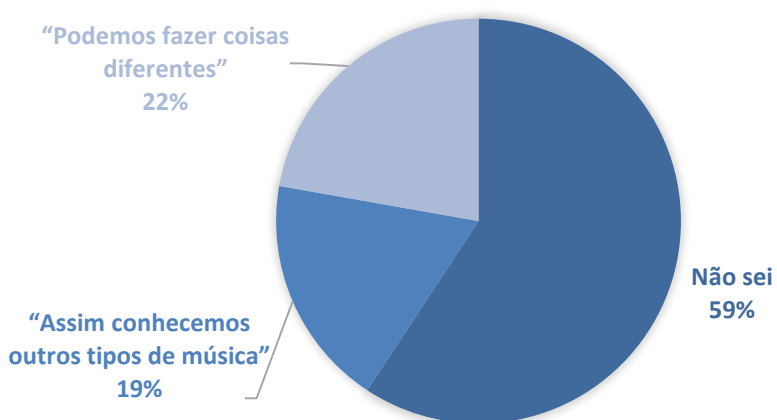
O gráfico abaixo ilustra o número de resposta “sim” (45%) e “não” (55%) das duas turmas em estudo.



**Gráfico 18** – Consideras que a música tradicional te pode ajudar a interiorizar os conteúdos introduzidos na aula de Formação Musical?

Ao pedir aos alunos que “Indicassem um aspeto que pode ser positivo sobre a aplicação de música tradicional de Formação Musical”, 59% respondeu “não sei”, 19% “assim conhecemos outros tipos de música” e os restantes 22% responderam “Podemos fazer coisas diferentes”, como pode ser verificado através do gráfico abaixo.

### Indica um aspeto que pode ser positivo sobre a aplicação de música tradicional de Formação Musical



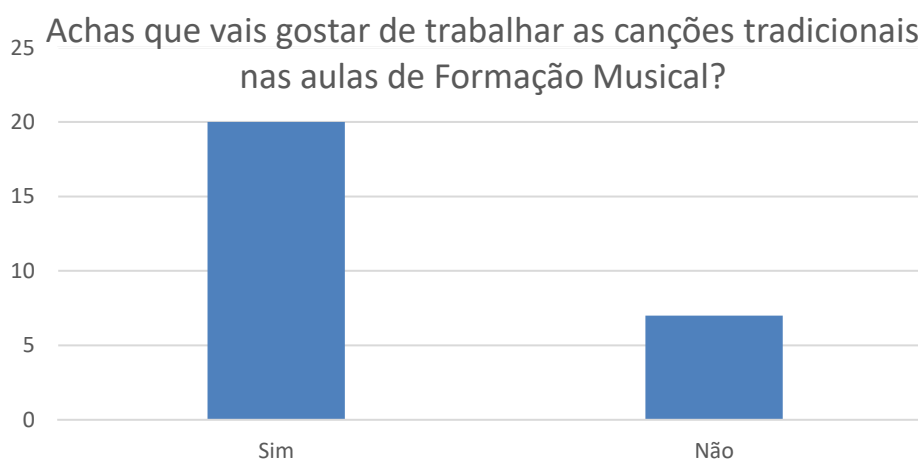
**Gráfico 19**– Indica um aspeto que pode ser positivo sobre a aplicação de música tradicional de Formação Musical

De seguida, pedimos aos discentes que indicassem um aspeto que prevessem negativo na aplicação de música tradicional como recurso às aulas de Formação Musical. Aqui, 59% dos alunos não soube responder, 26% respondeu “Não gosto de música tradicional” e os restantes 15% responderam “Nós estudamos música clássica. Música Tradicional não é música clássica”



**Gráfico 20** – Indica um aspeto que pode ser negativo sobre a aplicação de música tradicional de Formação Musical

Na última pergunta deste questionário (Achas que vais gostar de trabalhar as canções tradicionais nas aulas de Formação Musical?) 20 alunos (74%) responderam “sim”, e os restantes 7 (26%) “não”.



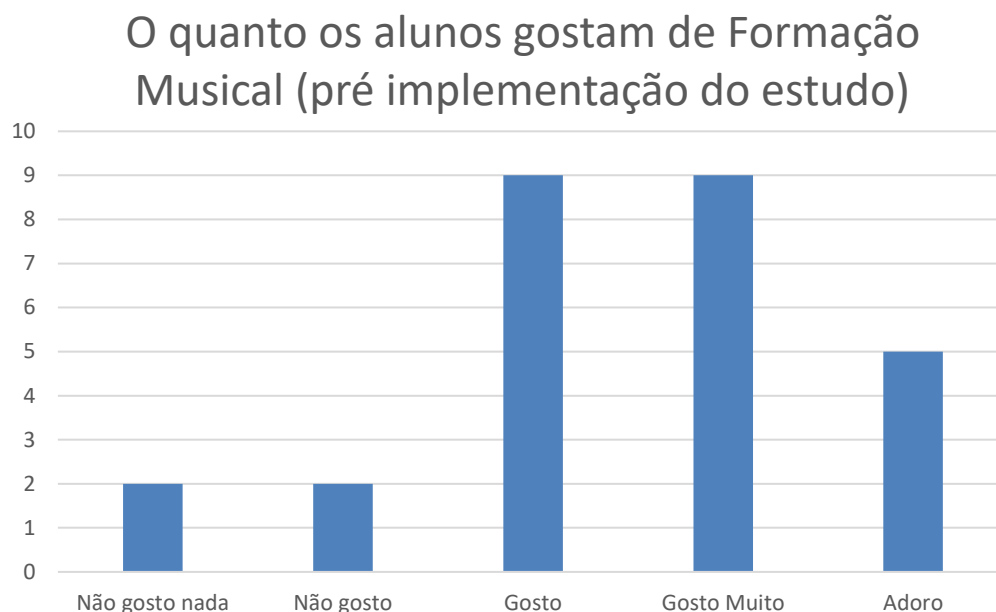
**Gráfico 21** – Achas que vais gostar de trabalhar as canções tradicionais nas aulas de Formação Musical?

Ainda antes da implementação do presente estudo, distribuímos um segundo questionário. Agora, o tema a apurar seria a disciplina de Formação Musical e a opinião dos alunos sobre as aulas que foram lecionadas até ao momento. Na tabela abaixo, organizamos as estas respostas.

**Tabela 49-** Análise dos Dados do Inquérito por Questionário – Questionário 2

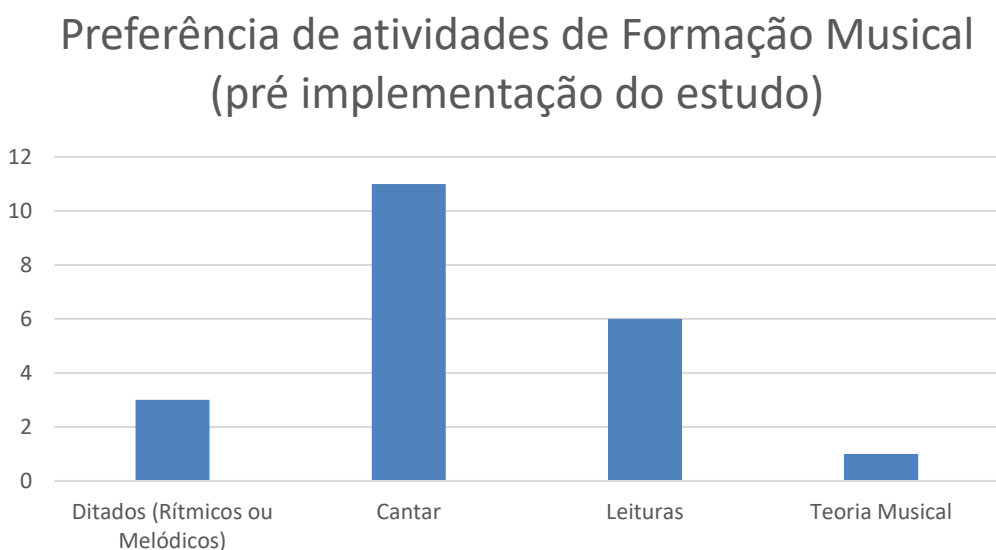
Questão	Resposta	Nº de respostas	Resposta fechada	
			Sim	Não
Gostas das aulas de Formação Musical?	Adoro	5	-	-
	Gosto Muito	9	-	-
	Gosto	9	-	-
	Não Gosto	2	-	-
	Não Gosto Nada	2	-	-
Qual destas atividades mais gostas?	Teoria Musical	3	-	-
	Leituras	6	-	-
	Cantar	11	-	-
	Ditados	3	-	-
Quantas vezes por semana estudas Formação Musical?	Menos de 2 dias	5	-	-
	2 ou 3 dias	15	-	-
	4 ou 5 dias	7	-	-
	6 dias	0	-	-
	Todos os dias	0	-	-

Quando questionados sobre o quanto gostam da disciplina de Formação Musical, cinco alunos optaram por “Adoro”, nove escolheram a opção “Gosto muito”, nove dos alunos optaram por “Gosto”, dois dos alunos a opção “Não gosto” e os restantes dois responderam “Não gosto nada”



**Gráfico 22** - O quanto os alunos gostam de Formação Musical (pré implementação do estudo)

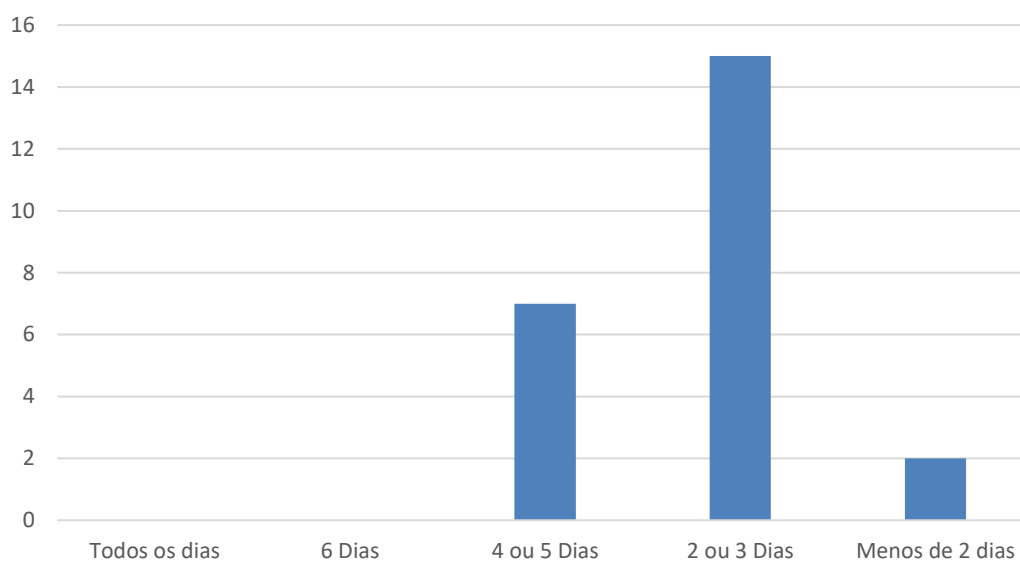
Os alunos foram questionados sobre a sua preferência de atividades de Formação Musical. Assim, a opção “Cantar” teve a maioria dos votos, sendo a preferência de onze alunos. “Teoria Musical” foi escolhida por três alunos, enquanto seis escolheram “Leituras” e três alunos “Ditados (Rítmicos e Melódicos)”.



**Gráfico 23** - Preferência de atividades de Formação Musical (pré implementação do estudo)

A turma foi questionada quanto ao tempo que dedica ao estudo da Formação Musical. Aqui, as respostas obtidas foram: cinco alunos estudam menos de dois dias por semana, quinze alunos estudam de dois a três dias por semana e sete alunos estudam de quatro a cinco dias por semana.

### Dias dedicados ao estudo da Formação Musical (pré implementação do estudo)



**Gráfico 24** - Dias dedicados ao estudo da Formação Musical (pré implementação do estudo)

### 5.2.2 Inquéritos Pós Implementação do Estudo

Após a aplicação deste estudo em contexto sala de aula, distribuámos o 3º questionário (muito similar ao primeiro que estudámos) a fim de comparar as respostas anteriormente entregues. Assim, segue abaixo a tabela referente ao supracitado questionário.

**Tabela 50** – Análise dos Dados do Inquérito por Questionário – Questionário 3

Questão	Resposta	Nº de respostas	Resposta fechada	
			Sim	Não
Gostas das aulas de Formação Musical?	Adoro	13	-	-
	Gosto Muito	10	-	-
	Gosto	3	-	-
	Não Gosto	1	-	-
	Não Gosto Nada	0	-	-
Qual destas atividades mais gostas?	Teoria Musical	4	-	-
	Leituras	6	-	-
	Cantar	17	-	-
	Ditados	0	-	-
Quantas vezes por semana estudas Formação Musical?	Menos de 2 dias	4	-	-
	2 ou 3 dias	13	-	-
	4 ou 5 dias	10	-	-
	6 dias	0	-	-
	Todos os dias	0	-	-
O que achas que te motiva nas aulas de Formação Musical?	“Fazer mais jogos”	9	-	-
	“Cantar mais”	18	-	-
Sentes-te motivado nas aulas de Formação Musical? Porquê?	“Tive uma professora muito boa”	2	26	1
	“As aulas são divertidas”	5		
	“Porque cantamos muito e brincamos muito”	4		
	“Porque fazemos jogos”	8		
	“Porque gosto de música”	7		

Através da observação direta do gráfico 25, concluímos que, após a aplicação deste estudo, a popularidade da disciplina de Formação Musical aumentou consideravelmente, já que treze alunos responderam “Adoro”, dez escolheram a opção “Gosto muito”, três dos alunos optaram por “Gosto”, e apenas um a opção “Não gosto”. A opção “Não gosto nada” não teve qualquer voto.

O quanto os alunos gostam de Formação Musical (pós implementação do estudo)

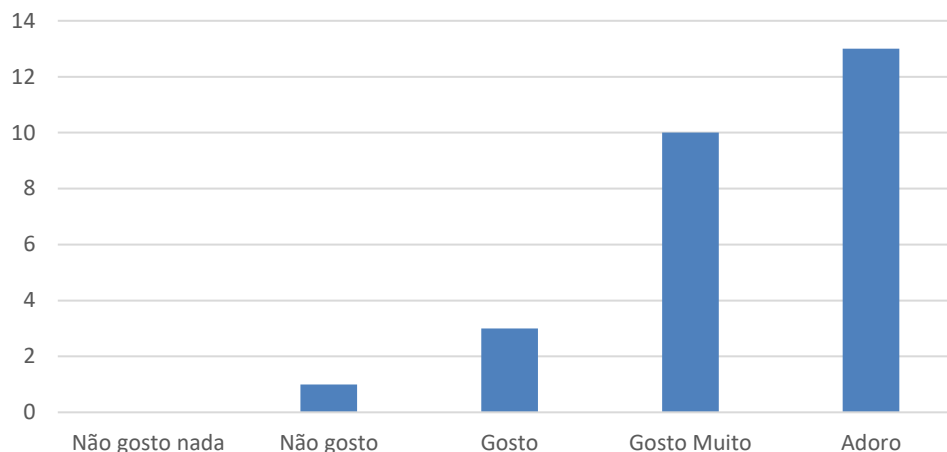


Gráfico 25 - O quanto os alunos gostam de Formação Musical (pós implementação do estudo)

Os alunos foram novamente questionados sobre a sua preferência de atividades de Formação Musical. Agora, a opção “Cantar” continua a ser a favorita dos discentes, sendo a preferência de dezassete alunos. “Teoria Musical” foi escolhida por quatro alunos, enquanto seis escolheram “Leituras”. Nenhum dos alunos selecionou a opção “Ditados (Rítmicos e Melódicos)”.

Preferência de atividades de Formação Musical (pós implementação do estudo)

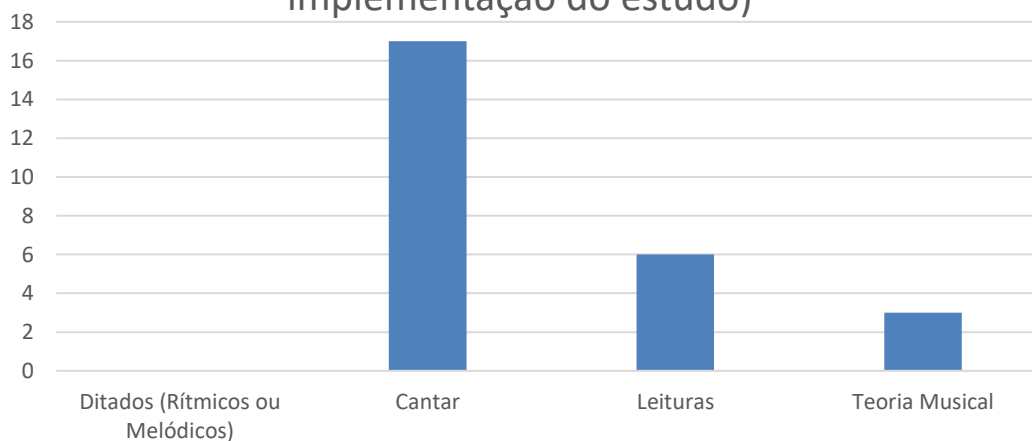


Gráfico 26 - Preferência de atividades de Formação Musical (pós implementação do estudo)

A pergunta que se seguiu foi referente ao número de dias de estudo (por semana) dedicados à Formação Musical. Aqui, quatro alunos selecionaram “menos de dois dias”; treze alunos selecionaram “dois ou três dias” e dez alunos “quatro ou cinco dias”.

Dias dedicados ao estudo da Formação Musical (pós implementação do estudo)

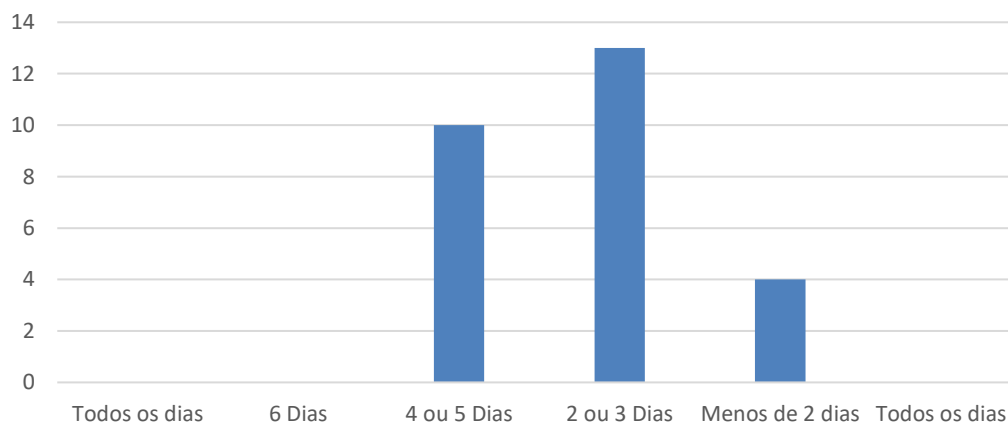


Gráfico 27 - Dias dedicados ao estudo da Formação Musical (pós implementação do estudo)

Nas duas últimas questões abordámos o tópico “Motivação. Assim sendo, pedimos aos alunos que indicassem aquilo que os motiva durante as aulas de Formação Musical. Nove alunos (26%) responderam que os jogos são a principal fonte de prazer durante a aprendizagem, enquanto os restantes dezoito (74%) referiram que o facto que “cantar muitas canções” os incentiva a participar de forma ativa.

O que te motiva nas aulas de Formação Musical?

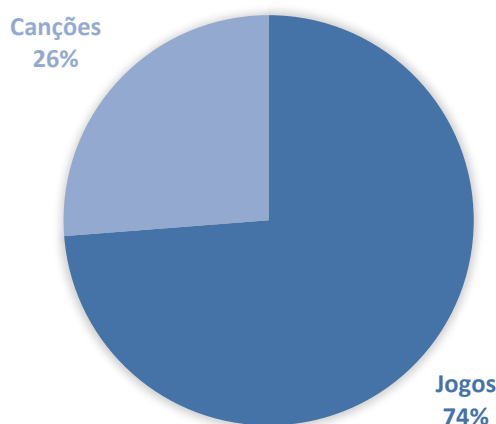


Gráfico 28 - O que te motiva nas aulas de Formação Musical?

Já a última questão abordou o tópico “Sente-te motivado nas aulas de Formação Musical? Porquê?”. As respostas variaram entre “Porque tive uma boa muito boa” (8%); “Porque as aulas são divertidas” (19%); “Porque cantamos muito e brincamos muito” (15%); “Porque fazemos jogos” (31%) e “Porque gosto de música” (27%).

### Sentes-te motivado nas aulas de Formação Musical? Porquê?

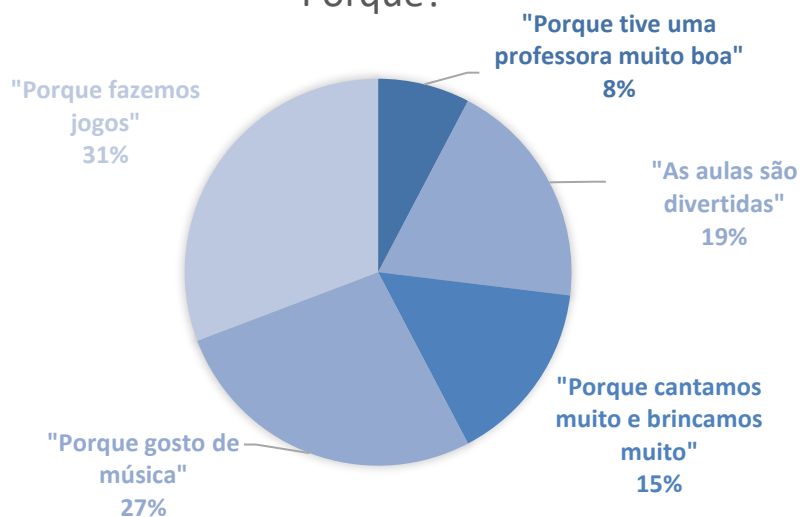


Gráfico 29 - Sentes-te motivado nas aulas de Formação Musical? Porquê?

Com o quarto questionário entregue às turmas em estudo, pretendemos apurar qual a relação dos alunos com utilização de música tradicional como material didático. Assim, desenvolvemos uma série de questões a seguir listadas.

Tabela 51- Análise dos Dados do Inquérito por Questionário – Questionário 4

Questão	Resposta	Nº de respostas	Resposta fechada	
			Sim	Não
Acreditas que a música tradicional te ajudou a aprender Formação Musical?	-	-	26	1
Quais dos seguintes tópicos a música tradicional te ajudou a desenvolver?	Teoria Musical	9	-	-
	Desenvolvimento Auditivo	18	-	-
	Improvisação e criatividade	1	-	-
	Desenvolvimento Musical (Conceitos práticos, afinação e leitura)	20	-	-

	Interesse cultural	13	-	-
O que te trouxe a música tradicional?	Novas aprendizagens		-	-
	Alterou a minha opinião sobre música tradicional	24	-	-
	Diversão	13	-	-
	Interesse cultural	25	-	-
	Não teve qualquer impacto ou influência	2	-	-
	Respostas em branco	6	-	-
Seleciona os aspetos que consideras positivos na música tradicional (nas aulas de Formação Musical)	Ensinou-me novos conceitos	24	-	-
	Incentivou o desenvolvimento cultural	17	-	-
	Motivou-me	26	-	-
	Incentivou o desenvolvimento de espírito crítico	1	-	-
Seleciona os aspetos que consideras negativos na música tradicional (nas aulas de Formação Musical)	Não gosto de música tradicional	1	-	-
	Não é interessante	1	-	-
	Ocupa muito tempo da aula	1	-	-
	Respostas em branco	26	-	-
Gostaste de trabalhar com música tradicional nas aulas de Formação Musical?	Nem sempre	1	24	1

Quando questionados “Acreditas que a música tradicional te ajudou a aprender Formação Musical?”, vinte e seis alunos responderam de forma positiva e apenas um de forma negativa, como podemos observar através do gráfico abaixo.

### Acreditas que a música tradicional te ajudou a aprender formação musical?

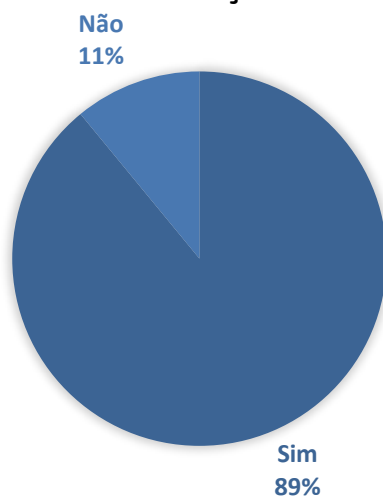


Gráfico 30 – Acreditas que a música tradicional te ajudou a aprender Formação Musical?

“Quais dos seguintes tópicos a música tradicional te ajudou a desenvolver?”, a esta pergunta nove alunos selecionou “teoria musical”; dezoito alunos a opção “Desenvolvimento auditivo”; um único aluno “Improvisação e criatividade”; vinte alunos a opção “desenvolvimento musical” e treze alunos selecionaram “interesse cultural”. Nesta questão houve seis respostas em branco.

### Quais dos seguintes tópicos a música tradicional te ajudou a desenvolver?

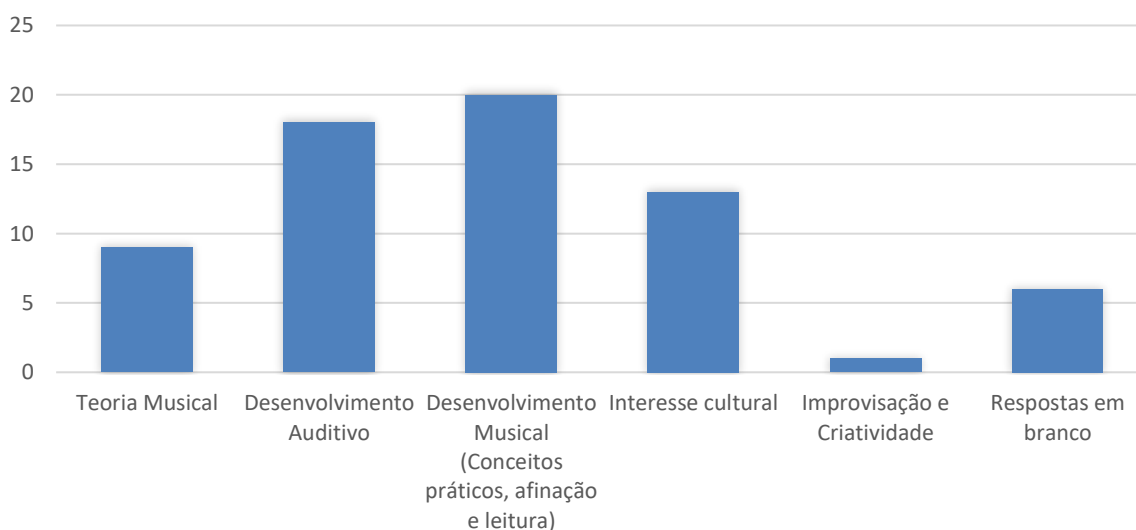
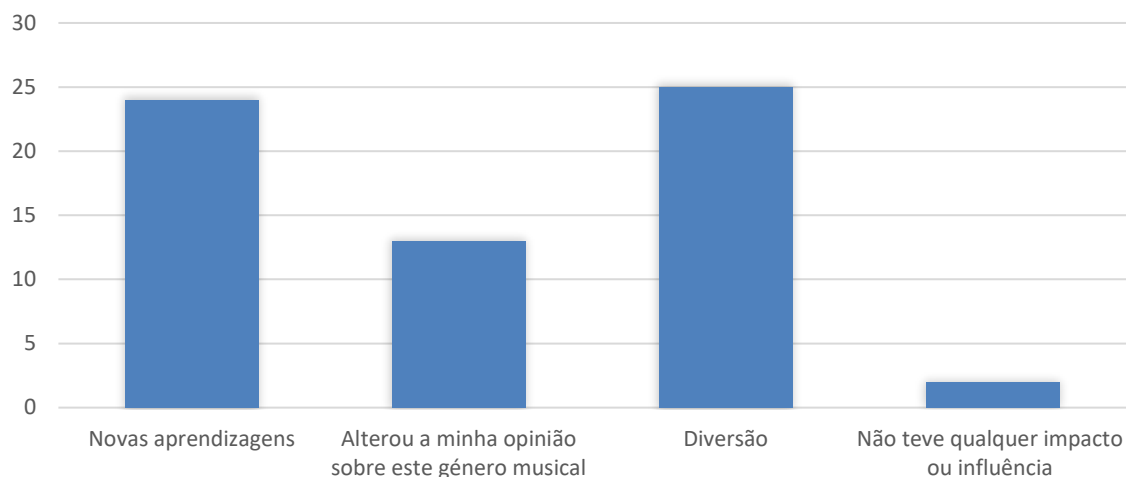


Gráfico 31 – Quais dos seguintes tópicos a música tradicional te ajudou a desenvolver?

De seguida, perguntámos aos alunos “o que lhes trouxe a música tradicional”, ao que vinte e quatro discentes responderam “novas aprendizagens”; treze discentes

“alterou a minha opinião sobre este género musical”; vinte e cinco discentes responderam “diversão” e dois alunos selecionaram a opção “não teve qualquer impacto ou influência”.

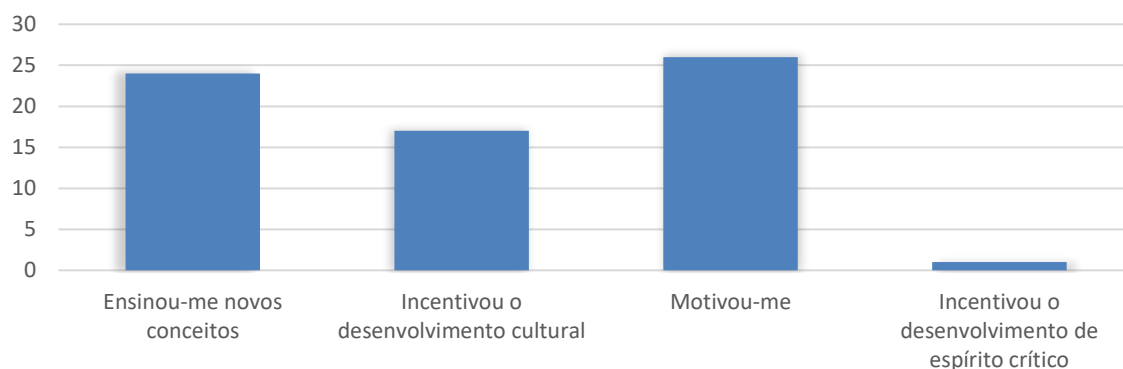
### O que te trouxe a música tradicional?



**Gráfico 32**– O que te trouxe a música tradicional?

Com o gráfico que se segue, constatamos que a grande maioria dos alunos destaca o fator motivação, quando pedimos que selecionassem os aspetos que consideraram positivos na implementação da música tradicional em Formação Musical, já que vinte e seis discente (38%) selecionaram a opção “A música tradicional motivou-me”. Referimos, também a grande quantidade de alunos (24, equivalente a 35%) que selecionou a opção “ensinou-me novos conceitos”. Já dezassete alunos (25%) selecionaram “incentivou o desenvolvimento cultural” e um único (2%) “Incentivou o desenvolvimento de espírito crítico”.

### Seleciona os aspetos que consideras positivos na música tradicional (nas aulas de Formação Musical)



**Gráfico 33** – Seleciona os aspetos que consideras positivos na música tradicional (nas aulas de Formação Musical)

Logo de seguida, os alunos foram convidados a apontar os aspetos que consideraram negativos na aplicação da música tradicional na Formação Musical. Aqui houve 26 respostas em branco; e as restantes opções: “Não gosto de música tradicional”; “não acho interessante” e “ocupa muito tempo da aula”, tiveram apenas um voto.

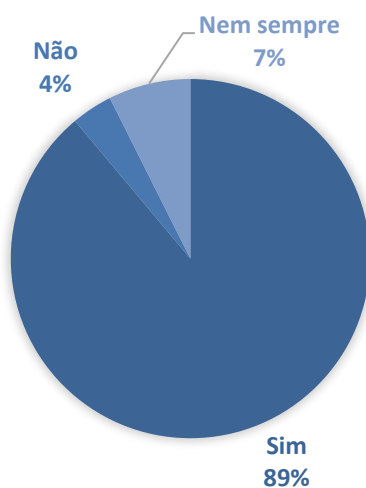
### Seleciona os aspetos que consideras negativos na música tradicional (nas aulas de Formação Musical)



**Gráfico 34** – Seleciona os aspetos que consideras negativos na música tradicional (nas aulas de Formação Musical)

Por último, os alunos responderam à pergunta “gostaste de trabalhar com música tradicional nas aulas de Formação Musical?”, onde vinte e quatro alunos (89%) responderam de forma positiva, um aluno (4%) de forma negativa e os restantes dois alunos (7%) responderam “nem sempre”.

### Gostaste de trabalhar com música tradicional nas aulas de formação musical?



**Gráfico 35**– Gostaste de trabalhar com música tradicional nas aulas de Formação Musical?

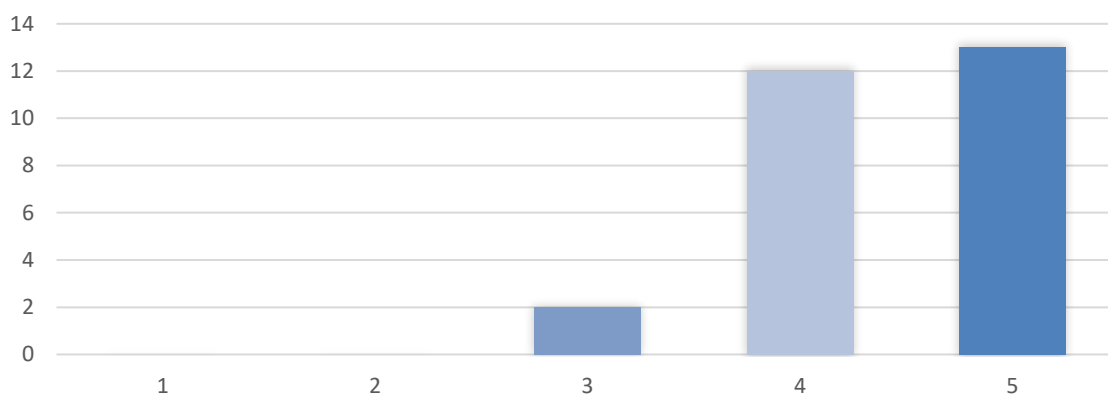
O último questionário entregue tinha como tema “Os jogos nas aulas de Formação Musical”. Com ele, apurámos qual a relação dos alunos com este tipo de abordagem. Abaixo segue, em forma de tabela, a lista de questões postas e as respetivas respostas.

**Tabela 52**– Análise dos Dados do Inquérito por Questionário – Questionário 5

Questão	Resposta	Nº de respostas	Resposta fechada	
			Sim	Não
Numa escala de 1 a 5, o quanto gostaste dos jogos aplicados nas aulas de Formação Musical?	1	0	-	-
	2	0	-	-
	3	2	-	-
	4	12	-	-
	5	13	-	-
Porque é que gostaste destes jogos?	“Porque é divertido”	9	-	-
	“Porque me ajuda a aprender”	5	-	-
	“Porque gosto de desafios”	5	-	-
	“Porque podemos jogar todos juntos”	6	-	-
	“Porque assim nem parece que estou na escola”	2	-	-
Sentes que estes jogos te dão mais vontade de aprender Formação Musical?	-	-	25	2
Que tipo de jogo é o teu favorito?	Jogo sensorial	11	-	-
	Jogo de papel e caneta	6	-	-
	Jogo de tabuleiro	10	-	-
Gostas mais de jogos em grupo, ou individuais?	Individuais	9	-	-
	Coletivos	18	-	-
Gostarias de continuar a aprender Formação Musical através deste tipo de jogos? Se sim, Porquê?	“Porque é divertido”	27	27	0
	“Para ter melhor nota”	20		
	“Porque é desafiante”	3		
	“Porque faz com que queira melhorar”	7		

Com a observação do gráfico 33, podemos afirmar que os alunos apreciaram a utilização de jogos didáticos como ferramenta de aprendizagem. Quando pedimos a estas turmas que os classificassem numa escala um a cinco, treze alunos deram cinco estrelas, doze alunos quatro estrelas e dois alunos três estrelas.

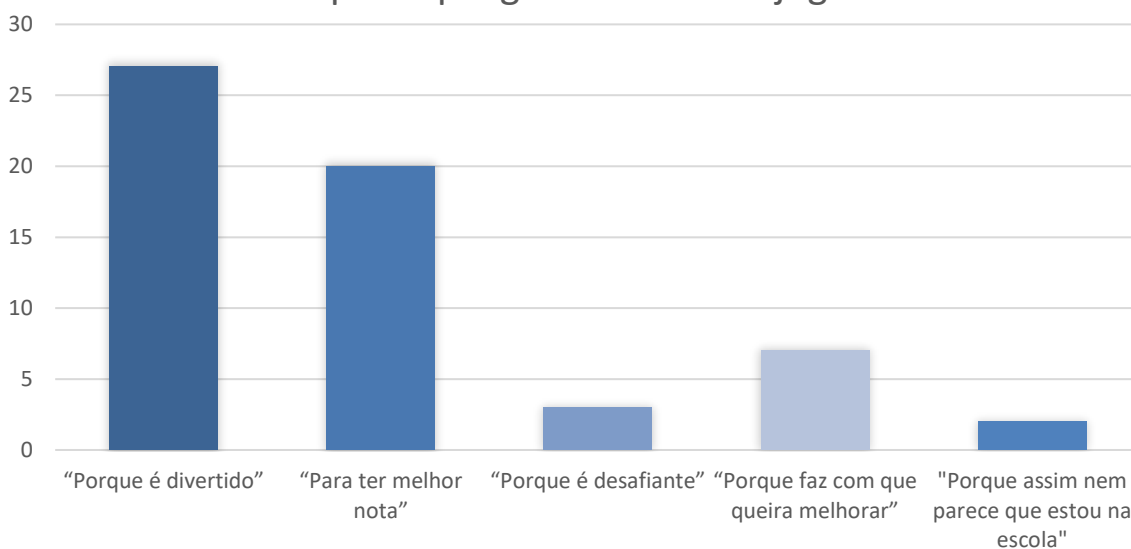
### O quanto gostaste dos jogos aplicados nas aulas de Formação Musical?



**Gráfico 36** – O quanto gostaste dos jogos aplicados nas aulas de Formação Musical?

Na questão seguinte perguntámos aos alunos o porquê de gostarem de jogos em contexto sala de aula. As respostas foram: “Porque é divertido”; “Porque me ajuda a aprender”; “Porque gosto de desafios”; “Porque podemos jogar todos juntos”; “Porque assim nem parece que estou na escola”.

### Porque é que gostaste destes jogos?



**Gráfico 37** – Porque é que gostaste destes jogos?

É também importante referir que o fator motivação foi amplamente citado pelos alunos de ambas as turmas, de forma constante durante as aulas em que estes jogos foram implementados, como se pode observar pelo gráfico a seguir, onde vinte e cinco alunos deram uma resposta positiva quando questionados “Sentes que estes jogos te dão mais vontade de aprender Formação Musical?”

Sentes que estes jogos te dão mais vontade de aprender formação musical?

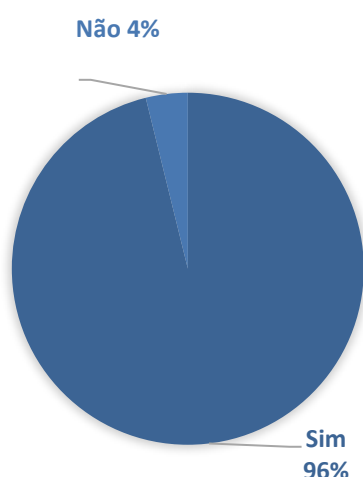


Gráfico 38 – Sentes que estes jogos te dão mais vontade de aprender Formação Musical?

De seguida apurámos que 60% dos alunos prefere Jogos Sensoriais, 32% Jogos de Papel e Caneta e os restantes 8% prefere Jogos de Tabuleiro.

Que tipo de jogo é o teu favorito?

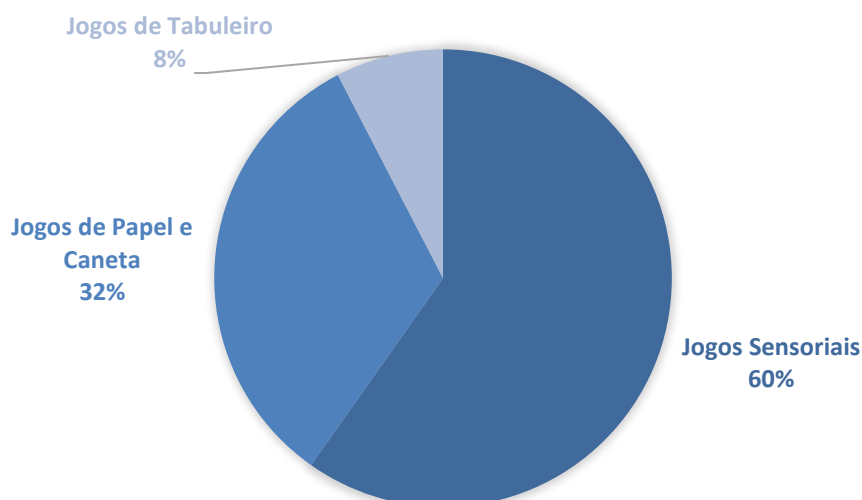


Gráfico 39 – Que tipo de jogo é o teu favorito?

Como se pode concluir através do gráfico abaixo, a maioria dos alunos prefere os jogos realizados em conjunto, visto que apenas nove alunos selecionaram a opção “jogos individuais”.

### Gostas mais de jogos em grupo, ou individuais?

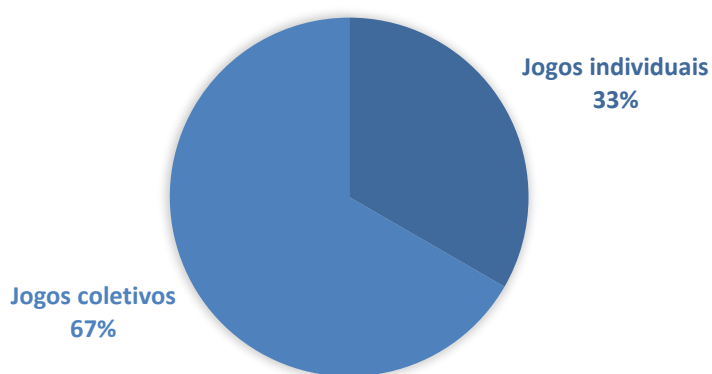


Gráfico 40 – Gostas mais de jogos em grupo, ou individuais?

Por último, considerámos relevante apurar se estes alunos gostariam de continuar a ser ensinados recorrendo a jogos didáticos, e se sim, porquê? Depois de percebermos que todos os alunos responderam positivamente, reunimos as respostas no gráfico que se segue.

### Gostarias de continuar a aprender Formação Musical através deste tipo de jogos? Se sim, Porquê?

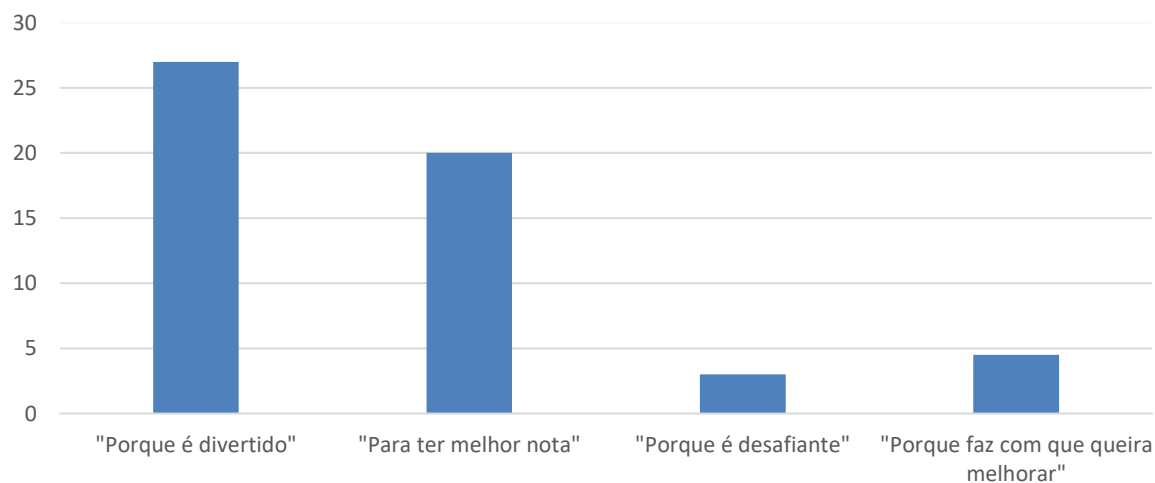


Gráfico 41 – Gostarias de continuar a aprender Formação Musical através deste tipo de jogos? Se sim, Porquê?

## 5.3 Grelhas de Observação

Durante o processo de implementação deste estudo, foram avaliados diversos conteúdos, considerando os critérios desenvolvidos para o ensino especializado em música, estabelecidos pelo Ministério da Educação (listados no capítulo Conteúdo Programático, na pág. 87 deste documento).

Os dados registados através de grelhas de avaliação, foram tratados estatisticamente. Assim, apresentamos de seguida a avaliação do desempenho destes alunos em cada um dos seguintes tópicos: (1) **Desenvolvimento Rítmico** – Interiorização de métrica e pulsação, leitura, capacidade de reprodução e memória auditiva; (2) **Desenvolvimento Melódico** – Afinação, leitura, capacidade de reprodução e memória auditiva; (3) **Desenvolvimento Musical** – Desenvolvimento auditivo (reconhecimento auditivo) e capacidade de entender e/ou executar elementos formais como andamento, caráter, forma, dinâmica, agógica, métrica, saltos característicos, tonalidade, cadencias, simbologia e instrumentação; (4) **Interesse e Motivação** – Participação, empenho, assiduidade, comportamento e espírito crítico.

Ao longo do ano, avaliámos o nível de cada aluno, em momentos específicos, através de pequenas provas práticas (os alunos não foram informados destes momentos de avaliação). Assim, apresentamos, também estes resultados a título comparativo, antes, durante e no final da aplicação deste estudo.

### 5.3.1 Desenvolvimento Rítmico

- **Interiorização de Métrica e Pulsação**

Neste tópico, os alunos revelaram ter uma grande facilidade de reprodução. Sempre que lhes foi solicitada a reprodução de pulsação, após a demonstração do professor, ao escutarem uma canção, nunca houve dificuldades de maior. Contudo, a dificuldade surgiu quando o desafio consistia em marcar a pulsação ao cantar ou solfejar determinada frase ou passagem. A maioria dos alunos que demonstraram dificuldades neste quesito, acabavam por percutir a frase que cantavam.

Durante a execução dos jogos propostos, percebemos uma grande melhora na motivação e participação dos alunos. Aqueles que demonstraram, previamente, maiores dificuldades, aceitaram o desafio sem qualquer entravo.

Após a aplicação deste estudo, percebemos grandes melhorias no raciocínio musical. Os alunos revelaram grande facilidade em perceber, reproduzir e marcar a pulsação e a respetiva subdivisão, tanto em compasso simples, quanto em compasso composto.

A tabela que se segue, ilustra a evolução deste tópico, numa escala de um a cinco, nos três momentos de avaliação.

**Tabela 53** – Evolução do Desenvolvimento Rítmico – Interiorização de Métrica e Pulsação

<b>Escola</b>	<b>Aluno</b>	<b>Prova 1</b>	<b>Prova 2</b>	<b>Prova 3</b>
<b>Conservatório Regional de Castelo Branco</b>	Aluno 1 A	5	5	5
	Aluno 2 A	5	5	5
	Aluno 3 A	4	4	5
	Aluno 4 A	2	3	3
	Aluno 5 A	4	4	4
	Aluno 6 A	5	5	5
	Aluno 7 A	2	3	3
	Aluno 8 A	4	4	4
	Aluno 9 A	2	2	3
	Aluno 10 A	4	4	4
	Aluno 11 A	4	4	5
	Aluno 12 A	2	2	3
	Aluno 13 A	4	5	5
	Aluno 14 A	5	5	5
	Aluno 15 A	5	5	5
<b>Escola Doutor Manuel Fernandes</b>	Aluno 1 B	2	2	3
	Aluno 2 B	2	3	4
	Aluno 3 B	3	4	5
	Aluno 4 B	3	3	4
	Aluno 5 B	3	5	5
	Aluno 6 B	2	3	4
	Aluno 7 B	3	3	3
	Aluno 8 B	2	2	3
	Aluno 9 B	3	4	5
	Aluno 10 B	3	4	4
	Aluno 11 B	2	2	2
	Aluno 12 B	2	2	3

- **Leitura**

A leitura de células rítmicas começou por ser um desafio para ambas as turmas, principalmente pela dificuldade em relacionar a música escrita, à música cantada/tocada. A dicção também se revelou um entravo à grande maioria dos alunos, pois o ato de percutir não apresentou tantos problemas, já que exige coordenação motora e não desenvoltura linguística. Contudo, quando pedimos aos alunos para reproduzir uma mesma frase, agora de forma falada, a dificuldade em repetir as sílabas comuns a esta prática como “pã” ou “tá”, representaram um grande desafio.

Durante os jogos, os alunos com maior dificuldade apresentaram alguns entraves devido à exposição em frente ao resto da turma. Contudo, à medida que os jogos foram avançando, esta vergonha de participar foi-se diluindo e dando lugar ao espírito de equipa.

Após a aplicação do estudo, percebemos uma melhoria muito significativa na desenvoltura linguística anteriormente citada. Os alunos não mais demonstram dificuldades em reproduzir sílabas de forma repetitiva, e nem entraves ao ler um novo excerto ou frase rítmica. O raciocínio musical também foi alvo de melhorias, assim como a velocidade da leitura musical.

Na tabela que se segue, podemos acompanhar a evolução deste tópico, numa escala de um a cinco, nos três momentos de avaliação.

**Tabela 54** – Evolução do Desenvolvimento Rítmico - Leitura

<b>Escola</b>	<b>Aluno</b>	<b>Prova 1</b>	<b>Prova 2</b>	<b>Prova 3</b>
<b>Conservatório Regional de Castelo Branco</b>	Aluno 1 A	3	3	4
	Aluno 2 A	5	5	5
	Aluno 3 A	4	4	5
	Aluno 4 A	2	2	3
	Aluno 5 A	4	5	5
	Aluno 6 A	4	4	5
	Aluno 7 A	2	2	2
	Aluno 8 A	3	4	4
	Aluno 9 A	2	3	3
	Aluno 10 A	4	5	5
	Aluno 11 A	5	5	5
	Aluno 12 A	2	2	2
	Aluno 13 A	4	4	5
	Aluno 14 A	3	3	3

	Aluno 15 A	3	3	4
Escola Doutor Manuel Fernandes	Aluno 1 B	3	3	3
	Aluno 2 B	2	3	4
	Aluno 3 B	4	5	5
	Aluno 4 B	4	4	5
	Aluno 5 B	4	4	4
	Aluno 6 B	2	2	3
	Aluno 7 B	3	4	4
	Aluno 8 B	3	3	3
	Aluno 9 B	2	2	3
	Aluno 10 B	3	4	5
	Aluno 11 B	3	3	3
	Aluno 12 B	2	2	3

- **Capacidade de Reprodução**

Os alunos não apresentaram maiores dificuldades na capacidade de reprodução rítmica. Todos os discentes elevaram ou mantiveram o nível durante a implementação do estudo, sendo que, a grande maioria, terminou o ano com a nota máxima neste tópico, não havendo nenhuma negativa no final do último período.

Segue a tabela ilustrativa sobre a evolução deste tópico, numa escala de um a cinco, durante os três momentos de avaliação.

**Tabela 55 - Evolução do Desenvolvimento Rítmico – Capacidade de Reprodução**

Escola	Aluno	Prova 1	Prova 2	Prova 3
Conservatório Regional de Castelo Branco	Aluno 1 A	5	5	5
	Aluno 2 A	4	5	5
	Aluno 3 A	5	5	5
	Aluno 4 A	5	5	5
	Aluno 5 A	5	5	5
	Aluno 6 A	4	5	5
	Aluno 7 A	5	5	5
	Aluno 8 A	5	5	5
	Aluno 9 A	5	5	5
	Aluno 10 A	5	5	5
	Aluno 11 A	5	5	5

	Aluno 12 A	3	3	3
	Aluno 13 A	5	5	5
	Aluno 14 A	5	5	5
	Aluno 15 A	5	5	5
Escola Doutor Manuel Fernandes	Aluno 1 B	3	3	4
	Aluno 2 B	4	5	5
	Aluno 3 B	5	5	5
	Aluno 4 B	3	3	4
	Aluno 5 B	5	5	5
	Aluno 6 B	3	3	3
	Aluno 7 B	4	4	5
	Aluno 8 B	5	5	5
	Aluno 9 B	3	3	3
	Aluno 10 B	5	5	5
	Aluno 11 B	4	5	5
	Aluno 12 B	3	4	5

- **Memória Auditiva**

No que toca à memória auditiva, os alunos demonstram grandes dificuldades. No decorrer das aulas, este tópico foi alvo de grandes debates, já que os discentes simplesmente se conformaram com o facto de “não conseguirem” realizar exercícios simples que abordassem este quesito.

A normalização desta suposta incapacidade foi um grande obstáculo na realização de tarefas, jogos e no desenvolvimento musical como um todo. Contudo, ao longo do tempo conseguimos perceber leves melhoras.

Na tabela a seguir conseguimos observar a evolução deste tópico, percebendo que, em comparação com os demais subtemas, este progresso não obteve resultados tão discrepantes entre a primeira, e a última prova.

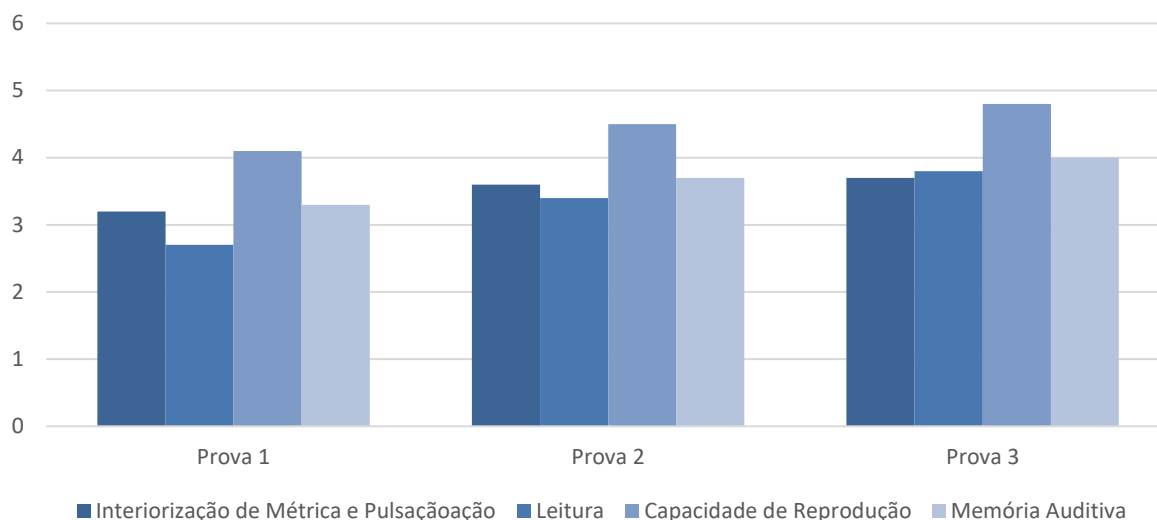
**Tabela 56** - Evolução do Desenvolvimento Rítmico – Memória Auditiva

Escola	Aluno	Prova 1	Prova 2	Prova 3
Conservatório Regional de Castelo Branco	Aluno 1 A	2	3	3
	Aluno 2 A	3	4	4
	Aluno 3 A	5	5	5
	Aluno 4 A	3	3	4

	Aluno 5 A	4	4	4
	Aluno 6 A	4	5	5
	Aluno 7 A	2	3	3
	Aluno 8 A	4	4	4
	Aluno 9 A	2	2	2
	Aluno 10 A	2	3	3
	Aluno 11 A	3	3	3
	Aluno 12 A	2	3	3
	Aluno 13 A	4	5	5
	Aluno 14 A	5	5	5
	Aluno 15 A	5	5	5
<b>Escola Doutor Manuel Fernandes</b>	Aluno 1 B	2	2	3
	Aluno 2 B	3	4	4
	Aluno 3 B	4	4	4
	Aluno 4 B	4	4	4
	Aluno 5 B	4	4	4
	Aluno 6 B	4	5	5
	Aluno 7 B	3	4	5
	Aluno 8 B	2	2	3
	Aluno 9 B	3	3	3
	Aluno 10 B	5	5	5
	Aluno 11 B	4	5	5
	Aluno 12 B	2	3	3

De seguida, exibimos o gráfico que ilustra a evolução de todos estes tópicos, ao longo deste estudo.

## Evolução do Desenvolvimento Rítmico



**Gráfico 42** - Evolução do Desenvolvimento Rítmico

### 5.3.2 Desenvolvimento Melódico

- **Afinação**

Na turma A, os alunos não apresentaram dificuldades neste quesito, exceto quando confrontados com frases melódicas onde os saltos são um pouco maiores. Já na turma B, os discentes manifestaram uma grande dificuldade em manter a afinação, ainda que harmonicamente acompanhados.

Depois da implementação deste estudo, as duas turmas apresentaram notáveis melhoras neste tópico. Ainda que a diferença seja muito mais discrepante na turma B, já que iniciaram este processo com maiores entraves, na turma A a afinação notou-se mais sólida e confiante no final deste processo.

Na tabela que se segue, ilustramos os resultados das três provas realizadas ao longo do ano.

**Tabela 57** - Evolução do Desenvolvimento Melódico – Afinação

Escola	Aluno	Prova 1	Prova 2	Prova 3
Conservatório Regional de Castelo Branco	Aluno 1 A	4	4	5
	Aluno 2 A	4	4	5
	Aluno 3 A	3	4	4
	Aluno 4 A	4	4	5
	Aluno 5 A	4	4	4
	Aluno 6 A	5	5	5

	Aluno 7 A	4	4	5
	Aluno 8 A	4	4	5
	Aluno 9 A	5	5	5
	Aluno 10 A	4	5	5
	Aluno 11 A	4	4	4
	Aluno 12 A	3	3	4
	Aluno 13 A	3	4	4
	Aluno 14 A	2	3	3
	Aluno 15 A	4	4	5
Escola Doutor Manuel Fernandes	Aluno 1 B	3	3	4
	Aluno 2 B	2	2	2
	Aluno 3 B	5	5	5
	Aluno 4 B	5	5	5
	Aluno 5 B	4	4	5
	Aluno 6 B	5	5	5
	Aluno 7 B	4	5	5
	Aluno 8 B	4	4	4
	Aluno 9 B	5	5	5
	Aluno 10 B	4	4	4
	Aluno 11 B	3	3	4
	Aluno 12 B	5	5	5

- **Leitura**

Nas primeiras aulas do ano, a leitura de notas mostrou-se o conteúdo mais desafiante para ambas as turmas. Os alunos não se mostraram interessados em aprender ou melhorar a sua habilidade de leitura, afirmando que “isto é muito difícil”. Com o passar do tempo e o aumentar da dificuldade (isto, antes da implementação deste estudo), os discentes expressaram um profundo descontentamento sempre que ler no pentagrama integrava o sumário da aula.

Com isto, criámos o jogo número 17, que muito nos ajudou a reavivar o interesse e motivação dos alunos sobre esta temática. Apesar da dificuldade, que não se extinguiu, os discentes mostraram um grande interesse em ler o melhor e mais rápido possível para que a sua equipa avançasse no tabuleiro.

Empregámos este jogo várias vezes ao longo do ano, e de várias formas diferentes. Reescrevemos as frases, implementámos simbologia, substituímos os excertos originais por padrões rítmicos e demos abertura para que os próprios alunos modificassem as leituras de acordo com a sua necessidade. Tudo isto fez com que o

nível de leitura de notas aumentasse brutalmente, como se pode observar na tabela que se segue.

**Tabela 58** - Evolução do Desenvolvimento Melódico –Leitura

<b>Escola</b>	<b>Aluno</b>	<b>Prova 1</b>	<b>Prova 2</b>	<b>Prova 3</b>
<b>Conservatório Regional de Castelo Branco</b>	Aluno 1 A	3	3	4
	Aluno 2 A	4	4	4
	Aluno 3 A	3	3	4
	Aluno 4 A	2	3	5
	Aluno 5 A	3	3	4
	Aluno 6 A	3	4	5
	Aluno 7 A	2	3	4
	Aluno 8 A	3	3	4
	Aluno 9 A	4	4	5
	Aluno 10 A	5	5	5
	Aluno 11 A	4	4	4
	Aluno 12 A	3	4	4
	Aluno 13 A	3	5	5
	Aluno 14 A	2	3	3
	Aluno 15 A	3	4	4
<b>Escola Doutor Manuel Fernandes</b>	Aluno 1 B	3	4	4
	Aluno 2 B	2	2	2
	Aluno 3 B	3	5	5
	Aluno 4 B	3	3	3
	Aluno 5 B	4	5	5
	Aluno 6 B	5	5	5
	Aluno 7 B	4	4	4
	Aluno 8 B	3	4	4
	Aluno 9 B	2	3	3
	Aluno 10 B	4	5	5
	Aluno 11 B	3	5	5
	Aluno 12 B	3	4	4

- **Capacidade de Reprodução**

Tal como podemos verificar no desenvolvimento rítmico, o fator “Reprodução” não representa um desafio para nenhuma das turmas. Como se pode aferir a partir da tabela que se segue.

**Tabela 59 - Evolução do Desenvolvimento Melódico –Capacidade de Reprodução**

<b>Escola</b>	<b>Aluno</b>	<b>Prova 1</b>	<b>Prova 2</b>	<b>Prova 3</b>
<b>Conservatório Regional de Castelo Branco</b>	Aluno 1 A	5	5	5
	Aluno 2 A	4	5	5
	Aluno 3 A	5	5	5
	Aluno 4 A	5	5	5
	Aluno 5 A	5	5	5
	Aluno 6 A	4	5	5
	Aluno 7 A	5	5	5
	Aluno 8 A	5	5	5
	Aluno 9 A	5	5	5
	Aluno 10 A	5	5	5
	Aluno 11 A	5	5	5
	Aluno 12 A	3	3	3
	Aluno 13 A	5	5	5
	Aluno 14 A	5	5	5
	Aluno 15 A	5	5	5
<b>Escola Doutor Manuel Fernandes</b>	Aluno 1 B	3	3	4
	Aluno 2 B	3	3	4
	Aluno 3 B	5	5	5
	Aluno 4 B	3	3	4
	Aluno 5 B	5	5	5
	Aluno 6 B	3	3	3
	Aluno 7 B	4	4	5
	Aluno 8 B	5	5	5
	Aluno 9 B	3	3	3
	Aluno 10 B	5	5	5
	Aluno 11 B	4	5	5
	Aluno 12 B	3	4	5

- **Memória Auditiva**

Em ambas as turmas, foi possível apurar uma grande dificuldade na memorização de frases entoadas, muitas vezes agravada pela fraca dicção dos alunos em estudo.

No decorrer do ano e com o dissecar das canções propostas, este tópico melhorou radicalmente, após uma grande dedicação e trabalho direcionados à correção de pronuncia.

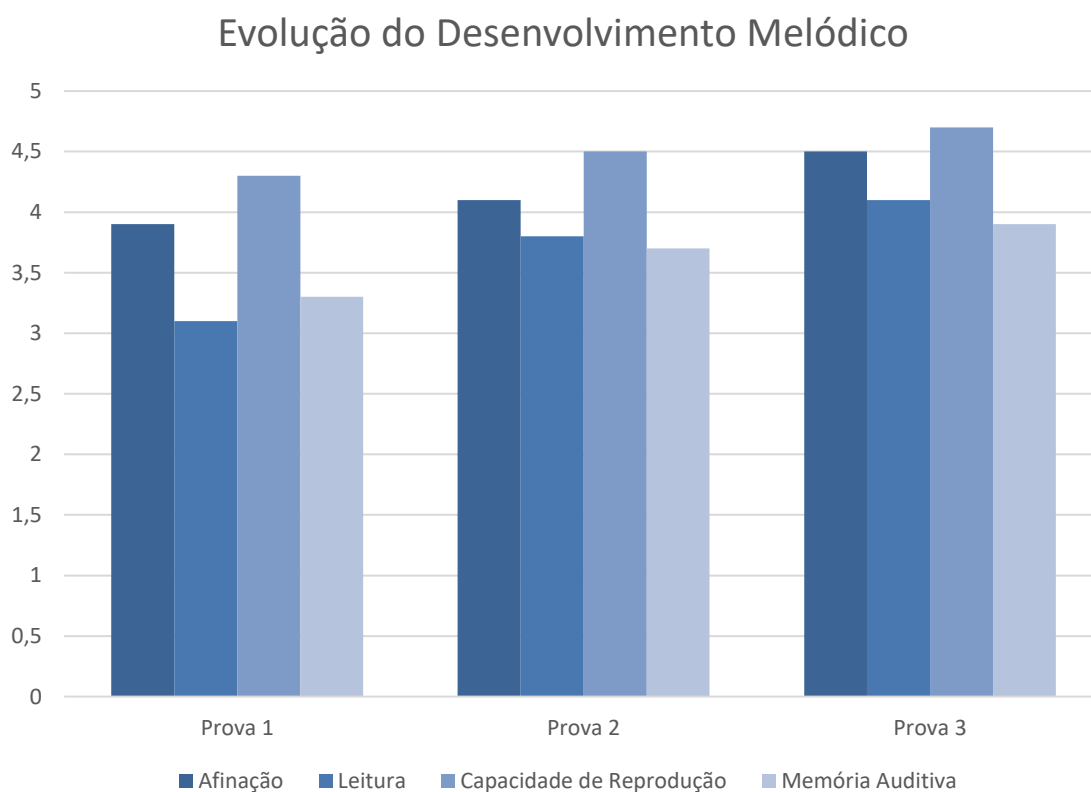
Na tabela que se segue, expomos os dados recolhidos nas três provas já citadas.

**Tabela 60** - Evolução do Desenvolvimento Melódico –Memória Auditiva

<b>Escola</b>	<b>Aluno</b>	<b>Prova 1</b>	<b>Prova 2</b>	<b>Prova 3</b>
<b>Conservatório Regional de Castelo Branco</b>	Aluno 1 A	2	3	3
	Aluno 2 A	3	4	4
	Aluno 3 A	5	5	5
	Aluno 4 A	3	3	4
	Aluno 5 A	4	4	4
	Aluno 6 A	4	5	5
	Aluno 7 A	2	3	3
	Aluno 8 A	4	4	4
	Aluno 9 A	2	2	2
	Aluno 10 A	2	3	3
	Aluno 11 A	3	3	3
	Aluno 12 A	2	3	3
	Aluno 13 A	4	5	5
	Aluno 14 A	5	5	5
	Aluno 15 A	5	5	5
<b>Escola Doutor Manuel Fernandes</b>	Aluno 1 B	2	2	3
	Aluno 2 B	2	3	3
	Aluno 3 B	4	4	4
	Aluno 4 B	4	4	4
	Aluno 5 B	4	4	4

Aluno 6 B	4	5	5
Aluno 7 B	3	4	5
Aluno 8 B	2	2	3
Aluno 9 B	3	3	3
Aluno 10 B	5	5	5
Aluno 11 B	4	5	5
Aluno 12 B	2	3	3

Para melhor ilustrar a evolução das turmas neste tópico, expomos abaixo um gráfico ilustrativo.



**Gráfico 43** - Evolução do Desenvolvimento Melódico

### 5.3.3 Desenvolvimento Musical

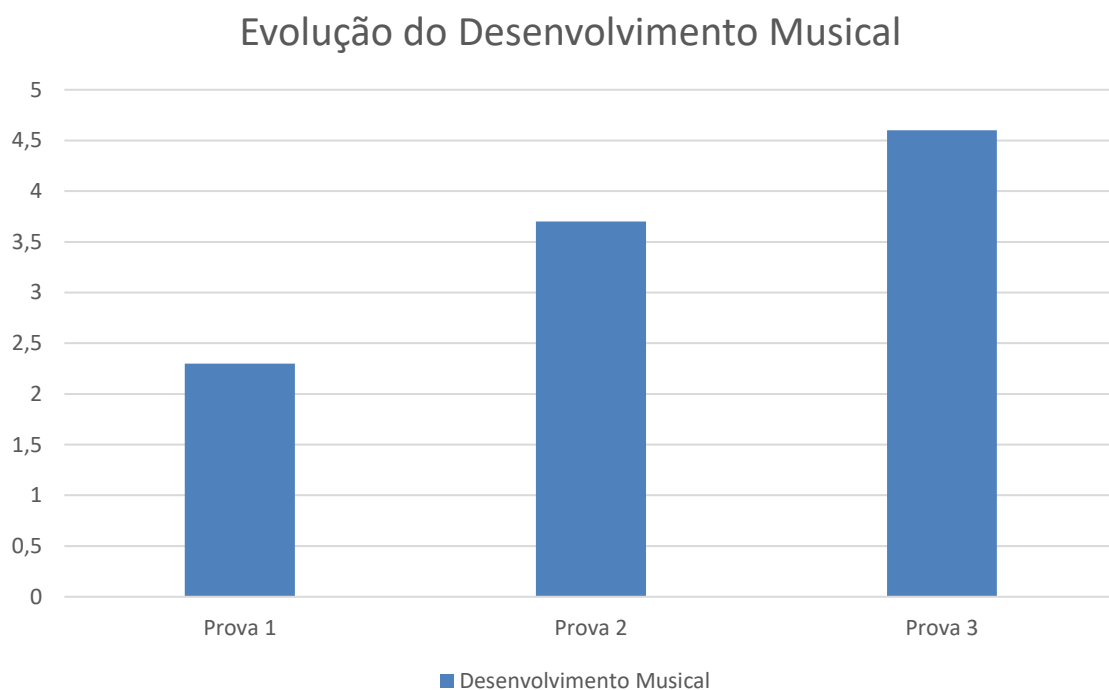
Este foi o tópico em que os alunos mostraram menos interesse desde o início do ano letivo. A maioria dos discentes não consideravam importante saber sobre interpretação. Já que, nas suas palavras “É só tocar sem erros” para que a música seja

transmitida na sua forma mais completa. Com o decorrer das aulas, trabalhando com as canções supracitadas, os alunos foram expostos a uma grande carga de sentido histórico, sentindo o penho cultural e artístico de cada momento musical. Com isto, a opinião dos discentes mudou radicalmente, assim como o seu raciocínio musical e interpretativo, que sofreram grandes melhoras.

Nos tópicos teóricos, como compasso, e simbologia, não houve grandes entraves. Contudo, a ordem dos sustenidos e bemóis, assim como tudo aquilo que os implica (como construção de escalas, por exemplo), tornou-se um grande desafio para estas crianças sendo, até causa de frustração para muitos.

Apesar de tudo isto, o Desenvolvimento Musical destas crianças evoluiu de forma gradual, acompanhado do tão desejável “querer saber”, de muita diversão, conhecimento cultural.

Devido à complexidade deste tópico, não nos foi possível avaliar ponto por ponto, assim sendo, abaixo apresentamos o gráfico ilustrativo da evolução dos discentes de uma forma global.



**Gráfico 44** – Evolução do Desenvolvimento Musical

### 5.3.4 Interesse e Motivação

Neste subtema, avaliámos os tópicos: (1) Participação; (2) Empenho; (3) Assiduidade, (4) Comportamento e (5) Espírito Crítico. Porém, ao contrário dos subtemas até aqui apresentados, não realizámos provas para averiguar os níveis de

interesse e motivação. Assim sendo, a tabela que se segue é baseada não em grelhas de observação, mas sim em notas refletivas, registadas ao longo do ano. Destas várias datas registadas, selecionamos três momentos, atribuindo um nível de uma escala de um a cinco.

**Tabela 61** – Evolução do Interesse e Motivação

	<b>Momento 1</b>	<b>Momento 2</b>	<b>Momento 3</b>
<b>Participação</b>	3	4	4
<b>Empenho</b>	4	5	5
<b>Assiduidade</b>	5	5	5
<b>Comportamento</b>	4	3	4
<b>Espírito Crítico</b>	2	4	5

## 6. Validação do Livro de Atividades

A fim de apurar o valor pedagógico do nosso Livro de Atividades, questionámos uma série de especialistas, professores e estudantes da disciplina de Formação Musical, através da seguinte tabela:

Tabela 62 – Validação do Livro de Atividades “Da Capo”

Validação do Livro de Atividades “Da Capo”									
Sobre o avaliador									
Nome									
Habilitação	Própria								
	Licenciatura								
	Mestrado/Profissionalização								
	Doutoramento								
Anos de Serviço									
Nível de Ensino	Ensino Básico								
	Ensino Secundário								
	Ensino Superior								
Sobre o Livro de atividades									
Avaliação					1	2	3	4	5
Rigor	Linguístico								
	Científico								
	Conceptual								
Adequação ao desenvolvimento de competências definidas nas aprendizagens essenciais									
Conformidade com os objetivos e conteúdos das aprendizagens essenciais									
Possibilidade de reutilização e adequação									
<b>(Por favor, escreva aqui um parágrafo de opinião.)</b>									

Este questionário foi dividido em duas partes. A primeira referente ao avaliador, onde descrevemos os campos: (1) Nome; (2) Habilitação; (3) Anos de Serviço e (4) Nível de Ensino. Já na segunda parte, abordamos questões sobre o Livro de Atividades “Da Capo”, como (1) Rigor – Linguístico; Científico e Conceptual; (2) Adequação ao desenvolvimento de competências definidas nas aprendizagens essenciais; (3) Conformidade com os objetivos e conteúdos das aprendizagens essenciais e (4) Possibilidade de reutilização e adequação. Por fim, convidamos o avaliador a tecer um pequeno parágrafo de opinião.

Com isto, convidamos dez especialistas a validar o nosso projeto, onde quatro são licenciados, quatro são detentores do grau de mestre, um é doutorado e o último tem habilitação própria, como podemos comprovar através do gráfico 45.

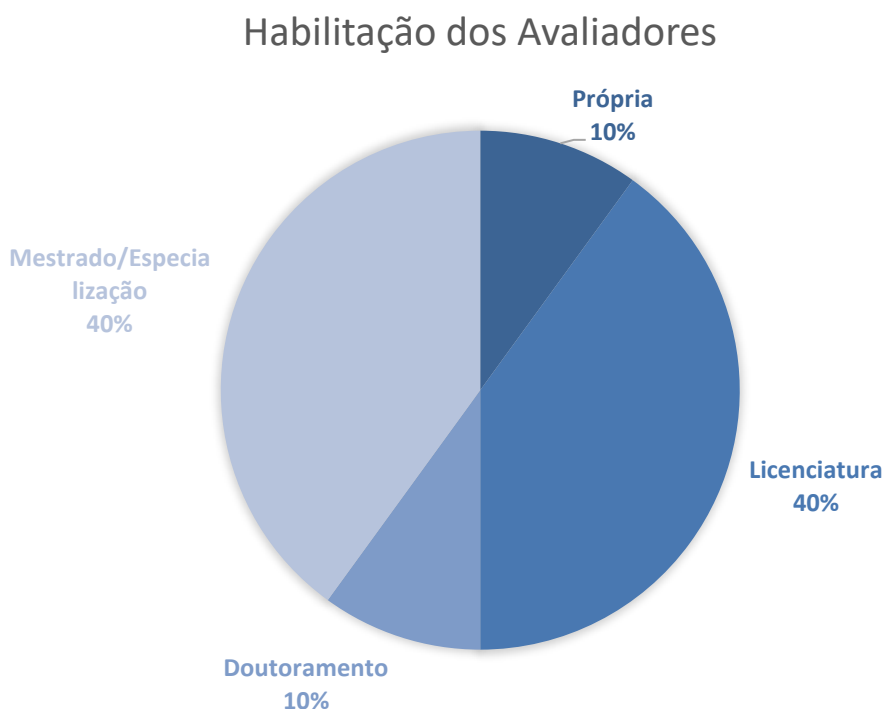
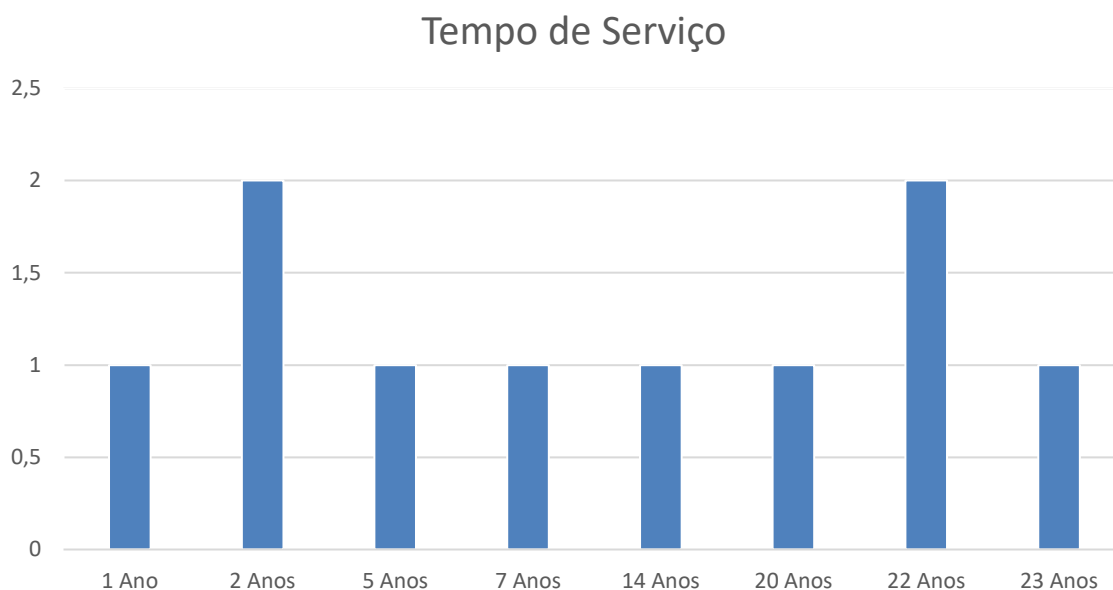


Gráfico 45 – Habilitação dos Avaliadores

Quando questionados sobre o tempo de serviço, as respostas variaram entre um e vinte e três anos. Contudo, a maioria encontra-se abaixo dos quinze anos de experiência.



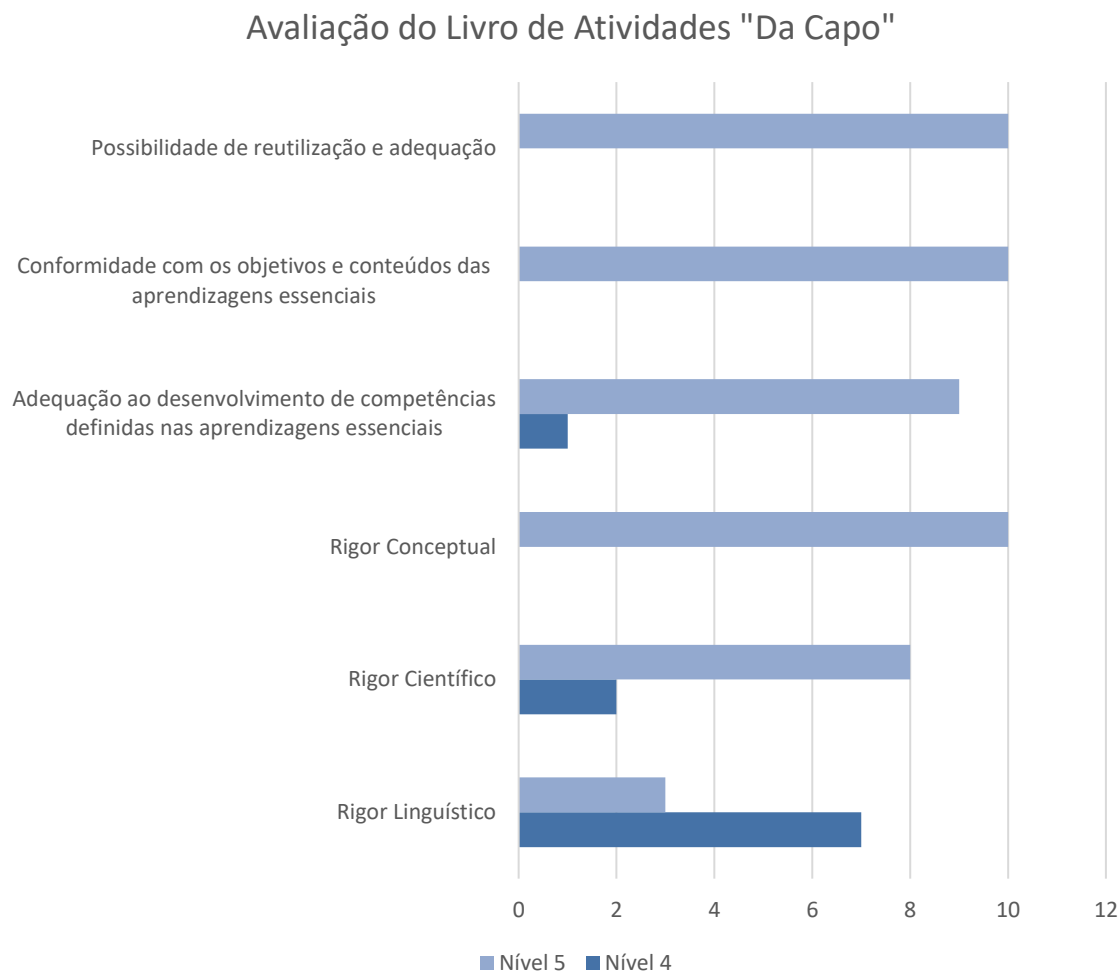
**Gráfico 46** – Tempo de Serviço

Considerámos também relevante apurar as faixas etárias co as quais os nossos avaliadores têm contacto. Aqui, a maioria leciona mais de um ciclo educacional, como podemos concluir através do gráfico que se segue.



**Gráfico 47** – Nível de Ensino

No gráfico abaixo, encontram-se representadas as respostas referentes à segunda parte deste questionário, onde as avaliações foram expressadas numa escala de um a cinco.



**Gráfico 48** – Avaliação do Livro de Atividades “Da Capo”

Para terminar, estes especialistas foram convidados a escrever um pequeno parágrafo sobre o nosso projeto. Aqui, deixámos bem claro que estaríamos abertos a críticas construtivas, podendo então escrever sobre qualquer aspeto que considerassem pertinente, fosse este positivo ou negativo. Destes comentários resultaram algumas melhorias, como a adaptação da escrita para o público infantil.

“Neste manual didático, podemos encontrar atividades pedagógicas adequadas e muito apelativas aos nossos alunos do ensino básico. Desta forma, conseguimos motivá-los sem descurar o propósito das aprendizagens essenciais. Para além disso, é notável o rigor técnico associando cada conteúdo curricular envolvente a cada atividade “.

## 7. Conclusão

No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, foi-nos dada total liberdade e autonomia para implementar integralmente o nosso projeto. Por meio de abordagens teórico-práticas, buscámos enriquecer a prática pedagógica, guiando os discentes através do seu próprio espólio cultural. Com isto, acreditamos que, de alguma forma, marcámos a vida destas crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento como alunos, pessoas e cidadãos, através da música tradicional portuguesa.

Agora, fazemos nossas as palavras de Susana Alves (2016):

“Embora a maioria das canções tradicionais tenham sido recolhidas numa época em que desempenhavam uma determinada função na vida rural, quer durante o trabalho, quer nos diversos ritos sociais, elas contêm ainda todo o seu valor artístico, literário e social, podendo por isso ser cantadas em qualquer fase do indivíduo.”

Ao longo deste período, conduzindo aulas de Formação Musical através da música popular, desenvolvemos várias estratégias de ensino e aprendizagem, que resultaram na criação do livro de atividades repleto de jogos didáticos. Testados e aprovados não só pelos especialistas apurados para a validação deste livro, mas principalmente pelos alunos em estudo. Estes jogos representam o ensino da música na sua forma mais pura, crua, vinda da música que nos viu erguer como povo, gente e nação.

Acreditamos que este estudo sanou as nossas principais dúvidas no que diz respeito à implementação de música tradicional como ferramenta de ensino na música erudita. Os resultados positivos espelhados na evolução e no desenvolvimento musical destas crianças, mostram-nos que a identificação e a motivação são fatores essenciais a uma prática de ensino saudável e duradoura.

Com este estudo, fizemos questão de cultivar o gosto pela música, pela terra e pelos costumes. Por quem cantou para espantar o cansaço. Por quem trocou música por um pedaço de broa. Por quem já pisou, um dia, esta mesma calçada de pés descalços com um bandolim debaixo do braço, assobiando por essa terra afora.

“Menino sem condição irmão de todos os nus,  
Tira os olhos do chão vem ver a luz.  
Menino do mal trajar um novo dia lá vem,  
Só quem souber cantar vira também (...)”

Zeca Afonso



## 8. Bibliografia

- [APEM]. (s.d.). *Associação Portuguesa de Educação Musical*. Obtido de <https://www.apem.org.pt/>
- Almeida, J. C. (s.d.). O repertório musical português no Curso Básico do Ensino Especializado: manual para os 1º e 2º graus da disciplina de Formação Musical. Obtido de <https://hdl.handle.net/1822/10995>
- Alves, S. P. (2016). A Música Tradicional Portuguesa na Formação Musical: vantagens e desvantagens de um reportório esquecido. *Dissertação de Mestrado em Ensino da Música, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – Escola Superior de Educação. Disponível.*
- Assembleia da República. (14 de 10 de 1986). Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. *Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14,, pp. 3067 - 3081.*
- Associação Portuguesa de Educação Musical. (s.d.). *Tradicionais - A Moda da Rita*. Obtido de Cantar Mais - Mundos com Voz: <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionais/cancao/a-moda-da-rita>
- Associação Portuguesa de Educação Musical. (s.d.). *Tradicionais - Marião*. Obtido de Cantar Mais - Mundos com Voz: <https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionais/cancao/mario>
- Avaliações sobre Conservatório Regional de Castelo Branco. (Escola) em Castelo Branco (Castelo Branco)*. (s.d.). Obtido de Guia de empresas.pt: <https://guiaempresas.pt/escola/castelo-branco/conservatorio-regional-de-cast/>
- Bento, M. (Março de 2022). Pausa e Meia: Cdermo de Atividades - 3º Grau de Formação Musical.
- Boruchovitch, E. (2014). Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*.
- Calquinha, P. M. (30 de Setembro de 2019). O repertório não-erudito como estratégia de iniciação e formação musical. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.14/28908>
- Camacho, R. &. (2008). *O Xarabanda e a Revalorização da Música Tradicional Madeirense*. Funchal: Funchal 500 Anos.
- Campos, D. (1986). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- Carvalhinho, M. N. (2010). Música de Tradição Oral em Alcongosta, Alpedrinha, Casal da Serra, Castelo Novo, Lourical do Campo, S. Vicente, Soalheira e Souto da Casa. *Tese de Doutoramento, Universidad de Extremadura – Departamento:*

- Didáctica de la Expresión Musical, Plástica y Corporal*. Obtido de <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1767>
- Carvalho, R. (1986). *História do Ensino em Portugal - desde a fundação da nacionalidade até ao fim do reime de Salazar-Caetano* (5 ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Correia, M. (1984). *Música Popular Portuguesa – um ponto de partida*. Coimbra: Centelha.
- Corte-Real, M. D. (1996). Sons de Abril: estilos musicais e movimentos de intervenção político-cultural na Revolução de 1974. *Revista Portuguesa de Musicologia*. Obtido de <https://rpm-ns.pt/index.php/rpm/article/view/92/96>
- Cortez, e. M. (1944). *Cancioneiro de Serpa*. Serpa: Edição do Município de Serpa.
- Cortez, M. R. (1994). *Cancioneiro de Serpa*. Câmara Municipal de Serpa.
- Coutinho, C. (2016). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina, S. A.
- CRCB. (2020). *Conservatório Regional de Castelo Branco*. Obtido de <https://conservatoriocb.pt/>
- Cruz, C. B. (s.d.). Zoltan Kodály: Um Novo Conceito de Formação Musical e a Sua Aplicação nas Escolas Húngaras.
- Cruz, J. J. (09 de 12 de 2021). *Reconquista*. Obtido de Música: Conservatório de Castelo Branco ensina há 50 anos: <https://www.reconquista.pt/articles/musica-conservatorio-de-castelo-branco-ensina-ha-50-anos>
- Eagleton, T. (2006). *A Ideia de Cultura*. Curitiba: UFPR.
- Educação. (03 de 08 de 2018). Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto. *Diário da República n.º 149/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-08-03*, pp. 2 - 23.
- Fernandes, M. M. (2012). Criação de Arranjos para Classes de Conjunto Instrumentais. *Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Artes*.
- Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação. (24 de 07 de 2020). Despacho n.º 7415/2020, de 24 de julho. *Diário da República n.º 143/2020, Série II de 2020-07-24*, pp. 52 - 53.
- Gallop, R. (1937). *Cantares do Povo Português - Estudo crítico, recolha e comentário de Rodney Gallop*. (A. E. Campos, Trad.). Lisboa: Instituto para a Alta Cultura.
- Gioacometti, M. (1981). *Cancioneiro Popular Português*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Gravito, M. (Outubro de 2015). Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical.
- Heerkens. (1991). *100 Jogos Musicais*. Edições ASA.

- J.L.Dias. (1971). *Etnografia da Beira – O que a nossa gente canta*. Lisboa: Livraria Ferin.
- Kishimoto, T. M. (1995). O Jogo e a Educação Infantil. *Pro-Posições*, 46-63. Obtido de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/download/8644269/11695/0>
- Kodály, Z. (1974). *The Selected Writings of Zoltán Kodály*. Boosey & Hawkes.
- Labandeiro, D. A. (18 de Dezembro de 2009). Canções e rodas populares infantis e canções e rondas infantis de Fernando Lopes-Graça: um contributo para a formação musical das crianças. Obtido de <https://hdl.handle.net/1822/11040>
- Lapa, F. (2003). No Meio do Mira (Harmonização). *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*(115).
- Leça, A. (1945). *Música Popular Portuguesa*. Editorial Domingos Barreira.
- Lopes-Graça, F. (1989). *A Música Portuguesa e os seus Problemas*. Lisboa: Editora Caminho.
- Lopes-Graça, F. (1991). *A Canção Popular Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- M. M, R. (2009). As canções de embalar nos cancionários populares portugueses. Sugestões para a sua aplicação didática no ensino pré-escolar. *Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho - Instituto de Estudos da Criança*. Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11015/1/tese.pdf>
- Marquês, S. M. (2014). A música portuguesa no ensino das ciências musicais e da formação musical. Obtido de <https://hdl.handle.net/1822/35765>
- mic. (s.d.). *Compositores*. Obtido de Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa: <http://mic.pt/>
- Ministério da Educação. (02 de 11 de 1990). Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro. *Diário da República n.º 253/1990, Série I de 1990-11-02*, pp. 4522 - 4528.
- Ministério da Educação. (25 de 06 de 2009). Portaria n.º 691/2009, de 25 de junho. *Diário da República n.º 121/2009, Série I de 2009-06-25*, pp. 4147 - 4156.
- Ministério da Instrução Pública - Direcção Geral de Belas Artes. (09 de 05 de 1919). Diário do Governo n.º 97/1919, Série I de 1919-05-09. *Decreto 5546, de 9 de Maio*.
- Ministério da Instrução Pública - Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes. (25 de 09 de 1930). Diário do Governo n.º 223/1930, Série I de 1930-09-25. *Decreto 18881, de 25 de Setembro*.
- Ministérios das Finanças e do Plano, d. E. (01 de 07 de 1983). Diário da República n.º 149/1983, Série I de 1983-07-01. pp. 2387 - 2395.

- Ministérios das Finanças e do Plano, d. E. (01 de 07 de 1983). Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho. *Diário da República n.º 149/1983, Série I de 1983-07-01*, pp. 2387 - 2395.
- Morais, C. (2013a). *Investigação: Do problema aos resultados*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança. Obtido de [http://www.ipb.pt/~cmmm/conteudos/invest\\_topicos.pdf](http://www.ipb.pt/~cmmm/conteudos/invest_topicos.pdf)
- Morais, D. (2000). *Recolhas de Domingos Morais: Arquivo DMWDR85*. Lisboa e Trás-os-Montes. Obtido de <http://alfarrabio.di.uminho.pt/arqdmwrd85/>
- Neves, C. d. (1893). *Cancioneiro de Músicas Populares*. Porto: Typographia Occidental.
- Nogueira, B. (Julho de 2018). *Livro de Materiais Pedagógicos Para o 1º Grau de Formação Musical*.
- Palheiros, G. B. (1999). *Investigação em educação musical: perspectivas para o seu desenvolvimento em Portugal*. 15-26.
- Pescada, G. A. (2014). *O funcionamento do sistema convertor e a sua influência na música escrita para acordeão: análise interpretativa de seis obras contemporâneas*.
- Pinheiro, J. (1994). . *O bacharelato em Formação Musical - Escola Superior de Música de Lisboa*. pp. 81, 4-7.
- Pinheiro, N. M. (2018). *Música tradicional da Beira Baixa : aplicação e contributos no ensino da Formação Musical*. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.11/6034>
- Presidência do Conselho de Ministros. (06 de 07 de 2018). *Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06*. pp. 2928 - 2943.
- Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e do Plano e da Educação. (05 de 09 de 1985). *Diário da República n.º 204/1985, Série I de 1985-09-05. Portaria 656/85, de 5 de Setembro*.
- Redol, A. (1950). *Cancioneiro do Ribatejo*. Vila Franca de Xira: Empresa Técnica de Tipografia.
- Reis, C. S. (2016). *O Ensino da Formação Musical na atualidade: novos desafios organizacionais, curriculares e pedagógicos*. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.22/9127>
- Reis, F. A. (2007). *Música Popular e Folclórica, como Estratégia de Ensino/Aprendizagem na Disciplina de Educação Musical do Ensino Básico (Uma Abordagem Estética)*. *Tese de Doutoramento em Estudos Musicais, Vila Real. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*. Obtido de [file:///C:/Users/luisa/Downloads/phd\\_fareis.pdf](file:///C:/Users/luisa/Downloads/phd_fareis.pdf)
- Reis, J. G. (Junho de 2019). *A Ausência de Repertório Culturalmente Próximo dos Alunos na Disciplina de Formação Musical do Ensino Especializado de Música*. Obtido de

- <https://www.proquest.com/openview/2f3db57b142ed4645e74ce5e252a1062/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>
- Resende, A. (2008). Prática da música tradicional portuguesa no 1º ciclo do ensino básico. *Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho.*
- Ribeiro, A. J. (2008). O Ensino da Música em Regime Articulado no Conservatório do Vale. *Dissertação de Mestrado em estudos da criança. Universidade do Minho.*
- Ruiz, A. M. (2008). Aprendizagem e Motivação: Subsídios Teóricos e Práticos. *Akrópolis - Revista De Ciências Humanas Da UNIPAR,, 10(4)*. Obtido de <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1902>
- Sampaio, G. (1940 ). *Cancioneiro Minhoto*. Braga: Grupo Folclórico Dr Gonçalo Sampaio.
- Santo, E. M. (2006). Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores. *Revista Lusófona de Educação, 8*, 103-115. Obtido de <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/view/65>
- Secretariado de Estado Adjunto e da Educação-Ministério da Educação. (27 de 12 de 2007). Despacho 29864/2007, de 27 de Dezembro. *DIARIO DA REPUBLICA - 2.ª SERIE, N.º 249, de 27.12.2007*, p. 37676.
- Simões, J. (2017). O Cante Alentejano como Ferramenta Pedagógica para a Disciplina de Formação Musical no 1º e 2º grau. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.26/20939>
- Simões, R. M. (1988). *Canções para a Educação Musical* (8ª ed.). Lisboa: Valentim de Carvalho.
- Thomás, P. F. (1913). *Velhas Canções e Romances Populares Portugêses*. Coimbra: França Amado, Editor.
- Torres, R. M. (1998). Em R. M. Torres, *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música* (p. 24). Lisboa: Editorial.
- Ventura, M. (Novembro de 2014). Manual Para o 1º Grau de Formação Musical.
- Ventura, M. (2014). Relatório de Estágio Profissional. *Manual Para o 1º Grau de Formação Musical*.
- Wechsler, S. &. (2006). Motivação para a Aprendizagem Escolar: Possibilidade de Medida. *Avaliação Psicológica, 21-31*.
- Weffort, F. L.-G. (2006). *A canção popular portuguesa em Fernando Lopes-Graça*. Lisboa: Caminho. Obtido de [https://www.researchgate.net/publication/282704050\\_A\\_cancao\\_popular\\_portuguesa\\_em\\_F\\_Lopes-Graca\\_texto\\_de\\_Introducao\\_Lisboa\\_Caminho2006](https://www.researchgate.net/publication/282704050_A_cancao_popular_portuguesa_em_F_Lopes-Graca_texto_de_Introducao_Lisboa_Caminho2006)

Willems, E. (1970). *As bases psicológicas da educação musical*. Bienne (Suíça): Edições ProMúsica.

Wuytack, J. (1998). *Canções Tradicionais Portuguesas*.

## **Anexos**



DA

Capo



# *Introdução*

Este livro de atividades é, na verdade, fruto de projeto de investigação, que pretendia explorar a eficiência da Música Tradicional Portuguesa como ferramenta de ensino na Formação Musical. Contudo, com o passar do tempo, começámos utilizar estas canções não só como material pedagógico, mas também como meio de motivação à aprendizagem. Os jogos aqui expostos, são fruto destas aulas, onde aliados ao espólio do folclore português, nos proporcionaram resultados rápidos, de bases sólidas e principalmente, com muitos risos e diversão. Tudo isto, aliado à exploração de um repertório cultural rico em essência Lusitana.







# Aurora

Tradicional da Beira Baixa

O Li - mão ti - ra'o fas - ti - o — A la - ran - ja'o bem que - rer — Ti - ra

The first system of music consists of a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line is in a 2/4 time signature, starting with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The piano accompaniment features a steady bass line of quarter notes (C3, D3, E3, F3, G3, A3, B3, C4) and a treble line of chords (C4, F4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4).

10

de mim o sen - ti - do — Se me que - res ver mor - rer — Lá vem Au - ro - ra, Lá

The second system continues the vocal line with quarter notes D4, C4, B3, A3, G3, F3, E3, D3, C3. The piano accompaniment continues with the same bass line and treble chords.

18

vem, Lá vem — de ma - dru - ga - da que gra - ça

The third system continues the vocal line with quarter notes D4, C4, B3, A3, G3, F3, E3, D3, C3. The piano accompaniment continues with the same bass line and treble chords.

23

tem —

The fourth system shows the vocal line with a long note on G4. The piano accompaniment continues with the same bass line and treble chords.

24

— Lá vem Au - tem — Lá vem Au - tem —

The fifth system concludes the piece with a vocal line of quarter notes D4, C4, B3, A3, G3, F3, E3, D3, C3. The piano accompaniment continues with the same bass line and treble chords.

# Barqueiro

Tradicional do Alto Minho



1. Barqueiro deita o barco à água,  
Barqueiro vamos navegar.  
Mas olha que o barco vira,  
Lá no mar do Mira  
E eu não sei nadar

2. Se tu soubesse Maria,  
Se tu soubesses nadar.  
Deitavamos o barco ao Mira  
Tu e eu iríamos  
A navegar

# Dom Solidom

Tradicional da Estremadura



2. Ai a menina  
Ai Dom Solidom  
Como vai contente  
Ponha a mão na trança  
Ai Dom Solidom  
Não lhe caia o pente!

3. Ai, a menina, Dom Solidom  
Como vai bonita  
Ponha a mão na trança,  
Dom Solidom  
Não lhe caia a fita!

## Fui-te Ver, Estavas Lavando

Tradicional alentejano

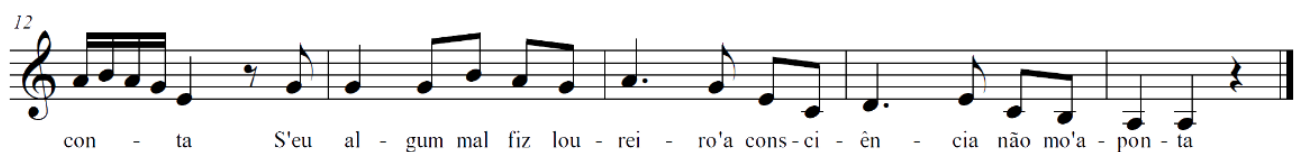


Fica-te o cheiro na mão, (bis)  
Fica-te o cheiro do fato;  
Se eu morrer e tu ficares, (bis)  
Adora-me o meu retrato.

Adora-me o meu retrato, (bis)  
Adora meu coração;  
Fui-te ver, 'stavas lavando, (bis)  
No rio sem assabão

## Loureiro, Verde Loureiro

Idanha-a-nova  
Arr. Luis de Freitas Branco



# Marião

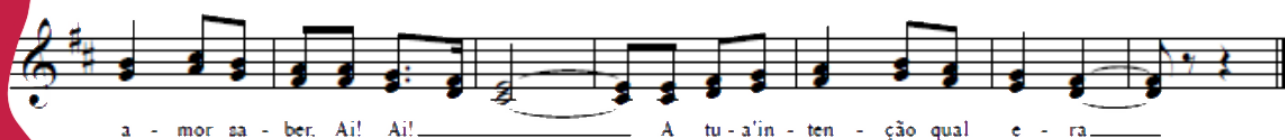
Tradicional de Trás-os Montes



1. Adeus, ó Vale de Gouvinhas, Marião.  
Não és vila nem cidade, Marião.  
Sim, sim, Marião.  
Não, não, Marião.
2. És um povo pequenino, Marião.  
Feito à minha vontade, Marião.  
Sim, sim, Marião.  
Não, não, Marião.
3. Hei-de cercar Vale Gouvinhas, Marião.  
Com trinta metros de fita, Marião.  
Sim, sim, Marião.  
Não, não, Marião.
4. À porta do meu amor, Marião.  
Hei de pôr a mais bonita, Marião.  
Sim, sim, Marião.  
Não, não, Marião.
5. Os meus olhos não são olhos, Marião.  
Sem estarem os teus defronte, Marião.  
Sim, sim, Marião.  
Não, não, Marião.
6. Parecem dois rios d'água, Marião.  
Quando vão de mont' a monte, Marião.  
Sim, sim, Marião.  
Não, não, Marião.
7. Já corri os mares à roda, Marião.  
Com uma vela branda acesa, Marião.  
Sim, sim, Marião.  
Não, não, Marião.
8. Em todo o mar achei água, Marião.  
Só em ti pouca firmeza, Marião.  
Sim, sim, Marião.  
Não, não, Marião.

# Meu Lírio Roxo

Tradicional Alentejano  
Arr. Jos Wuytack



2. A tua intenção qual era.  
Qual era o teu proceder.  
Meu Lírio roxo do campo. Ai! Ai!  
Quem te pudesse ir colher.

3. Quem te pudesse colher.  
Oh! Meu amor quem me dera  
Desejava, amor, saber. Ai! Ai!  
A tua intenção qual era.

# Ó Rama Ó Que Linda Rama



2. Que and'aqui na roda inteira,  
Aqui e em qualquer lugar,  
Ó rama ó que linda rama,  
Ó rama do olival

3. Eu gosto muito de ouvir,  
Cantar a quem aprendeu,  
Se ouvesse quem me ensinara,  
Quem aprendia era eu

4. Não me inveja de quem bebe,  
Carros, parelhas e montes,  
Só me inveja de quem bebe,  
A água em todas as fontes

# Vira do Minho

Tradicional do Minho

Me - ni - nas, va - mos ao vi - ra Ai. que'o vi - ra é coi - sa bo - a Eu

6 já vi dan - çar o vi - ra Ai. às me - ni - nas de Lis - bo - a bo - a. Ó vi - ra que

11 vi - ra e tor - na'a vi - rar. As vol - tas do vi - ra são bo - as de dar dar

Meninas, vamos ao vira  
Ai, que o vira é coisa linda!  
Eu já vi dançar o vira  
Ai, às meninas de Coimbra!  
Ó vira, que vira, ó vira, virou.  
As voltas do vira sou eu quem as dou.

Meninas, vamos ao vira  
Ai, que o vira é coisa bela!  
Eu já vi dançar o vira  
Ai, às meninas de Palmela!  
Ó vira, que vira, se não viro eu.  
Teu pai é meu sogro, teu amor sou eu.





# Pulsação e Subdivisão

A Pulsação é um batimento constante e regular que se sente ao longo de toda a música. Quando ouvimos falar em pulsação, associamos esta palavra ao bater do coração. Como sabes, a nossa pulsação não é sempre a mesma, pois é mais lenta quando estamos de repouso e mais rápida quando estamos a andar ou a correr. Na música acontece o mesmo, quando o tempo é mais rápido ou mais lento, a pulsação acompanha essa velocidade.

Na música, podes ouvir a pulsação a qualquer momento, reproduzi-la quando acompanhas com palmas ou apenas senti-la.

Já a subdivisão, é o ato de dividir a pulsação em pedaços mais pequenos. Podes, por exemplo, dividir um tempo em duas ou três partes iguais, como vais ver a seguir.


## Jogo Sensorial

# Jogo 1

## As regras do jogo

### Material Necessário

Copos de plástico

 Este jogo precisa de uma canção

Para começar, os jogadores devem sentar-se num círculo fechado, enquanto o professor distribui, a cada jogador um copo de plástico, que deve ser pousado à sua frente. Já organizados e com o material necessário no seu devido lugar, os jogadores irão escutar a canção escolhida.

Assim que a música começar, cada jogador deve segurar no copo do jogador à sua esquerda no tempo forte, e colocá-lo à sua frente no tempo seguinte, fazendo com que os copos circulem pelo círculo de jogadores.

Quando já estiverem habituados à forma de jogar, podem jogar novamente, desta vez subdividindo o tempo. Agora, os jogadores devem segurar o copo no tempo forte, e pousá-lo no tempo fraco. Aumentando assim a velocidade do jogo.

# A Altura do Som

A Altura do Som é o atributo que permite distinguir sons graves de sons agudos. Na música, existem vários instrumentos considerados agudos, como uma flauta transversal, por exemplo, e instrumentos considerados graves, como um contrabaixo.

## Jogo Sensorial

# Jogo 2

## As regras do jogo

Os jogadores devem estar levantados agrupados dois a dois. Em cada dupla, o jogador A deverá selecionar uma ficha\* e reproduzir o seu conteúdo com a voz. Cabe ao jogador B descobrir qual das fichas foi escolhida.

À medida que o jogo se desenvolve, devem ser eliminados os jogadores que não reproduzirem as fichas corretamente, ou que não conseguirem descobrir qual das fichas foi executada (os jogadores eliminados devem sentar-se). Caso isto não aconteça, uma nova rodada começa.

Cada rodada terminada com sucesso, rende um ponto ao jogador em questão.

Quando sobrar apenas um jogador por dupla, novos grupos devem ser formados com os jogadores que persistiram, avançando de nível.

Vence o último jogador de pé.

**Nível 1** - Uma ficha de cada vez

**Nível 2** - Duas fichas consecutivas

**Nível 3** - Três fichas consecutivas

\*As fichas supracitadas constam na página 62 deste livro.

# Os Timbres e as Suas Famílias

O timbre é definido por um conjunto de características sonoras que nos permitem distinguir a fonte de um determinado som, através da audição. O timbre permite-nos, por exemplo, distinguir um piano de um violino, ou uma bateria de uma guitarra. Um dos principais fatores, que influenciam o timbre é o material de que é feito o instrumento, como madeira ou metal.

Na música, agrupamos os instrumentos com timbres próximos em quatro grandes famílias:

1. **Família das cordas:** Aqui fazem parte todos os instrumentos que têm cordas no seu corpo, como: violinos, violoncelos, violas, contrabaixos, guitarras, etc.
2. **Família das madeiras:** Nesta família, estão todos os instrumentos de sopro que são originalmente, feitos de madeira, como: flautas, flautins, fagotes, oboés, clarinetes, etc.
3. **Família dos metais:** Aqui estão todos os instrumentos de sopro, cujo corpo é construído em metal, como: trompas, trompetes, trombones, tubas, bombardinos, etc.
4. **Família da percussão:** Esta é a maior de todas as famílias, da qual fazem parte: bongos, tambores, tímpanos, pandeiros, pandeiretas, entre outros.

## Jogo Sensorial

# Jogo 3



🎵 *Este jogo precisa de uma canção*

### *Material Necessário*

Instrumentos Variados

## As regras do jogo

Para começar, o grupo deve ser sentado em círculo. O professor deve atribuir um instrumento a cada jogador, deixando apenas um de parte. O jogador em questão deve ouvir os restantes um a um, para interiorizar cada timbre. De seguida, o jogador sem instrumento deve sentar-se de costas para a roda, de olhos fechados, enquanto o professor seleciona um dos instrumentistas (este escolhido não deverá tocar o seu instrumento nesta ronda). Depois dos restantes colegas tocarem a canção selecionada, o jogador sem instrumento deve identificar o instrumento em falta.

\*Este jogo pode ser adaptado ao conteúdo trabalhado em aula. Caso o professor tenha abordado o tema “percussão”, por exemplo, os instrumentos utilizados podem ser selecionados segundo este critério. O mesmo é válido para diferentes alturas.

## *Jogo Sensorial*

# Jogo 4

### *As regras do jogo*

#### *Material Necessário*

Instrumentos Variados

Os jogadores devem ser divididos em duas equipas, onde a cada uma delas será distribuída a mesma seleção de instrumentos. Os jogadores do primeiro grupo devem distribuir-se pelo campo de jogo, sem que o segundo grupo possa ver os seus esconderijos. De seguida, a canção escolhida deve ser tocada pelos jogadores do grupo um para que o jogador de instrumento correspondente da equipa oposta, possa seguir o som em sua direção.

À medida que os jogadores forem encontrando os seus pares, estes devem aguardar perto do professor, até que todos terminem a ronda.

Na volta seguinte, as equipas devem inverter os seus papéis.

♪ *Este jogo precisa de uma canção*

## *Jogo de Cartas*

# Jogo 5

### *As regras do jogo*

#### *Material Necessário*

Cartas

A turma deve ser dividida em quatro equipas, às quais serão distribuídas o mesmo número de cartas\* embaralhadas, e viradas para baixo. À chamada do professor, cada equipa deve agrupar as cartas que lhes coube por família de instrumentos. A equipa que acabar primeiro, recebe quatro pontos, a segunda três pontos, a terceira dois pontos e a última apenas um ponto.

\*As cartas supracitadas constam na página 35 deste livro.

# Jogo 6

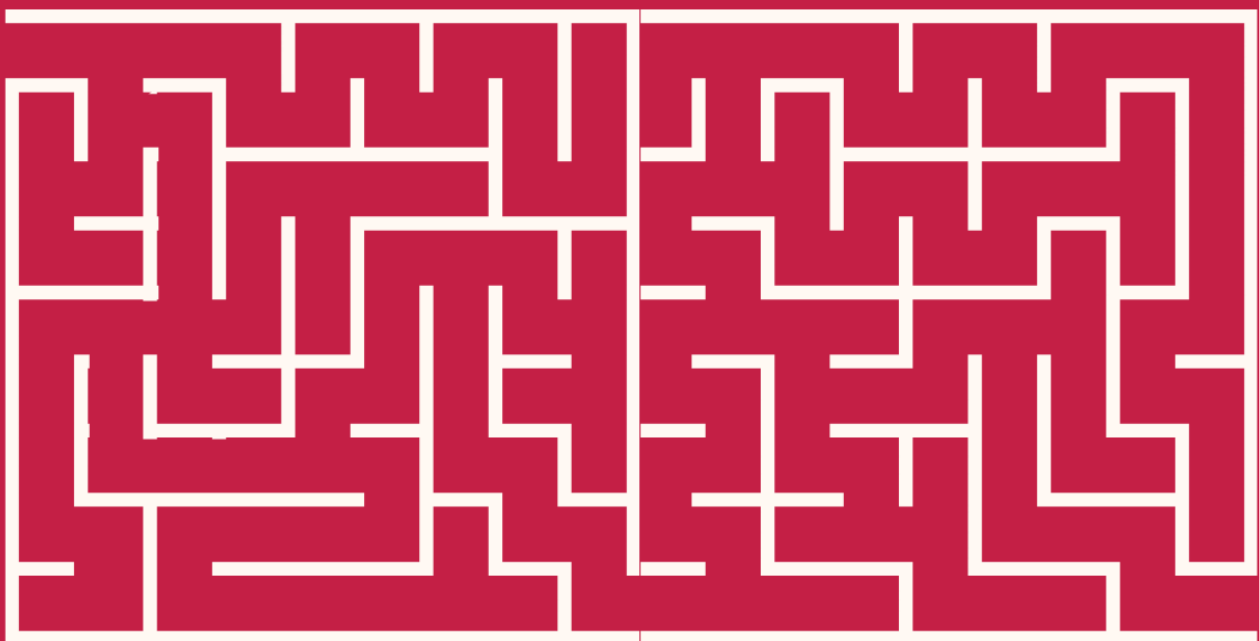
## *As regras do jogo*

## *Material Necessário*

O máximo de instrumentos possível

Antes de começar a jogar, os jogadores devem definir qual a direção de cada timbre como por exemplo: flauta = frente; ferrinhos = trás; pandeireta = direita e piano = esquerda. De seguida, o professor deve projetar no quadro o labirinto abaixo e selecionar quatro alunos para que toquem os instrumentos escolhidos. Estes jogadores serão o “comando” deste jogo. Agora, o resto da turma deve dizer qual dos instrumentos vai ser tocado para guiar o professor através do labirinto (que deverá ir riscando o trajeto à medida que o jogo avança).

Os alunos que fazem parte do comando devem tocar o seu instrumento sempre que o restante da turma assim o quiser. O jogo acaba quando a saída for encontrada.



## *Jogo de Tabuleiro*

# Jogo 7

### *As regras do jogo*

O professor deve dividir os jogadores em três equipas, e atribuir uma das famílias a cada uma delas. Depois de recortar os puzzles\*, o professor deve misturá-los em cima de uma mesa central, à qual todas as equipas terão acesso.

Ao toque do professor, as equipas devem montar o puzzle correspondente à família que lhes coube, o mais rapidamente possível.

Vence a equipa que completar o desafio primeiro.

### *As regras do jogo*

Este jogo é composto por várias linhas formadas por quadrados em branco, algumas na vertical, outras na horizontal, que se cruzam umas com as outras. Cada linha deve ser preenchida com o nome de um instrumento, que o jogador deverá descobrir através das dicas que se seguem:

**1** - Estes instrumentos pertencem à família da percussão. São compostos por uma pega que segura a cabeça redonda (oca), que são preenchidas sementes. Normalmente estes instrumentos são feitos de madeira.

**2** - É um instrumento de sopro, cujo o corpo é feito de metal (normalmente dourado). Apesar disso, precisa de palhetas de madeira para ser tocado.

\*Os puzzles supracitados constam nas páginas 59, 60 e 61 deste livro.

## *Jogo de Papel e Caneta*

# Jogo 8

**3** - Este é um instrumento de teclas, que pertence tanto à família das cordas, como à família da percussão.

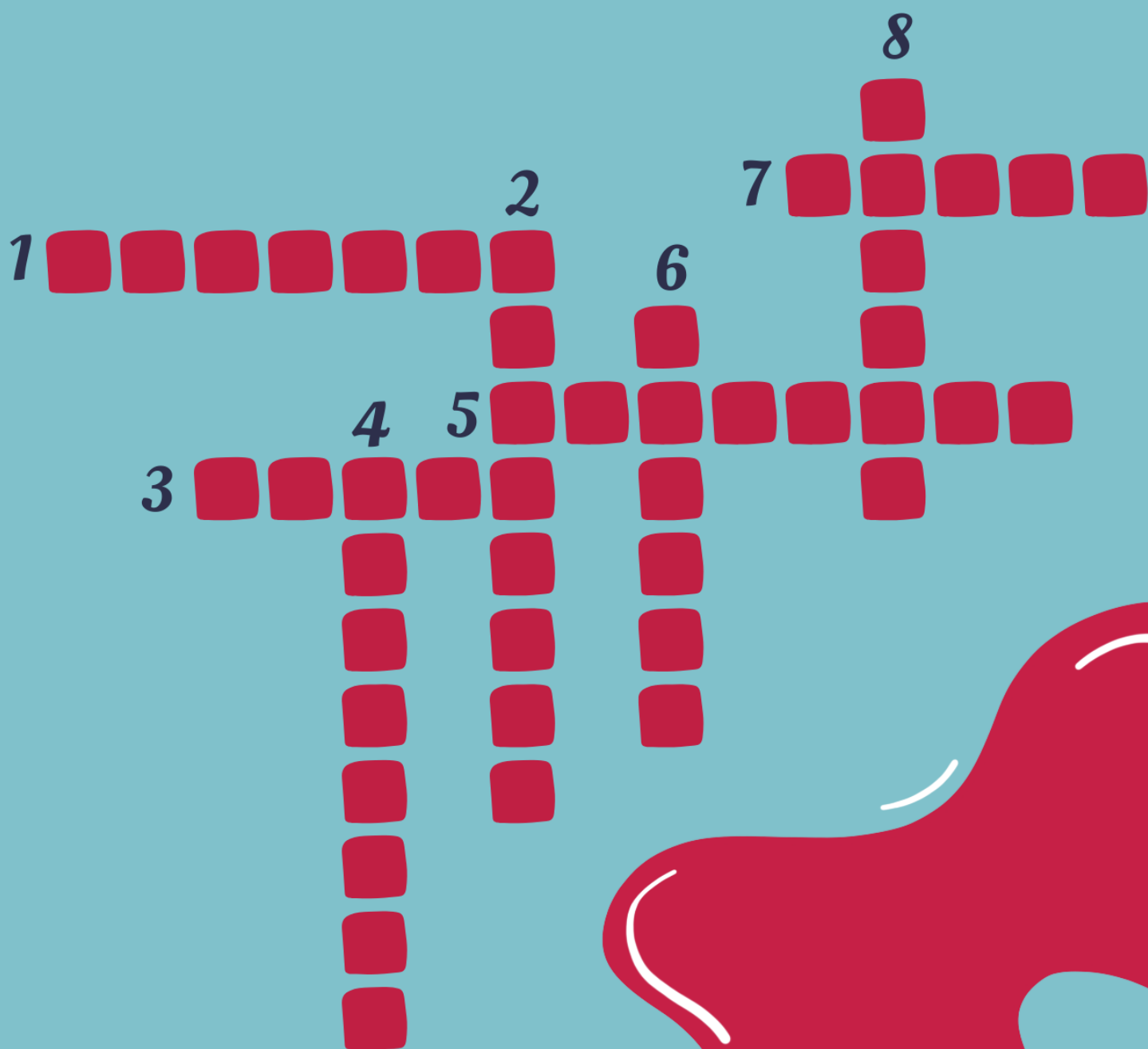
**4** - Este instrumento é preto e branco, composto por teclas e/ou botões. Muito ligado ao folclore português, é um aerofone.

**5** - É um instrumento composto por várias lâminas de madeira.

**6** - Este é um instrumento de sopro, com o corpo feito de metal, que se toca de lado.

**7** - Este é um instrumento de cordas, que se toca sentado, muito associado à mitologia.

**8** - Este instrumento é composto por uma caixa, de forma cilíndrica, que tem em cada fundo uma pele tensa em que se bate com baquetas.



# Simbologia e Figuração Rítmica

Figuração Rítmica, ou Figuras Rítmicas, são os símbolos utilizados para nos mostrar quanto tempo dura cada som (ou cada silêncio) dentro de uma música. Lembra-te que estas figuras não são notas, ou seja, não possuem altura, apenas duração.

## Jogo de Cartas

# Jogo 9

### As regras do jogo

Antes de começar, o professor deve seleccionar as cartas\* que representam a Figuração pretendida. De seguida, estas cartas deverão ser dispostas com as figuras voltadas para baixo, para que não possam ser vistas. No jogo clássico, cada participante deve, na sua vez, virar duas peças e deixar que todos vejam. Caso as figuras sejam iguais, o participante deve recolher consigo esse par e jogar novamente. Para cada par recolhido, o jogador ganha um ponto.

### Material Necessário

Cartas

### As regras do jogo

### Material Necessário

Tabuleiro, dados de jogar e respetivas cartas

Para começar, devem ser criadas equipas e decidir quem será o primeiro a jogar. Cada equipa lança o dado à vez, cumprindo os desafios propostos pelo tabuleiro e respondendo às perguntas da carta\*\* sorteada. Quando caírem na casa “ ? ”. Vence a equipa que chegar primeiro à última casa do percurso.

\*As cartas suprecitadas constam na página 39 deste livro.

\*\* As cartas suprecitadas constam na página 51 deste livro.

*Início*

*Volta 3 casas*

*Volta 2 casas*

*Volta 5 casas*

*Fim*



# Jogo 11

## *As regras do jogo*

## *Material Necessário*

Dominó

Antes de começar, as peças de dominó\* devem ser colocadas na mesa, com as faces para baixo, sendo depois embaralhadas e distribuídas pelas quatro equipas previamente divididas (seis peças para cada grupo).

O jogo inicia no sentido dos ponteiros do relógio, com a equipa que tiver o dobre com maior tempo (no caso de existirem pausas, estas vencem à figuração equivalente). Depois, a equipa seguinte dese jogar com a peça que corresponder à figuração exposta na mesa, e assim por diante.

Ganha a partida a primeira equipa que jogar todas as peças. Caso o jogo fique bloqueado, devem somar-se os tempos da figuração que as equipas ainda têm na mão. Ganha a equipa que tiver menos tempos.

## *Jogo Sensorial*

# Jogo 12



♪ *Este jogo precisa de uma canção*

## *As regras do jogo*

Para começar, o professor deve projetar a partitura sugerida no quadro e, em conjunto com a turma circundar as várias células rítmicas com diferentes cores (ex: semínima com ponto/colheia = azul; colheia = vermelho e semínimas = verde).

De seguida, o professor deverá atribuir uma forma de expressão corporal para cada cor (ex: azul = palmas; vermelho = cochas e verde = peito).

Todos os jogadores deverão cantar esta canção em conjunto, percutindo o ritmo de acordo com a expressão cultural acordada. Os jogadores vão sendo eliminados à medida que falham o padrão da expressão corporal.

Vence o último que persistir.

\*As peças supracitadas constam na página 57 deste livro.

# Frases Rítmicas

Tal como na língua portuguesa, a música também é constituída por frases, que formam grandes formas de comunicação. Estas frases podem ser construídas de muitas formas: ritmicamente, melodicamente, harmonicamente, ou todas juntas de uma só vez.

Agora, vamos trabalhar as frases rítmicas, constituídas por um conjunto de figuras organizadas de uma forma específica para se atingir o efeito desejado.

## Jogo Sensorial

# Jogo 13

## As regras do jogo

### Material Necessário

Cartas

Antes de iniciar este jogo, o professor deve seleccionar as cartas\* que contêm a figuração pretendida. Depois de trabalhar esta canção com a turma, da forma que entender mais conveniente.

Agora, o professor deve dispor as cartas seleccionada em cima da mesa, uma ao lado da outra e viradas para baixo. De seguida, um jogador deve ser seleccionado para escolher algumas das cartas, de forma aleatória formando assim uma nova frase rítmica, que deve escrita no quadro. O resto da turma deve reproduzir esta nova frase rítmica, encaixando a melodia da peça anteriormente escutada, sendo desafiada a adaptar também a métrica apresentada.

 Este jogo precisa de uma canção

\*As cartas suprecitadas constam na página 39 deste livro.

♪ *Este jogo precisa de uma canção*

# Jogo 14

## *As regras do jogo*

## *Material Necessário*

Dados de jogar

Antes de dar início ao jogo, a turma deve ser dividida em seis grupos, cada um deles correspondente a uma das faces do dado de jogar.

De seguida, os jogadores deverão eleger um representante que será encarregue de jogar os dados seleccionando, assim, um dos padrões rítmicos que se seguem (estes padrões podem ser alterados consoante as células trabalhadas em aula):



Sorteado o primeiro padrão, os jogadores do devido grupo deverão cantar a canção sugerida enquanto percutem esta frase rítmica. No final de cada verso, o jogador previamente seleccionado deve girar os dados novamente, até que todos os padrões sejam executados.

Em cada rodada, deve ser eliminado o jogador que não reproduziu a frase rítmica corretamente. Vencem os seis jogadores que restarem em cada face do dado.

# Escalas Maiores e Menores

Uma escala é um conjunto de oito notas organizadas por graus conjuntos de forma ascendente e/ou descendente. Consideramos uma escala maior, aquela em que os meios tons se encontram do **iii** para o **IV**, e do **vii** para o **VIII** graus. Como, por exemplo, na escala de Dó Maior.



Já nas escalas menores, os meios tons encontram-se sempre do **ii** para o **iii**, e do **V** para o **vi** graus. A seguir, damos-te o exemplo da escala de Lá Menor.



## Jogo Sensorial

# Jogo 15

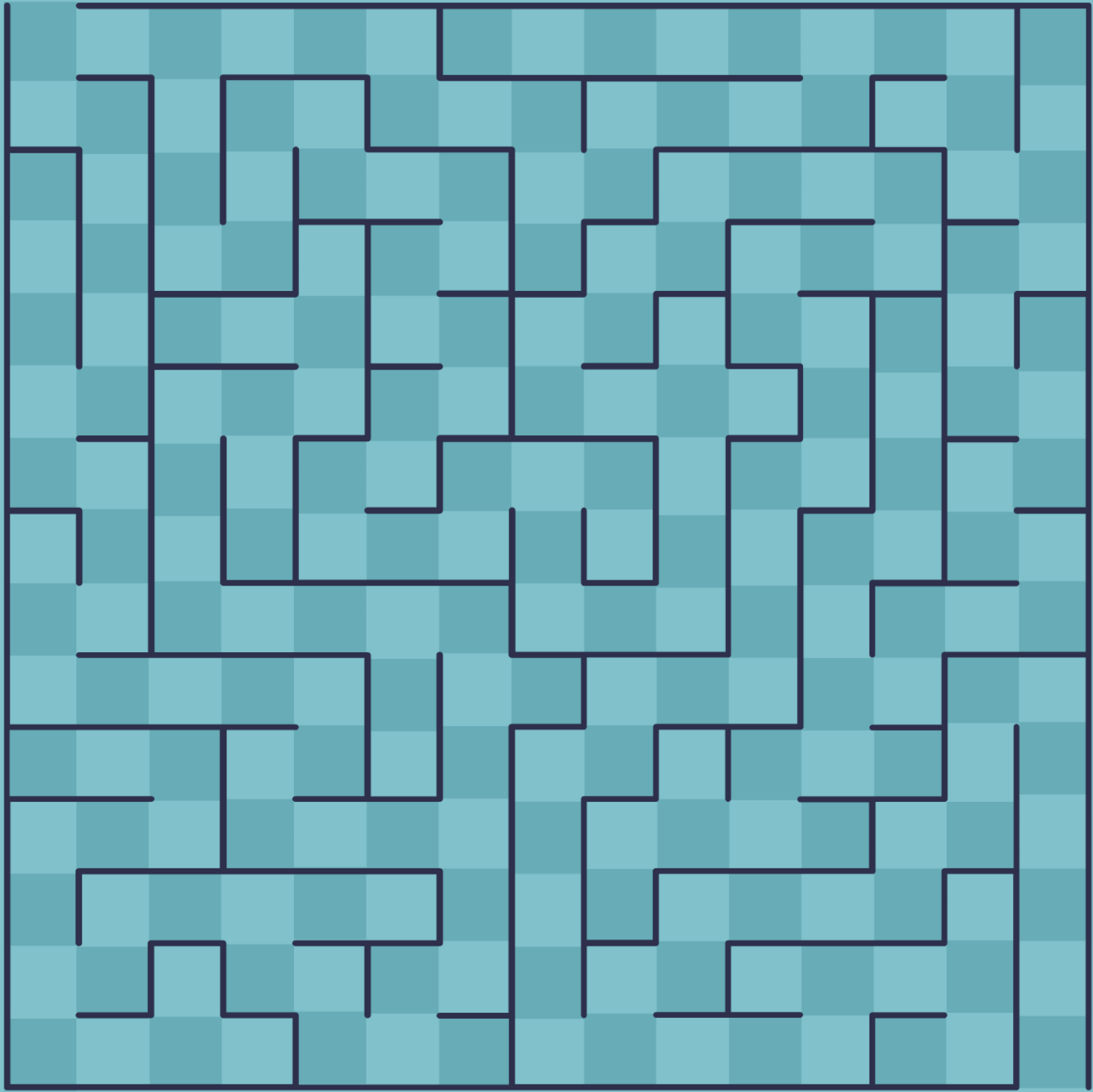
### As regras do jogo

O professor deve definir duas equipas e um grupo de quatro alunos, que serão responsáveis por questionar os demais colegas. Este pequeno grupo, será o “comando do jogo”, então cada um deles representará uma direção (cima, baixo, direita e esquerda).

Depois de definir qual as equipas joga primeiro, esta terá de escolher a direção que quer seguir. O jogador do comando responsável deve, então, ler uma das cartas de perguntas, para que seja respondida. Caso a resposta esteja correta, a equipa deverá avançar, caso contrário, a equipa oposta deve jogar.

Vence a primeira equipa a encontrar a saída.

Início



Fim

# Jogo 16



## *As regras do jogo*

*♪ Loureiro Verde Loureiro*

Depois de ouvires e cantares esta canção na tua aula, deves descobrir onde (na partitura) se encontram as seguintes frases rítmicas:

Agora que sabes de onde vêm estas frases, procura-as na “Sopa de Notas” da página a seguir. Mas lembra-te:

- Há 14 frases para descobrir
- Apenas as vais encontrar escritas de cima para baixo ou da esquerda para a direita
- Não existem frases escritas na diagonal



# Leitura de Notas

As notas musicais são sinais que representam a altura do som. Apesar de existir uma quantidade imensa de sons, existem apenas sete notas:

DÓ - RÉ - MI - FÁ - SOL - LÁ - SI

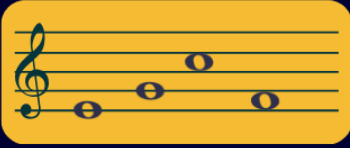
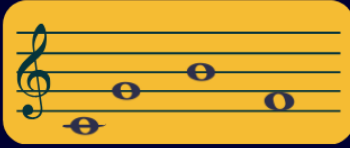
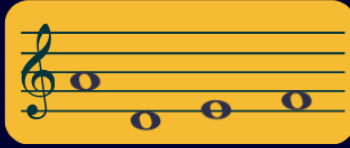






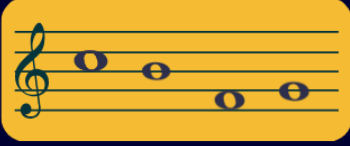
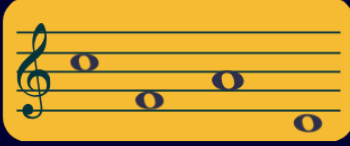
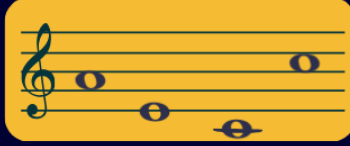
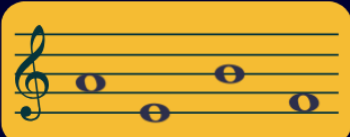
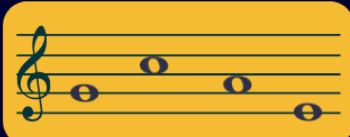
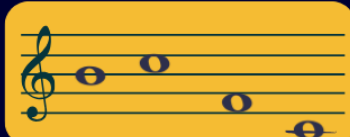
Cada uma destas notas se desenha numa linha ou espaço diferente, para que as consigamos identificar.

## Jogo de Tabuleiro

# Jogo 17

Depois de projetar o tabuleiro no quadro, o professor deve definir uma ordem de jogo. Como em qualquer jogo de tabuleiro, o primeiro jogador deve lançar o dado e executar a tarefa proposta (no caso, solfejar o excerto de número correspondente), até que o jogador seguinte repita esta ação e assim por diante. Vence o jogador que completar o desafio em primeiro lugar.

(Este jogo pode ser adaptado e jogado em equipa)

1		6		12	
2		7		13	
3		9		15	
4		10		16	
5		11		17	

*Inizio*



*Vota à  
casa 2*

*Vota à  
casa 9*



*Fine*

# Compasso Simples vs Composto

Como sabes, chamamos de Compasso Simples àqueles cujos tempos podem ser divididos por dois. Também podemos dizer que a unidade de tempo do compasso simples pode ser naturalmente repartida em duas partes iguais, como vez no esquema a seguir. Já no Compasso composto, a subdivisão é sentida a três assim como a sua unidade de tempo, que também pode ser naturalmente repartida em três partes iguais.

De seguida, damos o exemplo de dois compassos binários, na sua versão simples e composta.

## $\frac{2}{4}$ Compasso Simples



## $\frac{6}{8}$ Compasso Composto



## Jogo Sensorial

# Jogo 18

## As regras do jogo

Antes de começar, os jogadores devem ser separados em dois grupos, um deles do lado esquerdo do professor e o outro do lado direito, imaginando uma linha imaginária que divide estes dos pólos.

O professor será responsável por percutir uma pequena frase rítmica em cada rodada. Aqui, os jogadores deverão posicionar-se do lado direito desta linha, se a frase escutada se encontrar em compasso simples, e do lado esquerdo da linha, caso esta mesma frase se encontre em compasso composto.

Os jogadores mal posicionados devem ser eliminados.

Vence o último jogador em campo.

# Improvisação

Tal como na língua portuguesa, a música também é constituída por frases, que formam grandes formas de comunicação. Estas frases podem ser construídas de muitas formas: ritmicamente, melodicamente, harmonicamente, ou todas juntas de uma só vez.

*Jogo Sensorial*

## Jogo 19

🎵 *Este jogo precisa de uma canção*

### *As regras do jogo*

Para este jogo, devem ser criados dois grupos. O primeiro grupo será responsável por criar novos padrões rítmicos para as quadras desta canção, adaptando a melodia original à nova métrica. De seguida, cada um dos jogadores integrantes do segundo grupo, deverá improvisar melodicamente em cima da rítmica criada.



Modelos





BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.



BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.



1

*Figuras Rítmicas*  
**Semibreve**  
4 tempos

A rhythmic figure card with a yellow background and a stylized sunburst pattern in orange and pink. A large black 'O' with a white outline is centered. A yellow circle with the number '1' is in the top left corner. The text 'Figuras Rítmicas' is in a cursive font, 'Semibreve' is in a bold serif font, and '4 tempos' is in a smaller serif font at the bottom.



1

*Figuras Rítmicas*  
**Semibreve**  
4 tempos

A rhythmic figure card with a yellow background and a stylized sunburst pattern in orange and pink. A large black 'O' with a white outline is centered. A yellow circle with the number '1' is in the top left corner. The text 'Figuras Rítmicas' is in a cursive font, 'Semibreve' is in a bold serif font, and '4 tempos' is in a smaller serif font at the bottom.



1

*Figuras Rítmicas*  
**Semibreve**  
4 tempos

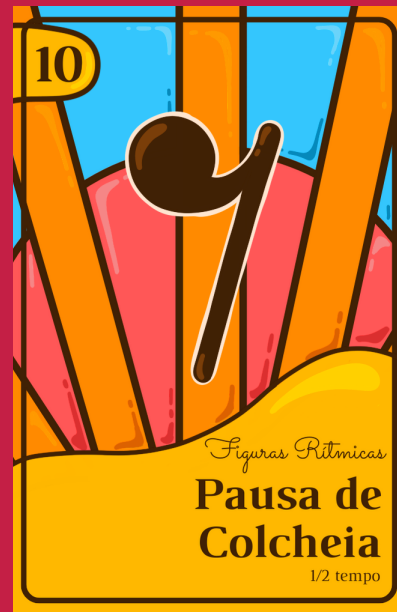
A rhythmic figure card with a yellow background and a stylized sunburst pattern in orange and pink. A large black 'O' with a white outline is centered. A yellow circle with the number '1' is in the top left corner. The text 'Figuras Rítmicas' is in a cursive font, 'Semibreve' is in a bold serif font, and '4 tempos' is in a smaller serif font at the bottom.



10

*Figuras Rítmicas*  
**Pausa de Colcheia**  
1/2 tempo

A rhythmic figure card with a yellow background and a stylized sunburst pattern in orange and pink. A large black '9' with a white outline is centered. A yellow circle with the number '10' is in the top left corner. The text 'Figuras Rítmicas' is in a cursive font, 'Pausa de Colcheia' is in a bold serif font, and '1/2 tempo' is in a smaller serif font at the bottom.



10

*Figuras Rítmicas*  
**Pausa de Colcheia**  
1/2 tempo

A rhythmic figure card with a yellow background and a stylized sunburst pattern in orange and pink. A large black '9' with a white outline is centered. A yellow circle with the number '10' is in the top left corner. The text 'Figuras Rítmicas' is in a cursive font, 'Pausa de Colcheia' is in a bold serif font, and '1/2 tempo' is in a smaller serif font at the bottom.



10

*Figuras Rítmicas*  
**Pausa de Colcheia**  
1/2 tempo

A rhythmic figure card with a yellow background and a stylized sunburst pattern in orange and pink. A large black '9' with a white outline is centered. A yellow circle with the number '10' is in the top left corner. The text 'Figuras Rítmicas' is in a cursive font, 'Pausa de Colcheia' is in a bold serif font, and '1/2 tempo' is in a smaller serif font at the bottom.



9

*Figuras Rítmicas*  
**Pausa de Semínima**  
1 tempo

A rhythmic figure card with a yellow background and a stylized sunburst pattern in orange and pink. A large black '3' with a white outline is centered. A yellow circle with the number '9' is in the top left corner. The text 'Figuras Rítmicas' is in a cursive font, 'Pausa de Semínima' is in a bold serif font, and '1 tempo' is in a smaller serif font at the bottom.



9

*Figuras Rítmicas*  
**Pausa de Semínima**  
1 tempo

A rhythmic figure card with a yellow background and a stylized sunburst pattern in orange and pink. A large black '3' with a white outline is centered. A yellow circle with the number '9' is in the top left corner. The text 'Figuras Rítmicas' is in a cursive font, 'Pausa de Semínima' is in a bold serif font, and '1 tempo' is in a smaller serif font at the bottom.



9

*Figuras Rítmicas*  
**Pausa de Semínima**  
1 tempo

A rhythmic figure card with a yellow background and a stylized sunburst pattern in orange and pink. A large black '3' with a white outline is centered. A yellow circle with the number '9' is in the top left corner. The text 'Figuras Rítmicas' is in a cursive font, 'Pausa de Semínima' is in a bold serif font, and '1 tempo' is in a smaller serif font at the bottom.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

2

*Figuras Rítmicas*  
**Mínima**  
2 tempos

2

*Figuras Rítmicas*  
**Mínima**  
2 tempos

2

*Figuras Rítmicas*  
**Mínima**  
2 tempos

3

*Figuras Rítmicas*  
**Semínima**  
1 tempo

3

*Figuras Rítmicas*  
**Semínima**  
1 tempo

3

*Figuras Rítmicas*  
**Semínima**  
1 tempo

3

*Figuras Rítmicas*  
**Semínima**  
1 tempo

3

*Figuras Rítmicas*  
**Semínima**  
1 tempo

3

*Figuras Rítmicas*  
**Semínima**  
1 tempo

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

4

*Figuras Rítmicas*  
**Colcheias**  
1/2 tempo (cada)

This card features a stylized background with vertical orange and pink stripes. In the top left corner, a yellow circle contains the number '4'. The central image shows two black musical notes, each with a stem and a flag, representing half notes. Below the notes, the text 'Figuras Rítmicas' is written in a cursive font, followed by the word 'Colcheias' in a bold, black, sans-serif font. At the bottom, it says '1/2 tempo (cada)'.

4

*Figuras Rítmicas*  
**Colcheias**  
1/2 tempo (cada)

This card is identical to the first one, showing two half notes on a stylized background with a '4' in the top left corner and the text 'Figuras Rítmicas Colcheias 1/2 tempo (cada)'.

4

*Figuras Rítmicas*  
**Colcheias**  
1/2 tempo (cada)

This card is identical to the first one, showing two half notes on a stylized background with a '4' in the top left corner and the text 'Figuras Rítmicas Colcheias 1/2 tempo (cada)'.

4

*Figuras Rítmicas*  
**Colcheias**  
1/2 tempo (cada)

This card is identical to the first one, showing two half notes on a stylized background with a '4' in the top left corner and the text 'Figuras Rítmicas Colcheias 1/2 tempo (cada)'.

4

*Figuras Rítmicas*  
**Colcheias**  
1/2 tempo (cada)

This card is identical to the first one, showing two half notes on a stylized background with a '4' in the top left corner and the text 'Figuras Rítmicas Colcheias 1/2 tempo (cada)'.

4

*Figuras Rítmicas*  
**Colcheias**  
1/2 tempo (cada)

This card is identical to the first one, showing two half notes on a stylized background with a '4' in the top left corner and the text 'Figuras Rítmicas Colcheias 1/2 tempo (cada)'.

5

*Figuras Rítmicas*  
**Semicolcheias**  
1/4 tempo (cada)

This card features a stylized background with vertical orange and pink stripes. In the top left corner, a yellow circle contains the number '5'. The central image shows four black musical notes, each with a stem and a flag, representing quarter notes. Below the notes, the text 'Figuras Rítmicas' is written in a cursive font, followed by the word 'Semicolcheias' in a bold, black, sans-serif font. At the bottom, it says '1/4 tempo (cada)'.

5

*Figuras Rítmicas*  
**Semicolcheias**  
1/4 tempo (cada)

This card is identical to the first one in this row, showing four quarter notes on a stylized background with a '5' in the top left corner and the text 'Figuras Rítmicas Semicolcheias 1/4 tempo (cada)'.

5

*Figuras Rítmicas*  
**Semicolcheias**  
1/4 tempo (cada)

This card is identical to the first one in this row, showing four quarter notes on a stylized background with a '5' in the top left corner and the text 'Figuras Rítmicas Semicolcheias 1/4 tempo (cada)'.

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

5



*Figuras Rítmicas*  
**Semicolcheias**  
1/4 tempo (cada)

5



*Figuras Rítmicas*  
**Semicolcheias**  
1/4 tempo (cada)

5



*Figuras Rítmicas*  
**Semicolcheias**  
1/4 tempo (cada)

6



*Figuras Rítmicas*  
**Colcheia + Semicolcheias**  
1 tempo

6



*Figuras Rítmicas*  
**Colcheia + Semicolcheias**  
1 tempo

6



*Figuras Rítmicas*  
**Colcheia + Semicolcheias**  
1 tempo

7



*Figuras Rítmicas*  
**Semicolcheias + Colcheia**  
1 tempo

7



*Figuras Rítmicas*  
**Semicolcheias + Colcheia**  
1 tempo

7



*Figuras Rítmicas*  
**Semicolcheias + Colcheia**  
1 tempo

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

8

*Figuras Rítmicas*  
**Tercina**  
1 Tempo

8

*Figuras Rítmicas*  
**Tercina**  
1 Tempo

8

*Figuras Rítmicas*  
**Tercina**  
1 Tempo

4

*Figuras Rítmicas*  
**Colcheias**  
1/2 tempo (cada)

6

*Figuras Rítmicas*  
**Colcheia + Semicolcheias**  
1 tempo

7

*Figuras Rítmicas*  
**Semicolcheias + Colcheia**  
1 tempo

1

*Compassos Compostos*  
**Binário**  
Seis por oito

2

*Compassos Compostos*  
**Ternário**  
Nove por oito

1

*Compassos Compostos*  
**Binário**  
Seis por oito

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

COMPASSOS COMPOSTOS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

COMPASSOS COMPOSTOS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

COMPASSOS COMPOSTOS

3

$2/4$

Compassos Simples

**Binário**

Dois por quatro

2

$3/4$

Compassos Simples

**Ternário**

Três por quatro

1

$4/4$

Compassos Simples

**Quaternário**

Quatro por quatro

8



Figuras Rítmicas

**Tercina**

1 Tempo

8



Figuras Rítmicas

**Tercina**

1 Tempo

5



Figuras Rítmicas

**Semicolcheias**

1/4 tempo (cada)

5



Figuras Rítmicas

**Semicolcheias**

1/4 tempo (cada)

3



Figuras Rítmicas

**Semínima**

1 tempo

3



Figuras Rítmicas

**Semínima**

1 tempo

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

COMPASSOS SIMPLES

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

COMPASSOS SIMPLES

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

COMPASSOS SIMPLES

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

BY ANA LOBO

# BARALHO MUSICAL

Projeto didático dedicado aos alunos do curso básico do ensino especializado em música.

FIGURAS RÍTMICAS

??



QUAL É O NOME DA NOTA?

??



QUAL É O NOME DA NOTA?

??



QUAL É O NOME DA NOTA?

??



QUAL É O NOME DA NOTA?

??



QUAL É O NOME DA NOTA?

??



QUAL É O NOME DA NOTA?

??



QUAL É O NOME DA NOTA?

??



QUAL É O NOME DA NOTA?

??



QUAL É O NOME DA NOTA?

??



QUAL É O NOME DA NOTA?

??



QUAL É O NOME DA NOTA?

??



QUAL É O NOME DA NOTA?



??




QUEM SOU EU?

??




QUEM SOU EU?

??




QUEM SOU EU?

??




QUAL É O NOME DA FIGURA?

??




QUAL É O NOME DA FIGURA?

??



QUAL É O NOME DA FIGURA?

??




QUAL É O NOME DA FIGURA?

??




QUEM SOU EU?

??




QUEM SOU EU?

??




QUEM SOU EU?

??



QUEM SOU EU?


??



QUEM SOU EU?



??



**QUEM SOU EU?**

??



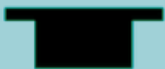
**QUEM SOU EU?**

??




**PAUSA DE ???**

??




**PAUSA DE ???**

??



**PAUSA DE ???**

??



**PAUSA DE ???**



